O ESTADO DE S. PAULO

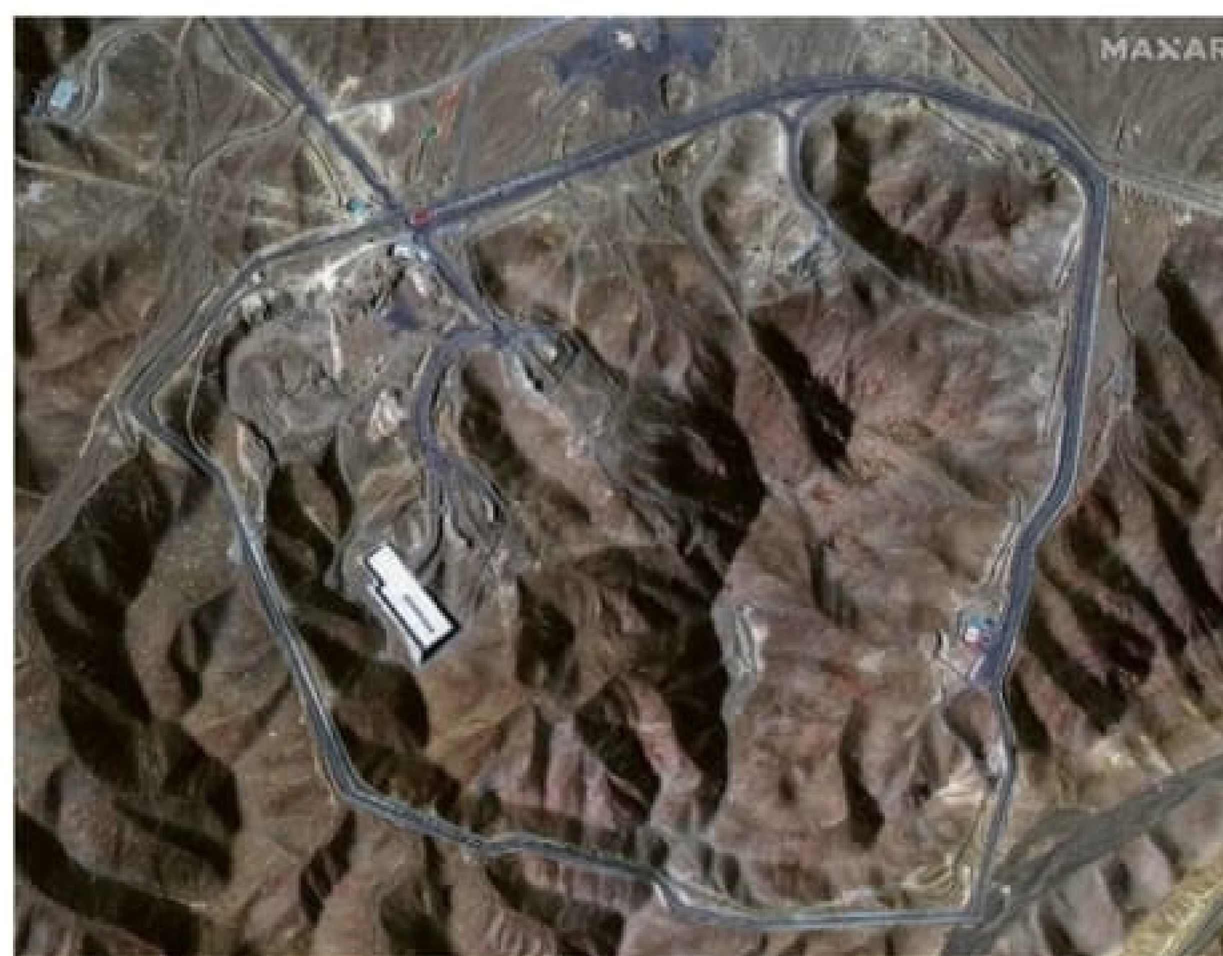
FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927) 150 ANOS Segunda-feira 23 de JUNHO de 2025 • R$ 7,00 • Ano 146 • Nº 48096 || estadao.com.br

Guerra no Oriente Médio __ A12 a A14

Irã fecha portas para a diplomacia e ameaça bloquear rota de petróleo

- *Após ataque a instalações nucleares, iranianos descartam negociar com governo Trump*
- *Fechamento do Estreito de Ormuz pode afetar escoamento de 20% do petróleo mundial*

FOTOS SATELLITE IMAGE ©2025 MAXAR TECHNOLOGIES / AFP





Imagens de satélite da usina de Fordow antes (à esq.) e depois (à dir.) de ela ser bombardeada. Os EUA dizem as que instalações nucleares do Irã sofreram danos severos.

Um dia após o bombardeio dos EUA às suas principais instalações nucleares, o Irã disse que o ataque foi uma "traição", rejeitou negociar com o governo Donald Trump e prometeu se defender "com toda a força e meios". Em retaliação ao ataque, que os EUA dizem ter causado severos danos ao programa nuclear iraniano, sem eliminá-lo, Teerã ameaça bloquear o Estreito de Ormuz. O canal escoa 20% da produção mundial de petróleo. Seu bloqueio pode causar uma escalada no preço do produto. Ontem, pela primeira vez desde julho de 2024, o barril do petróleo superou os US$ 80. Em resposta às ameaças do Irã, os EUA sugeriram que podem fazer novos ataques. Trump insinuou que pode buscar a derrubada do regime iraniano.

Análise __ A13
Nicholas Kristof
Sucesso de Trump depende de 3 incógnitas

Análise __ A14
Max Boot
O Irã calculou muito mal e agora paga o preço

Notas e Informações __ A3
A aposta de Trump

Ao mandar destruir programa nuclear iraniano, presidente dos EUA espera que o Irã aceite saída diplomática. Mas regime dos aiatolás é imprevisível.

E&N Energia __ B1 e B2
Queda de vetos a 'jabutis' favorece setor de etanol e pequenas usinas

Empresários do setor de etanol e empresas que operam pequenas centrais hidrelétricas deverão ganhar com a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos "jabutis" incluídos na lei de regulamentação da energia eólica em alto mar. Conta de luz deve ser onerada em R$ 197 bilhões nos próximos 25 anos.

Judicialização __ A8
Ações de partidos crescem 4 vezes e STF vira palco de disputas políticas

Impulsionadas pela polarização, representações saltaram de um total de 472 entre 1989 e 2002 para 1.892 até 2025.

Carlos Pereira __ A11
CPI do INSS escancara desagregação governista

Cláudio Adilson Gonçalez __ B2
É preciso seriedade no debate sobre ajuste fiscal

Henrique Meirelles __ B4
Os efeitos de Trump no câmbio

Ressocialização de presos é possível

Música __ C1 e C3
Ativismo musical com aval da realeza



MARCELO QUIÑONEZ SAEZ

A soprano gaúcha Gabriella di Laccio recebeu honraria da realeza britânica por projeto a favor da igualdade de gênero.

Acidente na Indonésia __ A16
Nevoeiro adia resgate de brasileira em vulcão

Mundial de clubes __ A21
Palmeiras tenta parar Messi e avançar como 1º do seu grupo

E&N Aviação __ B6
Pan Am volta aos céus em tours de luxo

Após tragédia __ A15
Sem comando há 2 anos, Anac discute regras para prática de balonismo

Para agência que regula aviação, falta de estrutura não afeta regulamentação, que pode ser acelerada nesta semana.

JHSF
SURPREENDENTE
FAZENDA SANTA HELENA
BRAGANÇA PAULISTA
A NOVA FAZENDA DA JHSF
COMING SOON
VEJA NA PÁG. A5.

Edição de hoje
3 CADERNOS – 44 páginas


Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios


C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
19° Mín. 25° Máx.

ISSN - 1516-293-1
771516 293019

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E VERA ROSA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Impacto da guerra no Oriente Médio faz Lula insistir em reforma de conselho da ONU

A escalada do conflito no Oriente Médio, com a entrada dos Estados Unidos na guerra entre Israel e Irã, fez o governo brasileiro insistir na pregação pela reforma do Conselho de Segurança da ONU. Na avaliação do presidente Lula, que passou os últimos dias em conversas com o chanceler Mauro Vieira e com o assessor Celso Amorim, o quadro de tensão global reflete a incapacidade do colegiado de conter tragédias humanitárias. Em nota divulgada ontem pelo Itamaraty, o Brasil destaca a urgente necessidade de solução diplomática, sob o argumento de que a guerra pode causar "danos irreversíveis" para a paz, a estabilidade e o desarmamento nuclear. A preocupação do governo, no entanto, vai além. Se o Irã cumprir a ameaça de fechar o estreito de Hormuz, o mundo todo sentirá os seus efeitos.

• **BOLSO.** "O Conselho de Segurança da ONU é um tigre sem dentes", comparou Leonardo Trevisan, professor de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing. Para ele, porém, a grande arma do Irã não é nuclear, mas econômica. "Quase 30% do petróleo produzido no mundo passa por Hormuz".

• **ARGUMENTO.** Projeções do JP Morgan indicam que o preço do barril pode atingir US$ 120. "Diante dessa situação, a China, que costuma falar de boca fechada, principalmente com Donald Trump, deve mostrar o risco de recessão, mesmo nos EUA", afirmou Trevisan.

• **OPOSIÇÃO.** Já o ex-chanceler Aloysio Nunes disse não saber avaliar o impacto da guerra para o Brasil. "Tudo isso é um horror. Quem preza o direito internacional como expressão da razão fica chocado com essa prevalência da lei do mais forte", reagiu.

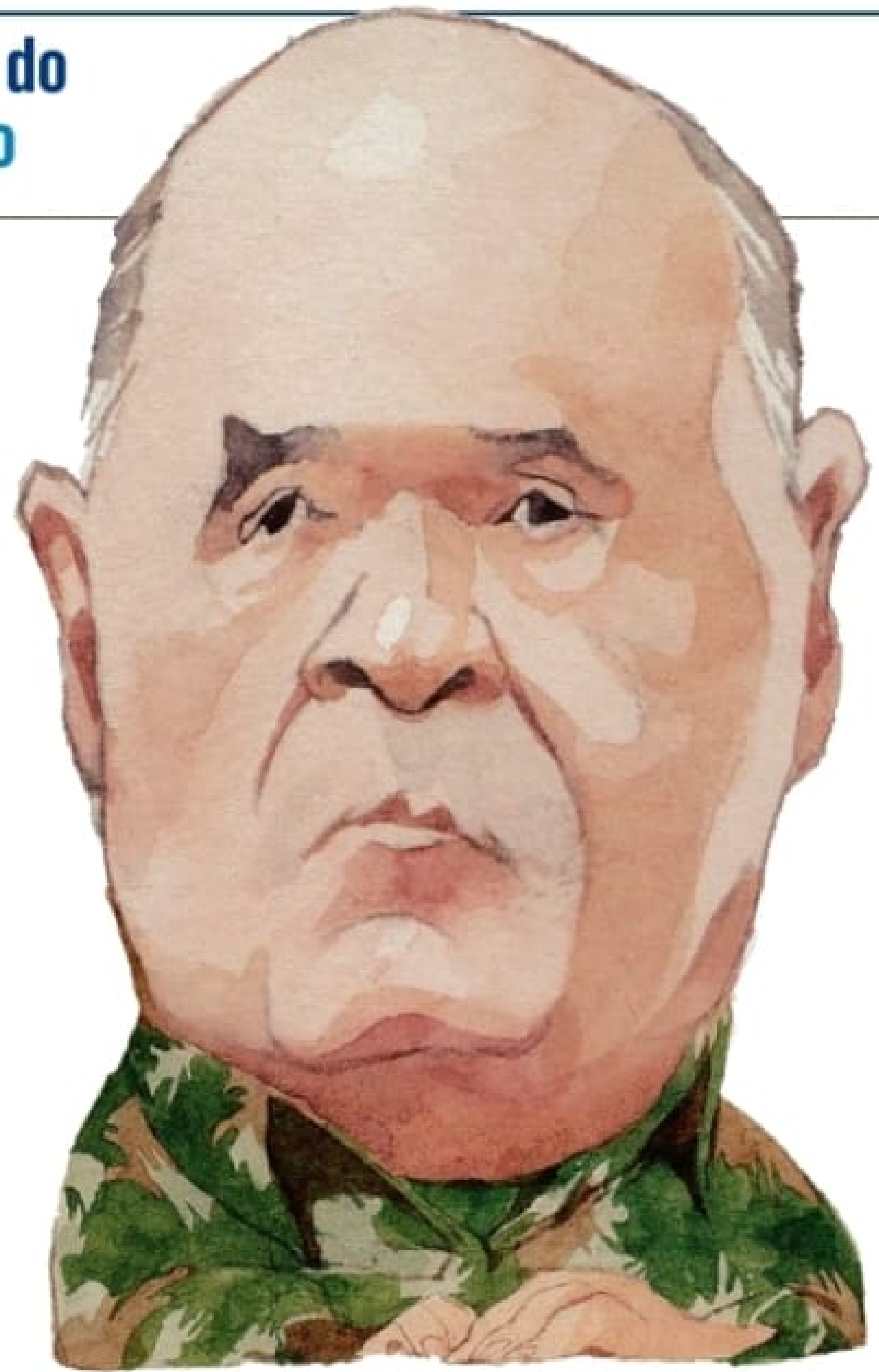
• **ESPERANÇA.** A defesa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres, réu na ação do golpe, está confiante de que o general **Marco Antônio Freire Gomes**, ex-comandante do Exército, vá recuar nas acusações feitas contra ele. Os dois participarão de uma acareação no STF, amanhã.

• **MOTIVO.** A aposta da defesa de Torres ocorre porque Freire Gomes atenuou sua versão no depoimento ao Supremo. Em 2024, o general disse que o ex-ministro dava "suporte jurídico" à trama golpista e que a minuta discutida por Jair Bolsonaro com os militares era a mesma apreendida pela PF na casa de Torres. Em abril, afirmou não ter certeza se era o mesmo documento.

• **CARTADA.** "A perícia vai demonstrar que a minuta do Google, encontrada na residência do ex-ministro, nada tem a ver com a supostamente discutida com os comandantes militares", disse o advogado Eumar Novacki.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



General Freire Gomes,
ex-comandante do Exército

• **PAUTA.** O PL de Bolsonaro sustenta que o novo projeto para reduzir penas dos condenados do 8 de Janeiro será apresentado na Câmara antes do recesso de julho. Mas a base de Lula acha que a proposta será ofuscada pela CPI do INSS sobre os mais de R$ 6 bilhões de descontos indevidos dos aposentados.

• **FALANDO NISSO.** O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), preferia que a comissão nem fosse instalada. "Na minha opinião, essa CPI vai terminar em pizza, como a do 8 de Janeiro, porque o PT vai cooptar todo mundo", previu ele.

PRONTO, FALEI!



Rubens Barbosa
Ex-embaixador do Brasil

"As guerras no Oriente Médio estão relacionadas aos problemas pessoais de um político israelense e aos problemas de ego de um político norte-americano."

CLICK

ALUÍSIO EDUARDO/DIGITAL MG



Romeu Zema
Governador de Minas

Viajou com uma comitiva de Minas ao Japão, onde visitou o Centro de Segurança e Prevenção de Desastres e observou ações contra enchentes em Yamanashi.





SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2025
O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

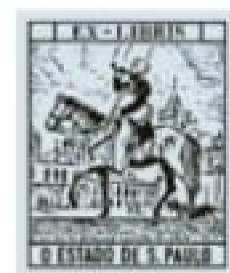
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

A aposta de Trump



Ao mandar destruir o programa nuclear iraniano, presidente dos EUA espera que o Irã aceite a saída diplomática, o que seria o mais racional. Mas o regime dos aiatolás é imprevisível

Ao ordenar o bombardeio de três instalações nucleares subterrâneas no Irã – Fordow, Natanz e Isfahan –, o presidente dos EUA, Donald Trump, não declarou guerra, mas tampouco buscou um gesto meramente simbólico. A operação, batizada de Martelo da Meia-Noite, foi concebida como um golpe cirúrgico, preventivo e decisivo, destinado a desarmar Teerã e forçá-la a negociar. É possível que tenha funcionado: o programa nuclear iraniano foi, com toda probabilidade, substancialmente retardado. Mas o mundo agora paira num estado de suspensão. Tudo depende da resposta do Irã.

Trump age, como de hábito, por impulso, mas não sem cálculo. Ele não quer que o Irã tenha a bomba – e, com o programa nuclear iraniano severamente atingido após os ataques israelenses das últimas semanas, viu uma rara janela de oportunidade para liquidar o problema. Ao mesmo tempo, não quer envolver os EUA numa nova guerra no Oriente Médio. A operação foi desenhada para "escalar para desescalar" – uma doutrina arriscada, que aposta que um gesto de força esmagadora criará as condições para a diplomacia. O risco é não funcionar.

Teerã tem agora três caminhos possíveis. O primeiro, e mais racional para o próprio Irã, seria a contenção: uma retaliação simbólica, seguida de recuo tático e retorno às negociações – talvez sob mediação árabe ou turca –, com o abandono definitivo de suas ambições nucleares como condição para o fim do isolamento. O segundo, e mais temido, é o da escalada: ataques a alvos americanos ou israelenses, uso de milícias aliadas no Líbano, no Iêmen e no Iraque, sabotagens navais, tentativa de fechamento do Estreito de Ormuz e terrorismo. O terceiro, talvez mais provável, é o cenário intermediário: o Irã evita uma escalada imediata, mas abandona o Tratado de Não-Proliferação Nuclear, expulsa inspetores internacionais e tenta reconstruir seu programa nuclear em segredo, sob nova doutrina de dissuasão.

Todas essas opções têm custos. O regime está militarmente enfraquecido, politicamente isolado e internamente pressionado. Dois anos de confronto com Israel – iniciados após o ataque do Hamas em outubro de 2023 – devastaram sua capacidade defensiva e ofensiva. O espaço aéreo iraniano foi exposto, suas bases estratégicas, comprometidas, o Hamas, o Hezbollah e os Houthis foram silenciados, o regime sírio de Bashar al-Assad caiu. A ação americana coroou esse processo. Se escolher a retaliação, o regime dos aiatolás arrisca sua própria sobrevivência.

Trump, por sua vez, declarou-se pronto para negociar. Negou buscar uma mudança de regime, mas exige rendição total do programa nuclear do Irã. É o tipo de retórica maximalista que pode tanto assustar quanto provocar. Se funcionar, Trump poderá apresentar-se como o presidente que finalmente desarmou o Irã sem repetir os erros dos EUA no Iraque. Se falhar, estará enredado em mais um conflito de longo prazo, vulnerável a retaliações terroristas, choques do petróleo e turbulência geopolítica.

Há, sim, distinções cruciais entre este ataque e as guerras do passado. Não há invasão terrestre. Não há campanha de mudança de regime por ocupação. O Irã está só: a Rússia está atolada na Ucrânia; a China, desejosa de estabilidade regional; não há potência disposta a protegê-lo. O regime vive seu momento mais frágil desde a Revolução Islâmica de 1979. Paradoxalmente, o risco de uma deflagração regional nunca foi tão grande.

A encruzilhada de Teerã lembra a de 1988, quando o aiatolá Khomeini, após anos de guerra com o Iraque, aceitou uma paz amarga "como quem bebe um cálice de veneno". O atual líder supremo, Ali Khamenei, terá de decidir se segue o mesmo caminho – ou se dobra a aposta. Se escolher a segunda via, o mundo pode estar às vésperas de um conflito devastador. "O Irã, o valentão do Oriente Médio, deve agora fazer a paz", disse Trump. "Se não o fizer, ataques futuros serão muito maiores e mais fáceis."

A operação Martelo da Meia-Noite foi militarmente eficaz, mas geopoliticamente é uma aposta de alto risco. A guerra pode ter sido evitada. Mas também pode ter começado. Não é possível saber. A única certeza, por ora, é de que o relógio está correndo – e o próximo movimento é do Irã. ●

Ressocialização de presos é possível

Casos relatados por este jornal mostram que empreender é uma alternativa a egressos do sistema penal, dando-lhes a chance de recomeçar. Mas ainda faltam investimentos do poder público

Uma reportagem especial deste jornal mostrou as histórias de três egressos do sistema prisional paulista que fizeram do empreendedorismo um instrumento de transformação. Leandro Oliveira, de 42 anos, Alex Peres, de 43, e Karine Vieira, de 44, desenvolveram no cárcere habilidades que ampliaram as suas perspectivas de vida. Hoje, eles dão oportunidades àqueles que querem recomeçar, de forma honesta, fora da prisão.

São todos relatos de superação que indicam que há, sim, caminhos possíveis para a recuperação. Oliveira, por exemplo, aprendeu informática na prisão, virou professor dos seus colegas e agora é um gestor universitário que oferece a egressos um curso de desenvolvimento profissional no qual os orienta sobre como se comportar e qual vocabulário usar no trabalho.

Peres, por sua vez, aprimorou seu ofício de barbeiro na penitenciária, é dono de sua própria barbearia e hoje ensina a profissão a quem deixa o sistema prisional. E Karine, que se formou em Serviço Social, virou empreendedora social e fundou o Instituto Responsa, no qual proporciona alternativas para a geração de renda a ex-apenados.

Essas histórias relatadas pelo **Estadão** dão esperança porque o empreendedorismo se revela uma poderosa ferramenta aos egressos que não raro enfrentam dificuldades para se recolocar no mercado formal após uma passagem pelo cárcere. Trabalhar por conta própria pode ser o jeito de driblar o preconceito e conquistar uma fonte de subsistência para si mesmo e sua família.

Mas essas realidades ainda são exceção. Falta empenho do Estado na criação de oportunidades para apenados e egressos. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Penais (Sisdepen), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), apenas 45% das mais de 1,5 mil unidades prisionais do País têm oficinas profissionalizantes.

Para piorar, as vagas existentes nessa modalidade de ensino dão conta de atender somente 8% da população carcerária. Significa dizer que pouco mais de 50 mil dos 670 mil presos podem ter acesso a um curso de formação profissional. Além disso, apenas 170 mil presos trabalham enquanto cumprem a sua pena, e quase metade deles não é remunerada.

Como se vê, os Estados brasileiros não fazem a sua parte na ressocialização dos presos. E essa tarefa não é um favor, mas, sim, uma obrigação. É a Lei de Execução Penal (LEP), de 1984, que estabelece uma série de direitos àqueles que estão privados da liberdade ou que acabaram de voltar às ruas. E entre eles está garantida a oferta da educação básica, do ensino profissional e do trabalho.

Embora muitas unidades do sistema carcerário brasileiro mais pareçam escolas da delinquência dominada por facções criminosas de norte a sul do País, oferecer caminhos alternativos à reincidência no crime é a melhor política pública para o apenado, sua família e toda a sociedade. Mas, para isso, uma rede de apoio que dê suporte aos egressos é necessária, o que, como mostram os dados e a realidade, demanda ainda muito trabalho do poder público na promoção e na efetivação da ressocialização.

O Brasil tem avançado lentamente. Só recentemente o País ganhou a Política Nacional de Atenção à Pessoa Egressa, que, enfim, regulamentou uma série de artigos presentes há mais de 40 anos na LEP. E os entes federados ainda destinam pouco orçamento para a reinserção dos condenados. Em São Paulo, são apenas 2% do orçamento da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP).

Investir mais na formação dos presos, por óbvio, será muito mais barato do que deixá-los largados à própria sorte. E a omissão do poder público só faz desse enorme contingente uma potencial mão de obra para o crime organizado.

Por mais bem-sucedidas e inspiradoras que sejam as histórias de Leandro Oliveira, Alex Peres e Karine Vieira, seus exemplos de superação não são a regra. O Brasil ainda terá de empenhar muitos esforços e recursos para que milhares de presos evitem a reincidência no crime e possam reconstruir sua vida com dignidade. ●

ESPAÇO ABERTO

O desafio partidário no Brasil

Guilherme Stumpf

O sistema político brasileiro é marcado por uma complexa interação entre o presidencialismo e o multipartidarismo. A expressão "presidencialismo de coalizão", cunhada por Sérgio Abranches inicialmente em artigo de 1988, foi posteriormente desenvolvida com mais profundidade em sua obra *Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro* (2018). Nela, Abranches demonstra como a combinação entre um presidente eleito por voto direto e um Legislativo fragmentado obriga o chefe do Executivo a formar amplas coalizões parlamentares para garantir a governabilidade.

Essa necessidade de articulação entre Executivo e outras forças políticas não é uma novidade na história brasileira. Durante a Primeira República, Campos Sales instituiu a chamada "política dos governadores", um arranjo informal que buscava assegurar a estabilidade institucional por meio do alinhamento entre o governo federal, os governadores estaduais e os chefes políticos locais. A historiadora Cláudia Viscardi, em sua obra *O Teatro das Oligarquias*, analisa de que forma esse pacto funcionava como um grande acordo entre elites regionais, que mantinham o controle sobre o processo eleitoral e o funcionamento das instituições. Viscardi propõe, inclusive, uma revisão crítica da narrativa da política do café com leite, contestando a suposta hegemonia de Minas Gerais e São Paulo. Embora o sistema assegurasse certa previsibilidade, aprofundava a exclusão política e reforçava traços patrimonialistas e clientelistas no Estado brasileiro.

Consolidar federações sólidas, baseadas em compromissos ideológicos reais, é um passo necessário para fortalecer a democracia brasileira

O sistema partidário acompanhou essas transformações. Na Primeira República, os partidos tinham base essencialmente regional, vinculados às oligarquias estaduais e subordinados aos interesses dos governadores. Após 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas e, mais adiante, com a ditadura militar, o País experimentou um movimento de centralização do sistema político. Durante o regime militar, vigorou o bipartidarismo compulsório, com apenas duas siglas autorizadas: Arena, representando a situação, e o MDB, como oposição. Com a redemocratização e a promulgação da Constituição de 1988, abriu-se espaço para a multiplicação de partidos, em nome da pluralidade e da representatividade. Contudo, a ausência de mecanismos de controle efetivo favoreceu uma fragmentação excessiva, comprometendo a eficiência do regime democrático e dificultando a formação de maiorias parlamentares coesas.

Essa fragmentação tornou-se um dos principais obstáculos à governabilidade no Brasil contemporâneo. O elevado número de partidos com representação no Congresso dificulta a construção de consensos e alimenta práticas antirrepublicanas, fragilizando ainda mais a identidade programática das legendas. Muitos partidos se tornaram, na prática, "legendas de aluguel", sem vínculos ideológicos consistentes, voltados apenas à negociação de tempo de televisão, acesso a recursos públicos ou alianças circunstanciais.

Algumas reformas foram promovidas na tentativa de racionalizar o sistema. Em 2015, buscou-se dificultar a criação de novos partidos. Já a Emenda Constitucional n.º 97/2017 proibiu as coligações em eleições proporcionais e instituiu cláusulas de barreira para o acesso ao fundo partidário e ao tempo gratuito de propaganda. Em 2021, surgiram as federações partidárias, mecanismo que obriga os partidos federados a atuarem de forma conjunta, com unidade programática, por, no mínimo, quatro anos, em todos os níveis da federação.

As federações representam uma importante inovação para o sistema político brasileiro. Ao contrário das coligações, de natureza pontual e eleitoral, as federações exigem compromisso político e ideológico duradouro, promovendo maior estabilidade e previsibilidade tanto para os eleitores quanto para os próprios parlamentares.

As experiências de federação se espalham pelo espectro político: à esquerda, com a união entre PT, PCdoB e PV, e Psol e Rede; ao centro, com PSDB e Cidadania; e mesmo em setores da direita, como União Brasil e PP. No passado recente, a criação de novos partidos era quase automática diante de qualquer dissidência. O Psol, por exemplo, surgiu como ruptura do PT. Em 2019, o então presidente Jair Bolsonaro tentou criar a Aliança pelo Brasil após sair do PSL, sem êxito. Naquele ano, havia 30 siglas com representação no Congresso; atualmente, são 16 – reflexo das novas exigências legais e da reorganização institucional em curso.

Consolidar federações sólidas, baseadas em compromissos ideológicos reais, é um passo necessário para fortalecer a democracia brasileira. O País precisa de partidos que expressem projetos consistentes de nação, e não de siglas moldadas por interesses momentâneos. A redução da fragmentação partidária e o fortalecimento de agremiações com identidade clara são fundamentais para melhorar a governabilidade, dar mais transparência ao jogo político e reconstruir a confiança da sociedade nas instituições republicanas. ●

ADVOGADO, ESPECIALISTA EM DIREITO ADMINISTRATIVO, É MESTRE EM DIREITO PELA UFRGS

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Poderes

Salve-se quem puder

Vendem-nos a ideia de que nosso pífio crescimento se deve à falta de investimentos, oriundo da escassa sobra do tal Orçamento (igual ao orçamento familiar). Não creio que tenhamos problemas institucionais, ou seja, um Poder solapando o outro. Temos os Três Poderes defendendo seus próprios interesses, solapando todos os brasileiros. Vejamos: o Legislativo não abre mão das emendas parlamentares; o Judiciário tampouco tenta resolver o problema crônico dos supersalários, ao contrário, aprovou, por decisão dos próprios ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), a concessão de segurança pessoal vitalícia a ex-ministros da Corte, naturalmente com maiores custos, que, em última instância, serão arcados pelos cordeiros contribuintes. Quanto ao Executivo, a mídia está repleta de tentativas (na maioria das vezes bem-sucedidas) de criação de despesas – geralmente isenções ou bolsas – visando apenas ao poder. Para eles, dane-se o Brasil.

Benedito Antonio Turssi
São Paulo

Educação

Futuro ameaçado

O futuro de grande parte da população de nosso país está sombriamente comprometido por conta da baixa qualidade da educação nas várias etapas do desenvolvimento do cidadão. O tema é discutido no editorial *Crianças condenadas à estagnação* (**Estadão**, 20/6, A3), com base em estudo que assinalou a falta de perspectiva de mobilidade social dos filhos de famílias pobres, que terão o mesmo futuro de seus pais, com as mesmas carências e vulnerabilidades, talvez até piores. Fato gravíssimo que contraria objetivos expressos na Constituição, sem que ninguém, nenhum parlamentar ou partido político tenha até hoje recorrido ao STF para denunciar tal inconstitucionalidade. Contudo, trata-se de matéria de alta relevância, digna de que os ministros da mais alta Corte do País lhe dediquem parte de seu precioso tempo. Bem mais relevante para a sociedade do que (data vênia), uma parte considerável das que são encaminhadas ao STF, a ensejarem longas e complicadas discussões, muito longe, porém, daquilo que poderia realmente trazer benefícios tangíveis ao desenvolvimento do País.

Patricia Porto da Silva
Rio de Janeiro

Eleições 2026

Falador

Lula fala grosso, desafiando adversários. Garante que é melhor do que todos eles. Podem fazer fila. O presidente incendeia a rinha. O quase oitentão jura que permanece vigoroso. Já com sebo nas canelas, é provocador até nas vírgulas. É o perfil do maratonista Lula da Silva. As palavras duras podem soar, para alguns, como desespero. Ele pisa na chamada direita, sem dó nem piedade, permanece com a caneta cheia de tinta. Experiente em disputas eleitorais, sabe que em eleição vale-tudo, menos perder. Lula lançou flechas nos possíveis adversários: Ratinho, Tarcísio, Caiado e Zema. O trunfo do petista é acreditar na polarização, diluindo a força dos eventuais concorrentes. Mas a "virulenta direita", na definição de Lula, pode vestir-se de grandeza e desprendimento e lutar unida em torno de um nome. Consagrando Ratinho, Tarcísio, Caiado ou Zema. A briga pelo poder ficaria, então, mais fascinante, deixando Lula, o PT e seus seguidores mais atentos e com os pés no chão.

Vicente Limongi Netto
Brasília

Ambiente

Pedido de socorro

Às vésperas da COP-30, fatos absurdos e surreais ocorrem longe das grandes cidades e capitais do Brasil. A exploração política de desinformados, pelas forças do atraso, leva ao ataque de áreas, inclusive de reserva legal, em processo de espontânea e louvável preservação. No imenso sertão, um notório desrespeito à decisão judicial de reintegração de posse, em desobediência aos Poderes constituídos. É a tristeza da iniquidade contra a esperança da sustentabilidade. Áreas protegidas e projetadas para reservas e/ou futuras certificações de créditos de carbono estão sendo apontadas como improdutivas, desmatadas, queimadas e dilapidadas. As atitudes para a preservação e a certificação tornam a propriedade mais do que produtiva, a transformam num ativo ambiental valorizado por seu compromisso com as gerações futuras, com a vida no planeta. Presente perigoso, futuro tenebroso, clima desastroso. Eis mais um brado de alerta e um pedido urgente de socorro. A omissão poderá gerar desastrosas consequências.

Paulo Cesar Bastos, produtor rural
Salvador

DM9

JHSF
SURPREENDENTE



FAZENDA SANTA HELENA

BRAGANÇA PAULISTA

A NOVA FAZENDA DA JHSF

COMING SOON

SAIBA MAIS



FOTO REAL DA FAZENDA SANTA HELENA

ESPAÇO ABERTO

São Josemaría: uma luz que não se apaga

Carlos Alberto Di Franco

Há cinquenta anos, no dia 26 de junho de 1975, falecia em Roma São Josemaría Escrivá, fundador do Opus Dei. Sua morte não foi o fim, mas o início de uma presença mais profunda. Passadas cinco décadas, sua figura não esmaeceu. Pelo contrário: continua iluminando com força o caminho de milhares de pessoas. A razão é clara. Não se trata de uma devoção puramente afetiva. Trata-se de um legado espiritual robusto, exigente e, sobretudo, profundamente humano. São Josemaría ensinou algo revolucionário, e ao mesmo tempo, simples: a vida comum – com seus deveres, dificuldades e alegrias – pode ser um caminho de santidade.

Em 1974, um ano antes de sua morte, São Josemaría esteve no Brasil. Foi uma visita breve, mas marcante. Enamorou-se do País e de seu povo. "O Brasil!", exclamava com entusiasmo, diante de milhares de pessoas no Anhembi, em São Paulo. "A primeira coisa que vi foi uma mãe grande, bela, fecunda, terna, que abre os braços a todos." Não era retórica. Era verdade do coração. Como ensinava o padre Antônio Vieira, "os olhos veem pelo coração". São Josemaría viu o Brasil com um olhar entusiasmado, generoso e esperançoso.

Não ficou apenas no calor humano dos encontros. Enxergou também nossos vazios e nossos desafios. "No Brasil há muito a fazer", afirmou com a franqueza de quem ama. Falava dos que não conhecem Cristo, dos que vivem sem acesso à educação ou dignidade, dos idosos esquecidos, dos doentes abandonados. Era um apelo direto à consciência cristã. Um convite ao compromisso social de quem crê, reza e age. Um chamado concreto à fé operante.

São Josemaría não veio como turista nem como visitante curioso. Viveu sua breve estadia como alguém que já se sentia em casa. Declarou, emocionado, num encontro com famílias: "Tenho um grande remorso: não ter vindo antes ao Brasil". Para ele, esta terra simbolizava uma esperança concreta de convivência, de fraternidade, de futuro. Era uma intuição espiritual, quase profética.

> *O núcleo da sua mensagem era inequívoco: o trabalho e a vida cotidiana são lugares de encontro com Deus*

O núcleo da sua mensagem era inequívoco: o trabalho e a vida cotidiana são lugares de encontro com Deus. A santidade não é monopólio de monges ou padres. O engenheiro, a dona de casa, o médico, o estudante, o agricultor, o jornalista, todos estão chamados à santidade. Uma santidade sem exibicionismos, mas real. Uma santidade que se constrói no ordinário, no escondido, no fiel cumprimento dos próprios deveres. Não é necessário sair do mundo para encontrar Deus. Basta viver com Ele, ensinava. Essa ideia, aparentemente simples, é revolucionária. Muda o eixo da vida cristã: da evasão à encarnação; da teoria à prática.

Num tempo marcado por relativismos morais e polarizações agressivas, o pensamento de São Josemaría é uma âncora segura. Ele não via conflito entre verdade e liberdade. Pelo contrário: defendia que uma exige a outra.

A verdade liberta. E a liberdade exige compromisso com o bem. Rejeitava com firmeza a ideia – hoje tão comum – de que convicções firmes são sinônimo de intolerância. A convivência verdadeira se constrói com respeito e diálogo.

Como jornalista, chamo a atenção para um aspecto menos conhecido da vida de São Josemaría: sua visão sobre comunicação. Era um homem profundamente comprometido com a verdade. Defendia a liberdade de expressão, mas jamais a separou da responsabilidade moral. "Informem com fatos, sem julgar intenções", recomendava. Para ele, o jornalismo não era trincheira ideológica, mas serviço à verdade. Um bom jornalismo deve formar, não deformar; esclarecer, não manipular. Essa lição, hoje, é mais atual do que nunca. Num mundo dominado por narrativas distorcidas, *fake news* e desonestidade intelectual, a ética da informação precisa voltar ao centro.

São Josemaría era, acima de tudo, um homem de fé alegre. Via os problemas do mundo, sim, mas acreditava na força da graça. Seu otimismo não nascia da ingenuidade, mas da confiança profunda em Deus.

Cinquenta anos depois de sua morte, sua figura cresce. Torna-se mais clara. Mais luminosa. São Josemaría é lembrado não como alguém que nos propôs uma vida fácil, mas como quem apontou um caminho exigente – e possível. Um caminho de fidelidade, de coerência, de amor concreto. Um cristianismo de carne e osso. Um cristianismo encarnado nas tarefas do dia a dia, vivido no trânsito, na sala de aula, na redação, na cozinha, na lavoura, no hospital. Um cristianismo que não foge da cruz, mas também não perde a esperança.

Vivemos tempos de grande fragmentação cultural, moral e espiritual. Tempos em que o ruído é constante, o vazio é disfarçado de prazer e o relativismo mina as convicções mais básicas. Nesse cenário, São Josemaría é farol. Mostra que a fé cristã continua sendo resposta. Que o Evangelho não está superado. Que a santidade é possível. Que o amor, a verdade e o serviço ainda têm sentido.

Não se trata de saudosismo. Trata-se de gratidão e responsabilidade. Gratidão por um testemunho que marcou a história. Responsabilidade de continuar sua missão. Porque algumas vozes, mesmo depois da morte, continuam a falar. São Josemaría é uma dessas vozes. E muitos continuam – e continuarão – escutando. ●

JORNALISTA.
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

WHITE HOUSE/AFP-21/06/2025



Lourival Sant'Anna

Bombardeio de bases no Irã vai moldar biografia política de Donald Trump

Ao ordenar o bombardeio das instalações nucleares iranianas, o presidente dos EUA, Donald Trump, tomou a decisão potencialmente mais importante de sua presidência, que poderá moldar sua biografia política. ●

4.648 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

- "Foi lá e acabou logo com a festa. Parabéns para o Donald Trump."
  ELIANA CAMPOS
- "Vai ficar pra História o autoritarismo desse cara, que dizia que ia trazer a Paz."
  LOURDES DINIZ
- "O mundo civilizado agradece ao presidente dos Estados Unidos."
  GUTO FIG
- "Eu gostaria de saber o que os americanos estão pensando: são a favor ou contra a entrada do país nessa guerra?"
  MARGARET ALCÂNTARA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-06/06/2025



Clima



Alerta de frio e chuvas em todo o Estado de São Paulo. ●
https://lc.cx/tWI3BH

Mundial de Clubes



Os possíveis rivais dos brasileiros nas oitavas de final. ●
https://lc.cx/YUlaKD

Newsletter



'Estadão Analisa' com Carlos Andreazza. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo) **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eufrázio

ESTADÃO 150 ANOS SECOVI SP A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO

apresentam



SUMMIT IMOBILIÁRIO



PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E AS NOVAS TENDÊNCIAS DE NEGÓCIOS

30 DE JUNHO Das 9h às 17h

9h | Boas-vindas Estadão e Secovi-SP



EURÍPEDES ALCÂNTARA
Diretor de Jornalismo do Grupo Estado



RODRIGO LUNA
Presidente do Secovi-SP

9h10 - Gov Speech
O papel do Estado como indutor da economia e da habitação

9h50 - Palestra | Perspectivas para a economia pós-reforma tributária



FERNANDO HONORATO
Economista-chefe do Bradesco

10h20 - Painel 1 | As perspectivas para o mercado imobiliário na visão dos líderes



CLÁUDIO CARVALHO
CEO e sócio da AW Realty Incorporadora



ELY FLAVIO WERTHEIM
Presidente executivo do Secovi-SP



LUIZ FRANÇA
Presidente da Abrainc



SANDRO GAMBA
Presidente da Abecip



MEDIAÇÃO
LUCAS AGRELA
Repórter de Economia e Negócios do Estadão

11h – Painel 2 | Habitação popular no Brasil. O passado e o futuro



HAILTON MADUREIRA DE ALMEIDA
Secretário nacional de Habitação do Ministério das Cidades

MEDIAÇÃO



CIRCE BONATELLI
Repórter especial do Broadcast

11h40 | Estadão Entrevista



MARCELO CARDINALE BRANCO
Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado de São Paulo



CIRCE BONATELLI
Repórter especial do Broadcast

12h – 13h30 | Almoço livre

13h30 - Painel 3 | Oportunidades para o retrofit no Centro de São Paulo



ELISABETE FRANÇA
Secretária municipal de Urbanismo e Licenciamento



GUIL BLANCHE
Fundador e CEO da Planta.Inc.



MARCELO FALCÃO
Diretor de Novos Negócios e Comunicação da Somauma

MEDIAÇÃO



CIRCE BONATELLI
Repórter especial do Broadcast

14h10 - Painel 4 | A onda dos apartamentos compactos



BIANCA SETIN
Vice-presidente na Setin Incorporadora



CYRO NAUFEL
Diretor de Relações com Investidores da Lopes



RENÉE SILVEIRA
Diretora de Incorporação da Plano&Plano

MEDIAÇÃO



LUCAS AGRELA
Repórter de Economia e Negócios do Estadão

14h50 - Palestra
Inteligência artificial no mundo das empresas

15h20 - Painel 5 | Potencial da IA no mercado imobiliário



FÁBIO GARCEZ
CEO do CV CRM



IGOR GUSHIKEN
Diretor de Dados e IA no QuintoAndar



RAFAEL YOSHIOKA
Fundador da Hypnobox

MEDIAÇÃO



LUCAS AGRELA
Repórter de Economia e Negócios do Estadão

16h - Painel 6 | Short Stay - esse mercado não está só de passagem



ALEXANDRE LAFER FRANKEL
CEO da Housi e presidente do Conselho da Vitacon



ALLAN SZTOKFISZ
CEO e cofundador do Charlie



RAFAEL ROSSI
Fundador e CEO da Conviva Stay

MEDIAÇÃO



CIRCE BONATELLI
Repórter especial do Broadcast

16h40 | Encerramento

MESTRE DE CERIMÔNIAS



CARLA FIORITO

TRANSMISSÃO AO VIVO.
INSCREVA-SE:



Parceria: broadcast | ESTADÃO ACESSOS | ESTADÃO BLUE STUDIO | ELDORADO FM 107,3 | paladar 20 anos

Apoio: CDHU | Integra

Patrocínio: aw realty incorporadora | QuintoAndar

Eufrázio

Poderes

Partidos quadruplicam ações no STF e Corte vira arena de disputas políticas

Representações saltam de 472 entre 1989 e 2002 para 1.892 até 2025; aumento é impulsionado pela polarização e pelo uso do Supremo para resolver impasses que ficam sem solução no Congresso

HUGO HENUD

O número de ações protocoladas por partidos políticos no Supremo Tribunal Federal (STF) quadruplicou desde 2003, saltando de 472 entre 1989 e 2002 para 1.892 até junho de 2025. O avanço transformou o Supremo em uma arena central das principais disputas institucionais recentes, com siglas acionando a Corte para barrar o decreto de Lula que elevou o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e para contestar o modelo das emendas parlamentares. O uso do Supremo como "atalho político" também expõe o tribunal a críticas, sobretudo pelo excesso de decisões individuais e por interpretações que, na avaliação de especialistas ouvidos pela reportagem, muitas vezes extrapolam os limites constitucionais.

O levantamento feito pelo **Estadão** considerou os principais tipo de ações utilizadas pelos partidos para acionar o Supremo, incluindo pedidos para derrubar atos do governo considerados inconstitucionais, como os que contestaram os decretos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre armas de fogo.

Também entraram na conta ações motivadas por omissão de outros Poderes e aquelas voltadas contra decisões ou leis aprovadas pelo próprio Congresso, como a apresentada por partidos para questionar a decisão da Câmara dos Deputados que suspendeu a tramitação da ação penal contra o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), réu em ação penal por participação na tentativa de golpe de Estado.

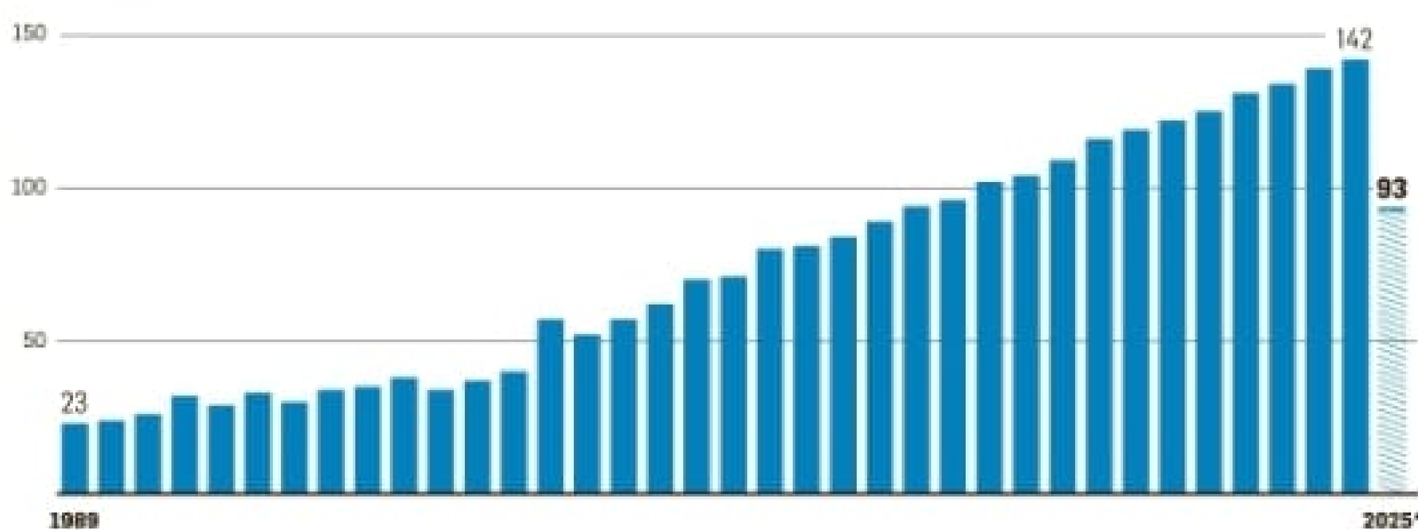
Para a pesquisadora e professora da ESPM-SP Ana Laura Barbosa, o fenômeno está relacionado tanto ao desenho institucional da Constituição, que amplia o acesso dos partidos ao Supremo, quanto ao avanço da polarização política, que intensificou os conflitos entre legendas e Poderes.

"A dificuldade das siglas em construir consensos no Congresso tem levado as disputas para o STF, consolidando a Corte como uma arena decisiva para a resolução desses impasses", afirma.

NÚMERO DE AÇÕES PROTOCOLADAS

Levantamento considera o total de ações formalizadas por partidos políticos no Supremo entre 1989 e junho de 2025. O número saltou de 472, no período entre 1989 e 2002, para 1.889 entre 2003 e a primeira metade de 2025

EM NÚMERO DE AÇÕES PROTOCOLADAS



* ATÉ JUNHO
OBS.: FORAM CONSIDERADAS TAMBÉM AS AÇÕES AINDA EM ANDAMENTO E AS SEGUINTES CLASSES PROCESSUAIS: ADPF, ADC, ADO E ADI.
FONTE: CORTE ABERTA E SISTEMA DO STF / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 20/9/2023



Sessão do julgamento do marco temporal; partidos foram ao STF

Um exemplo recente desse embate foi o caso do marco temporal para a demarcação de terras indígenas. Após o STF considerar inconstitucional a tese que restringia os direitos territoriais à data da promulgação da Constituição de 1988, o Congresso reagiu com a aprovação de uma nova lei restabelecendo esse critério.

Mesmo após o veto presidencial, o Legislativo derrubou a decisão de Lula e promulgou a norma no fim de 2023. O impasse gerou uma nova rodada de ações no Supremo: partidos da base governista contestaram a lei, enquanto legendas da oposição recorreram para garantir sua validade.

TENDÊNCIA. Esse episódio exemplifica uma tendência mais ampla de judicialização por parte dos partidos. No governo Lula III, as siglas que mais recorreram ao STF foram o PSOL, com 37 ações, seguido por PT (35), PSB (22), PL (18), PCdoB (16), Novo (14) e PSDB (9). Entre os casos mais recentes estão os pedidos de deputados do PL e do Novo para suspender o decreto do IOF e as ações da base governista que pedem a adoção de tornozeleira eletrônica contra Bolsonaro.

Mas as prerrogativas constitucionais dadas aos partidos não explicam sozinhas esse crescimento. Para o pesquisador e professor do Insper Luiz Gomes Esteves, o próprio comportamento do Supremo ao julgar esse tipo de ação também é um fator central para o aumento. Ele aponta que há um aspecto comportamental da Corte que alimenta esse cenário, com ministros aceitando discutir temas que, em muitos casos, nem deveriam ser objeto de análise judicial.

"O Supremo não deveria aceitar determinadas ações que questionam processos legislativos ainda em curso, mas acaba acolhendo esses casos, o que amplia o poder da Corte", afirmou.

FATO POLÍTICO. Além disso, Esteves ressalta que as decisões são, em sua maioria, individuais e frequentemente vão além do que foi originalmente pedido pelos partidos.

"Um único ministro consegue criar um fato político novo, mudando o cenário rapidamente. Isso gera uma percepção de que o Supremo tem extrapolado seu papel institucional", avalia.

Ao mesmo tempo, o pesquisador aponta que os próprios partidos têm recorrido ao STF de forma estratégica, especialmente aqueles com menor representatividade no Congresso. O PSOL, por exemplo, mesmo com apenas 13 deputados federais, foi ao Supremo questionar a distribuição das emendas parlamentares.

'LEGAL E LEGÍTIMO'. Na avaliação do deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), o uso do Supremo como instância de contestação por partidos é legítimo e faz parte do próprio desenho institucional da Constituição.

Para o parlamentar, recorrer ao STF é "legal, legítimo e constitucional", sobretudo em casos de violações graves ao texto constitucional. Alencar afirma que o Supremo, como guardião da Constituição, deve ser acionado sempre que houver entendimento de que houve "burla ou ofensa à regra constitucional".

Ele também rejeita as críticas à chamada judicialização da política e argumenta que o tribunal foi concebido justamente para exercer esse papel de árbitro constitucional. "Esse papo de judicialização da política é uma compreensão errada do que é a própria política", afirma.

'PODER PARALELO'. Na outra ponta, o líder da oposição na Câmara, deputado Zucco (PL-RS), vê o Supremo como uma espécie de "poder político paralelo", acionado de forma recorrente por partidos sempre que se veem em desvantagem no Parlamento. Para o deputado, o movimento alimenta um ativismo judicial que desequilibra os Poderes e afronta a autonomia do Legislativo.

"Esse tipo de distorção, sobretudo feita por partidos da esquerda, gera insegurança jurídica e mina a confiança da população nas instituições. O Judiciário existe para aplicar a lei, não para substituir a vontade do povo ou se tornar um ator político privilegiado", afirma o parlamentar. ●

"A dificuldade das siglas em construir consensos no Congresso tem levado as disputas para o STF, consolidando a Corte como uma arena decisiva para a resolução desses impasses"

Ana Laura Barbosa
Pesquisadora e professora da ESPM São Paulo

Eleições 2026

Tática de Bolsonaro bloqueia nome alternativo da direita

Cientistas políticos avaliam que é pouco provável que a direita consiga se unir em torno de uma candidatura única no primeiro turno

ZECA FERREIRA



REPRODUÇÃO/X VIA @ROMEUZEMA

Zema, Ratinho Jr,, Tarcísio e Caiado em ato de Bolsonaro em SP

Com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) inelegível e réu por tentativa de golpe de Estado, a direita busca um outro nome para enfrentar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2026. Porém, a insistência de Bolsonaro no discurso de que será candidato tem bloqueado qualquer articulação nesse sentido. O cenário atual na direita é de congestionamento, com mais de meia dúzia de possíveis postulantes.

Cientistas políticos ouvidos pelo **Estadão** avaliam que é pouco provável que a direita consiga se unir em torno de uma candidatura única no primeiro turno.

Entre os fatores que favorecem essa fragmentação estão o interesse dos partidos em ampliar suas bancadas no Congresso e a movimentação de figuras da direita em busca de projeção nacional, já de olho no cenário pós-Lula e pós-Bolsonaro.

No início deste mês, a consultoria de análise de risco político Dharma enviou a clientes um relatório, ao qual a reportagem teve acesso, afirmando que o cenário mais provável para 2026 é justamente a divisão da direita na primeira fase da disputa.

Segundo a consultoria, a estratégia busca ampliar a ocupação de espaços no Congresso, permitindo que cada partido faça uma maior concentração de recursos e esforços nas eleições legislativas, com o objetivo de maximizar o uso dos Fundos Partidário e eleitoral, além das emendas parlamentares.

O cientista político e CEO da Dharma, Creomar de Souza, avalia que o principal obstáculo para as articulações da direita vem dos partidos do Centrão. “O movimento desses partidos é claro: evitam se comprometer com um nome para a Presidência, mas atuam de forma incisiva para garantir uma posição estratégica nas eleições de 2026”, diz.

PROTAGONISMO. Outro fator para essa divisão é a busca por protagonismo mirando não só o ano que vem, como também as eleições de 2030, quando nem Lula nem Bolsonaro devem ser candidatos. Assim, o pleito de 2026 é visto como uma oportunidade para que novos nomes ganhem visibilidade. Independentemente das chances de vitória, essas candidaturas podem abrir caminho para 2030.

A tese de renovação geracional se apoia tanto na idade de Lula como na situação jurídica de Bolsonaro. Em 2026, Lula vai completar 81 anos e, se for reeleito, vai terminar seu quarto mandato aos 86. Já Bolsonaro, de 70 anos, está inelegível até 2030, enfrenta ação penal no Supremo Tribunal Federal, com risco de prisão – o que o afastaria das urnas por tempo indeterminado.

Em maio, o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), expressou visão semelhante ao dizer que é hora de uma nova geração assumir o protagonismo. Ele é um potencial candidato em 2026. Outros nomes da direita que surgem como candidatos são os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo; Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás; Eduardo Leite (PSD), do Rio Grande do Sul; e Romeu Zema (Novo), de Minas. Também são cotados a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e Eduardo Bolsonaro (PL).

“A eleição de 2026 será um marco, seja com Lula vencendo ou perdendo, porque provavelmente será sua última disputa presidencial. Isso abre espaço para o lançamento de novos nomes – se não para 2026, certamente para 2030 diz o cientista político Paulo Niccoli Ramirez, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. •

Estratégia

Pleito de 2026 é visto como uma oportunidade para que novas figuras ganhem visibilidade



O **MAIOR EMPREGADOR** de beneficiários do Bolsa Família, como o Jefferson.

Reconhecido e premiado pelo Governo Federal.

54 mil pessoas contratadas até agora. E não vamos parar.

Há 50 anos, criando **oportunidades** e **encontros** em todo o Brasil.

Jefferson Brito
Líder de Açougue no Atacadão



Carrefour · sam's club · Carrefour banco · carrefour property

Acesse o site:



Eufrázio

Partidos

PT paulistano vai eleger diretório com foco em nova candidatura de Lula

Principais candidatos indicam a reeleição do atual presidente em 2026 como prioridade para o novo comando do partido na capital

ZECA FERREIRA

A menos de um mês para as eleições internas do PT, a disputa pelo comando do Diretório Municipal de São Paulo segue indefinida. A sucessão é acompanhada de perto pela cúpula do partido, já que a nova direção terá a missão de mobilizar a militância na maior cidade do País durante as eleições de 2026, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve buscar a reeleição.

A importância de São Paulo no xadrez eleitoral foi reforçada por José Dirceu, ex-ministro-chefe da Casa Civil durante o primeiro governo petista. Em recente entrevista ao canal *GloboNews*, Dirceu afirmou que a eleição presidencial do ano que vem será definida em São Paulo, Minas Gerais e Rio.

O primeiro turno do Processo de Eleição Direta (PED) está marcado para 6 de julho, com segundo turno previsto para o dia 20. Os filiados elegerão as próximas direções do partido nos níveis nacional, estadual e municipal. Na capital paulista, seis candidatos disputam a presidência do diretório. Os favoritos são o ex-deputado federal Francisco Chagas e o vereador Hélio Rodrigues.

VIDLA JR./CÂMARA DOS DEPUTADOS



Ex-deputado Francisco Chagas é um dos favoritos na eleição do PT

VANTAGEM. Com 9,3 milhões de eleitores, a cidade São Paulo é o maior colégio eleitoral entre os municípios brasileiros. Em 2022, Lula venceu Jair Bolsonaro por uma margem estreita de 2,1 milhões de votos – 23% deles conquistados na capital paulista. Diante da queda de popularidade do governo, reprovado por 54% dos brasileiros, dirigentes do PT consideram essencial manter a vantagem para garantir um bom desempenho em 2026.

Chagas e Rodrigues apontam a reeleição de Lula como prioridade, embora apresentem estratégias diferentes. Rodrigues defende um retorno às origens do PT, com uma guinada à esquerda. Já Chagas aposta na modernização da comunicação partidária.

> *"Temos hoje 202 mil filiados em São Paulo, mas ainda não temos um cadastro digital (...) A ideia é criar esse cadastro para termos uma comunicação em tempo real"*
> **Francisco Chagas**
> Candidato a presidente do PT-SP

"Nós temos hoje 202 mil filiados em São Paulo, mas ainda não temos um cadastro digital completo deles", disse Chagas ao **Estadão**. "A ideia é criar esse cadastro para termos uma comunicação em tempo real", acrescentou.

Chagas também defende que a nova direção atue na organização da oposição ao prefeito Ricardo Nunes (MDB) e ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

ALIANÇAS. O vereador João Ananias retirou sua candidatura e declarou apoio a Hélio Rodrigues. Já o secretário de Políticas Públicas do diretório, Luciano Barbosa, desistiu da disputa em favor de Chagas, que conta ainda com o apoio da família Tatto.

Rodrigues conta com o apoio do presidente estadual do PT, deputado federal Kiko Celeguim. O grupo que o apoia tem sido chamado de "coalizão anti-Tattos".

"É uma unidade que se formou em torno dos posicionamentos que venho adotando nos últimos dois anos", disse ao **Estadão**.

Além de Chagas e Rodrigues, disputam a presidência do diretório do PT em São Paulo Bárbara Corrales, Isaias Dias e Carlos Aquino. ●

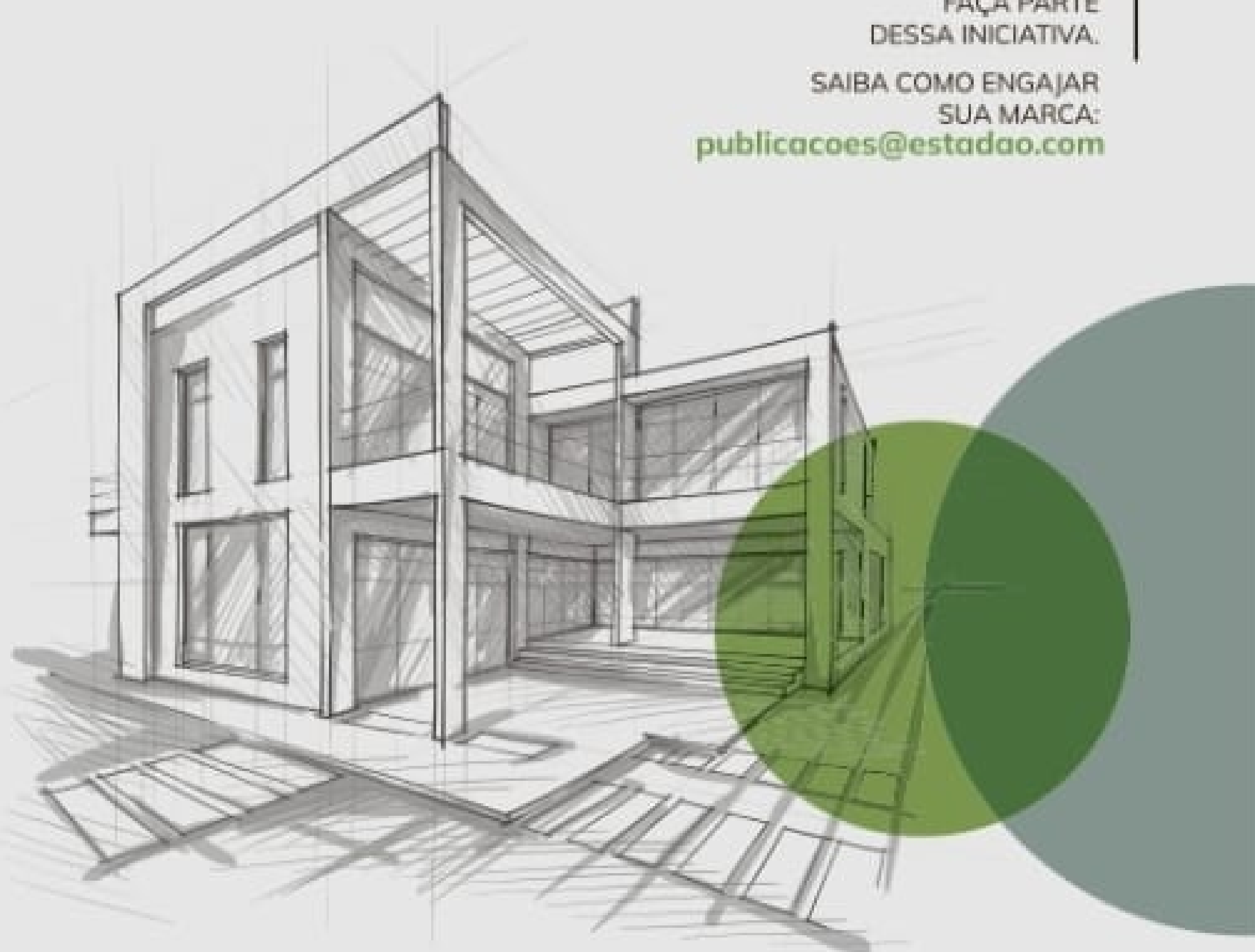


DIA DO MERCADO IMOBILIÁRIO ESTADÃO

Um dia dedicado a olhar para o futuro do setor

AGENDA ESPECIAL
30 DE JUNHO

FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA.
SAIBA COMO ENGAJAR SUA MARCA:
publicacoes@estadao.com



10ª edição

SUMMIT IMOBILIÁRIO
NETWORKING E DISCUSSÕES DE ALTO NÍVEL

32ª edição
TOP IMOBILIÁRIO
CELEBRAÇÃO ÀS MELHORES DE 2024


CONTEÚDO ESTRATÉGICO E ANÁLISES APROFUNDADAS EM TODAS AS PLATAFORMAS

Realização: ESTADÃO 150 | SECOVI SP A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO

Parceria: broadcast | ESTADÃO ACESSOS | ESTADÃO BLUE STUDIO | ELDORADO FM 107.3

Patrocínio: aw realty INCORPORADORA | QuintoAndar



Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Lula e a CPI do INSS

Fiscalizar o Executivo por meio de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) é uma das funções clássicas do Legislativo em sistemas presidencialistas baseados na separação de poderes. CPIs são instrumentos que, idealmente, alinham o comportamento do governo às expectativas do eleitorado.

Mas essa ameaça virtuosa do Legislativo ao Executivo só é crível quando há real disposição política para exercê-la. Em contextos em que o partido do presidente – ou a coalizão que o sustenta – detém a maioria no Legislativo, o incentivo para investigar o próprio governo tende a desaparecer. Afinal, por que provocar instabilidade de que pode comprometer os ganhos de estar no poder?

É o caso do atual governo Lula. Com uma coalizão formada por 16 partidos, o governo detém uma supermaioria: 350 cadeiras (68%) na Câmara dos Deputados e 59 (73%) no Senado. Em tese, CPIs não deveriam representar risco algum – mesmo diante de denúncias relevantes ou da gravidade dos malfeitos, como os que envolvem o atual escândalo do INSS.

Mas essa maioria numérica não tem se convertido em maioria substantiva. Apesar do aumento da disciplina interna dos partidos – inclusive dos governistas – o governo tem enfrentado dificuldades para aprovar sua agenda ou mesmo neutralizar ameaças no Congresso. Isso revela um paradoxo: ao contrário do que muitos imaginavam, mais disciplina partidária não significa, necessariamente, mais coesão da coalizão.

> ***A coalizão supermajoritária de Lula não tem garantido blindagem política***

Essa fragilidade da supercoalizão de Lula tem origem nas escolhas do próprio Executivo. Ao optar por uma coalizão extensa, ideologicamente heterogênea, e resistir a compartilhar poder e recursos de forma proporcional ao peso político dos aliados no Congresso, o governo comprometeu a capacidade de mobilização coordenada de sua base. O resultado é uma maioria instável – numerosa e extremamente cara, mas pouco confiável.

Além disso, os índices crescentes de desaprovação do governo junto à sociedade têm dificultado a agregação consistente de interesses em torno do Executivo. A estratégia dominante, inclusive entre a maioria dos aliados, tem sido permanecer no governo apenas para extrair o máximo de benefícios possíveis – sem necessariamente apoiá-lo. E, o que é pior, já com o olhar voltado para um desembarque e o apoio a uma candidatura de oposição em 2026.

A instalação da CPI do INSS, portanto, não deve ser subestimada. A sua existência escancara o grau de desagregação da coalizão. A CPI pode se transformar em mais um canal de desgaste, ampliando a erosão da imagem do governo e comprometendo suas chances eleitorais. ●

PROFESSOR TITULAR FGV EBAPE E SÊNIOR FELLOW DO CEBRIW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Judiciário

Juiz é investigado por soltar preso do 8 de janeiro

O juiz Lourenço Migliorini Fonseca Ribeiro, da Vara de Execuções Penais de Uberlândia (MG), será alvo de investigação da Corregedoria do Tribunal de Justiça de Minas Gerais por ter liberado da prisão o homem que destruiu o relógio de d. João VI durante a invasão de 8 de janeiro.

O magistrado também é alvo de um inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo mesmo motivo.

O TJ-MG declarou que "reafirma o seu compromisso com a legalidade, os princípios do estado democrático de direito e o irrestrito respeito às ordens judiciais emanadas dos tribunais superiores".

O juiz soltou na última quarta-feira o mecânico Antônio Cláudio Alves Ferreira. Na sexta-feira, dia 20, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou que o homem retornasse à prisão. ● FELIPE GUALBERTO

Começa amanhã



O Estadão Blue Studio vai trazer todos os detalhes do principal evento sobre o futuro da transição energética

Cidade das Artes, Rio de Janeiro, RJ
24 a 26 de junho - 2025

Produção:



Oferecimento:





Saiba mais:



Eufrázio

Guerra no Oriente Médio

Irã acusa Trump de traição, descarta diplomacia e ameaça rota de petróleo

Ministro de Relações Exteriores iraniano diz que país tem opções para responder a bombardeio dos EUA; preço do barril chega a US$ 80 com risco de bloqueio em Ormuz

AFP - 19/6/2025



Imagem de satélite mostra caminhões na instalação nuclear de Fordow dias antes do ataque dos EUA

ESTREITO DE ORMUZ

Rota ameaçada pelo Irã é responsável por escoar 20% do petróleo mundial

ÁGUAS TERRITORIAIS DO IRÃ





INFOGRÁFICO ESTADÃO

TEERÃ

O governo do Irã acusou ontem o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de traição e declarou que os americanos decidiram destruir a diplomacia ao bombardear as instalações nucleares do país. Em retaliação, Teerã ameaça bloquear o Estreito de Ormuz, que escoa cerca de 20% da produção mundial de petróleo. A crise levou o preço do barril a US$ 80 pela primeira vez em um ano.

Na TV estatal iraniana, um comentarista chegou a dizer que todo cidadão americano ou militar na região é agora um alvo legítimo. Pouco depois do bombardeio, o Irã realizou novos ataques com mísseis balísticos contra Israel. Ao menos 11 pessoas ficaram feridas em uma área residencial de Tel-Aviv.

O ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, disse ontem que o Irã tem "muitas opções" para responder ao ataque, mas não ofereceu detalhes. A declaração levantou o temor de uma ação contra as bases militares americanas espalhadas nos países do Golfo Pérsico. Pelo menos um deles, o Bahrein, emitiu alerta máximo de cuidado. Os EUA também emitiram alerta para cidadãos no exterior.

Bloqueio
Resolução para impedir navegação no Estreito de Ormuz precisa do aval do líder supremo do Irã

Araghchi classificou o ataque como traição de Trump contra o Irã no momento em que os dois países negociavam um acordo em torno do programa nuclear iraniano, que Teerã diz ter fins pacíficos. O chanceler afirmou que o presidente americano também enganou os próprios eleitores, depois de fazer campanha com a promessa de acabar com guerras.

Quando questionado se a porta para a diplomacia ainda está aberta, Araghchi disse que "este não é o caso no momento". "Meu país está sob ataque, sob agressão, e temos que responder com base em nosso direito legítimo de autodefesa", afirmou durante uma coletiva de imprensa.

O governo do Irã considerou o ataque uma "violação grave e sem precedentes" do direito internacional e disse que defenderia seu território "com toda a força e meios". "O silêncio diante de uma agressão tão flagrante mergulharia o mundo em um nível sem precedentes de perigo e caos", acrescentou Aragchi.

Após a coletiva, o ministro viajou para Moscou para se reunir com o presidente Vladimir Putin para discutir a crise. "A Rússia é amiga do Irã, temos uma parceria estratégica e sempre nos consultamos e coordenamos nossas posições", disse.

BLOQUEIO. No Parlamento iraniano, os deputados da Comissão de Política Externa votaram a favor de uma resolução para bloquear o Estreito de Ormuz como resposta aos ataques. A recomendação foi entregue ao Conselho Supremo de Segurança Nacional e também precisa passar pelo crivo do aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã.

A ameaça se refletiu com um novo aumento de 3,9% no preço do petróleo. O preço do barril chegou a US$ 80 pela primeira vez desde julho do ano passado. Desde que Israel atacou o Irã, há 11 dias, o barril de petróleo subiu mais de 10%.

Caso seja aprovado, não seria a primeira vez que o Irã bloquearia o local, que interliga o Golfo Pérsico ao Golfo de Omã. O país já agiu dessa forma em momentos de tensão anteriores, com a colocação de minas marítimas e ações ofensivas da Marinha de guerra. Os recentes ataques israelenses ao país, no entanto, podem ter diminuído essa capacidade.

NOVAS AMEAÇAS. Com a promessa de retaliação do Irã, Israel e EUA realizaram novas ameaças contra o país. Em entrevista ao canal Fox News, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, declarou que um ataque de retaliação "seria o pior erro que eles poderiam cometer" e sugeriu a disposição para novos ataques. "Podemos voar para dentro e para fora do Irã à vontade", disse.

Rubio descartou que os EUA busquem, por ora, uma mudança de regime no Irã. A ideia foi sugerida ontem pelo próprio Trump em uma postagem na sua rede social. "Se o regime do Irã não é capaz de tornar O IRÃ GRANDE NOVAMENTE, por que não haveria uma mudança de regime", escreveu o presidente americano.

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, elogiou a ação dos EUA e garantiu que o Exército israelense não pretende prolongar as operações no Irã, mas disse que estas serão encerradas somente quando "a ameaça nuclear e a ameaça de mísseis balísticos" chegar ao fim. As declarações foram seguidas de novos bombardeios israelenses. Um deles atingiu uma ambulância na cidade de Najafabad e matou várias pessoas.

Desde o início dos ataques, o aiatolá Ali Khamenei foi levado a um lugar seguro para evitar operações secretas israelenses ou americanas que podem matá-lo e nomeou sucessores. Na semana passada, Trump sugeriu que os EUA poderiam executar o aiatolá quando desejassem.

ATAQUE ESPERADO. Imagens de satélite divulgadas pela Maxar Technologies indicam que o governo iraniano já esperava um ataque à central nuclear subterrânea de Fordow e agiu para protegê-la das megabombas americanas. Nos três dias anteriores ao bombardeio dos EUA, caminhões e escavadeiras trafegavam com frequência no túnel de entrada da instalação.

Ao menos 16 caminhões de carga estavam posicionados perto de um túnel de entrada em 19 de junho. No dia seguinte, eles se moveram para noroeste, afastando-se da instalação, mas outros caminhões e escavadeiras eram visíveis perto da entrada. Segundo uma análise do Open Source Centre, de Londres, o Irã poderia estar preparando a instalação para um ataque.

Essa suspeita se tornou ainda maior com as declarações de autoridades iranianas após o bombardeio americano. "O local foi esvaziado há muito tempo e não sofreu danos irreversíveis no ataque", declarou Mahdi Mohammadi, assessor do presidente do Parlamento do Irã, no X (antigo Twitter).

RADIAÇÃO. A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) convocou uma reunião de emergência para discutir o ataque americano ao Irã, mas declarou que não houve vazamento de radiação nos locais bombardeados.

O bombardeio às centrais nucleares com os aviões B-2 e as chamadas bombas "bunker buster", capazes de penetrar as instalações subterrâneas de Fordow e Natanz, ocorreu no começo da noite de sábado (no horário de Brasília) após Trump ter dito na quinta-feira que daria uma chance à diplomacia. ● NYT, AP

Eufrázio

Objetivo militar

EUA dizem que bombardeio não eliminou programa nuclear do Irã

ALEX BRANDON/AP PHOTO



Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas dos EUA, general Dan Caine afirma que é cedo para saber extensão de danos ao programa do Irã

Segundo autoridades do governo Trump, o alvo não é a mudança de regime e ataque não mira a guerra total contra iranianos

WASHINGTON

A cúpula militar dos Estados Unidos e autoridades do governo Trump deram mais detalhes, na manhã de ontem, sobre o bombardeio às centrais nucleares de Isfahan, Natanz e Fordow, no Irã, ocorrido no sábado. A avaliação é de que o programa nuclear iraniano foi duramente afetado, mas não completamente eliminado. É cedo para determinar quando ou se isso pode ocorrer.

O Pentágono diz que o uso de bombas chamadas "bunker-buster", com carga explosiva de 14 toneladas e disparadas à velocidade do som, deixaram destruição extensa na usina, mas o dano não foi total.

Segundo o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas americanas, general Dan Caine, é cedo para dizer se o programa nuclear iraniano foi destruído com a operação, batizada de Martelo da Meia-Noite.

Caine diz que a avaliação dos danos causados pelo ataque levará tempo, mas dados preliminares indicam que os três locais sofreram destruições parciais. Em entrevista ao programa *Meet the Press*, da NBC, o vice-presidente JD Vance disse que o programa nuclear iraniano foi atrasado de maneira substancial, mas não foi eliminado completamente.

"Não vou entrar em detalhes confidenciais sobre o que vimos no terreno no Irã, mas vimos muita coisa e estou muito confiante de que atrasamos substancialmente o desenvolvimento de uma arma nuclear por parte deles", diz. "E esse era o objetivo deste ataque."

A avaliação difere das declarações do presidente Donald Trump, que disse em pronunciamento na Casa Branca que o programa nuclear iraniano tinha sido "obliterado". O secretário de Defesa, Pete Hegseth, deu declarações mais alinhadas à do presidente.

Na coletiva, que teve também participação de Hegseth, as autoridades americanas afirmaram que a operação foi limitada e teve como alvo o programa nuclear iraniano, e não tem como objetivo nenhuma "mudança de regime" no Irã.

Bombas 'bunker-buster'
Pentágono diz que houve destruição extensa nas centrais nucleares, mas o dano não foi total

À NBC, Vance tentou diminuir as preocupações da base de apoio de Trump com o envolvimento em uma nova guerra no Oriente Médio. "Não estamos em guerra com o Irã. Estamos em guerra com o programa nuclear do Irã."

COMO FOI A OPERAÇÃO. Segundo informações do Pentágono, a operação foi ultrassecreta, com poucas pessoas dentro do governo cientes de sua existência. A ação contou também com táticas diversionistas.

Os bombardeiros B-2 Stealth usados no bombardeio decolaram dos EUA, mas outros caças similares partiram de bases americanas no Oceano Pacífico para confundir as defesas iranianas.

Além disso, submarinos na costa do Golfo dispararam mísseis Tomahawk contra o território iraniano. ●

Sucesso de Trump depende de incógnitas

ANÁLISE

NICHOLAS KRISTOF
THE NEW YORK TIMES

Donald Trump afirmou ter obtido um "sucesso militar espetacular" após destruir três instalações no Irã. Veremos se isso é verdade. O que está claro é que ele empurrou os Estados Unidos para uma guerra com o Irã que, segundo ele mesmo reconhece, pode se intensificar.

Além das dúvidas sobre se há uma base legal para bombardear o Irã, vejo riscos para os EUA e o mundo em torno de três incógnitas fundamentais.

A primeira delas é como o Irã retaliará os EUA. O líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, prometeu anteriormente: "O dano que os EUA sofrerão será definitivamente irreparável se entrarem militarmente neste conflito".

O Irã tem opções, incluindo atacar bases americanas no Iraque, Bahrein e outras na região. Também poderia fazer ataques cibernéticos, bombardear embaixadas americanas ou apoiar ataques terroristas.

Outra opção seria tentar fechar o Estreito de Ormuz, total ou parcialmente, atacando navios ou com minas. Poderia ser um golpe para a economia mundial. Um quarto do petróleo do mundo passa por ali.

A segunda incerteza é se os ataques israelenses e americanos acabaram com os esforços nucleares do Irã ou talvez até os tenham acelerado. Isso depende, em parte, se o bombardeios foram tão bem-sucedido quanto Trump alegou.

Há consenso de que o Irã com armas nucleares seria um desastre e levaria outros países da região a desenvolver seus próprios programas de armas nucleares.

O risco é que os ataques levem os iranianos a decidirem que precisam de armas nucleares. Afinal, se o Irã as tivesse, Israel teria sido muito menos propenso a bombardeá-lo.

O Irã já enriqueceu material físsil suficiente para até 10 armas nucleares, de acordo com especialistas; acredita-se que esse material esteja em Isfahan. Trump disse que os EUA atacaram a cidade, mas não está claro se foi destruída.

Efeitos dos ataques
Bombas podem acabar com enriquecimento de urânio, mas não com o conhecimento técnico

O QUE VIRÁ PELA FRENTE? A terceira e última questão é a mais importante: este é o fim do conflito ou o começo?

Otimistas como o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, de Israel, parecem acreditar que ele e os EUA podem acabar com o programa nuclear e com o regime iraniano. Por outro lado, ele foi um forte defensor da guerra do Iraque e achava que isso traria mudanças também para o Irã.

Mesmo que a capacidade de enriquecimento do Irã tenha desaparecido, provavelmente não é possível extinguir o conhecimento técnico. Se o regime permanecer, isso pode ser mais um revés do que o fim do programa nuclear.

Quanto à ideia de que os bombardeios destruirão o regime, não há muitos sinais. Dissidentes iranianos, como a ganhadora do Prêmio Nobel da Paz Narges Mohammadi, condenaram os bombardeios na semana passada e pediram a Trump que os interrompesse, em vez de se juntar a eles.

O Irã, em nível popular, sempre me pareceu um dos países mais pró-americanos da região. O governo é odiado por sua corrupção, hipocrisia e incompetência econômica.

Isso parecia ser um bom presságio, após a morte do líder supremo. Mas um governo pró-americano parece menos provável se os EUA entrarem em guerra com o Irã.

O senador Chris Van Hollen, democrata de Maryland, descreveu os riscos da seguinte forma: "Embora todos concordemos que o Irã não deve ter armas nucleares, Trump abandonou os esforços diplomáticos para alcançar esse objetivo e, em vez disso, optou por colocar desnecessariamente em risco vidas americanas, ameaçar ainda mais nossas Forças Armadas na região e arriscar envolver os Estados Unidos em outro longo conflito no Oriente Médio. A comunidade de inteligência dos EUA avaliou repetidamente que o Irã não está construindo armas nucleares. Havia mais tempo para a diplomacia funcionar."

Isso me parece correto. O discurso de Trump foi triunfante, mas é muito cedo para comemorar, e ainda há muita incerteza. ●

NICHOLAS KRISTOF É COLUNISTA DA SEÇÃO DE OPINIÃO DO THE NEW YORK TIMES DESDE 2001

Eufrázio

O Irã calculou muito mal, e agora está pagando o preço

ANÁLISE

MAX BOOT
THE WASHINGTON POST

O ataque dos Estados Unidos ao Irã é outro efeito cascata do ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023. Quanto mais o tempo passa, mais significativo se torna o dia 7/10. É um daqueles pontos de inflexão na história – como o 9 de novembro (o dia em que o Muro de Berlim caiu em 1989) ou o ataque terrorista de 11 de setembro nos Estados Unidos – depois do qual nada mais será como antes.

Ao lançar seu ataque bárbaro contra Israel, o Hamas, apoiado pelo Irã, queria atrair seus parceiros regionais para uma guerra mais ampla que, esperava, levaria à destruição do Estado judeu. Mas, em vez de destruir Israel, o Hamas colocou em movimento uma série de eventos que resultaram na destruição do poder iraniano em toda a região. Nos mais de 600 dias que se passaram desde então, grande parte da Faixa de Gaza foi arrasada e mais de 50 mil palestinos foram mortos (de acordo com o Ministério da Saúde de Gaza, administrado pelo Hamas).

O Hamas, embora ainda exista, é uma sombra de seu antigo eu. Yahya Sinwar, o arquiteto do 7/10, está morto, juntamente com seu irmão e a maioria dos comandantes do Hamas.

O Hezbollah, embora não tenha participado do ataque inicial a Israel, seguiu lançando foguetes ao norte de Israel por muitos meses. No último outono, Israel revidou com uma ofensiva contra o Hezbollah, que começou com a operação de "explosão de pagers".

Agora, seu líder de longa data, Hasan Nasrallah, também está morto, juntamente com a maioria de seus comandantes seniores. Sua infraestrutura militar foi dizimada e sua capacidade de exercer poder no Líbano diminuiu significativamente. Os mísseis do Hezbollah não representam mais uma ameaça significativa para Israel. Com o Hezbollah essencialmente derrotado, outro cliente iraniano, Bashar Assad, foi derrubado por rebeldes na Síria no final do ano passado. Agora, a Síria é governada por um governo sunita que não tem nada a ver com os mulás xiitas do Irã.



OHAD ZWIGENBERG/AP PHOTO

Em Tel Aviv, painel agradece a Donald Trump pelos bombardeios

'ANEL DE FOGO'. Embora o Irã ainda tenha poderosos representantes no Iêmen e no Iraque, sua estratégia de cercar Israel com um "anel de fogo" foi amplamente desmantelada. Isso permitiu que Israel atacasse diretamente o Irã de uma forma que sempre hesitou em fazer antes.

Em 12 de junho, os ataques aéreos israelenses decapitaram os principais líderes militares do Irã e destruíram suas defesas aéreas. O objetivo de Israel era interromper, ou pelo menos atrasar significativamente, o programa nuclear do Irã.

Esse objetivo agora está mais próximo de ser alcançado após a importante decisão do presidente Donald Trump de empregar bombardeiros B-2 dos EUA armados com bombas "bunker-buster" (destruidoras de bunkers) de 14 toneladas e mísseis de cruzeiro Tomahawk para atingir as três principais instalações nucleares do Irã: Fordow, Natanz e Isfahan. O grau de dano infligido pelos ataques aéreos dos EUA ainda é incerto. Mas uma coisa já está clara: o Irã cometeu um terrível erro de cálculo ao arrastar os pés nas negociações, primeiro com o presidente Joe Biden e depois com Trump, sobre um acordo nuclear para substituir o que Trump (imprudentemente) abandonou em 2018.

Os negociadores do Irã, superestimando o poder e a influência de seu país, adotaram uma linha dura ao resistir às exigências dos EUA de abrir mão de toda a sua capacidade de enriquecimento. Além disso, mesmo enquanto conversavam com os EUA, os iranianos continuaram a enriquecer urânio até níveis próximos ao de armas, o que gerou alarme em Jerusalém. Eles achavam que poderiam se safar. Estavam errados. Agora, seus principais complexos nucleares – desenvolvidos a um custo altíssimo ao longo de muitas décadas – foram duramente atingidos.

> ***"Não há precedentes de mudança de regime pelo ar. Na maioria das vezes, os ataques aéreos (...) fazem com que a população civil se reúna em torno de seus líderes"***

TENTAÇÃO. No entanto, por mais tentador que seja para muitos israelenses e norte-americanos se engajarem em um discurso triunfal neste momento, é melhor resistir a essa tentação. Porque a lição do dia 7/10 – que a guerra é imprevisível e que os conflitos que começam com vitórias às vezes terminam em derrotas – não se aplica só ao regime iraniano e seus representantes.

A mesma lição vale para qualquer país que inicie uma guerra, como Israel aprendeu durante sua longa guerra no Líbano (1982-2000) e os EUA em suas longas guerras pós-11 de setembro no Iraque e no Afeganistão.

Trump pode pensar que, com um grande ataque aéreo, ele está encerrando a guerra com o Irã, mas pode estar apenas começando. Em sua declaração na noite de sábado, 21, anunciando os ataques, ele disse: "O Irã, o valentão do Oriente Médio, deve agora fazer as pazes". Esperemos que isso aconteça, mas os iranianos não estavam parecendo conciliadores ontem. O ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, prometeu responder e disse que o governo Trump só entende "a linguagem da ameaça e da força". O regime iraniano governa pelo medo e se sentirá compelido a revidar de alguma forma para evitar transmitir uma impressão de fraqueza à sua própria população.

Mesmo em seu estado enfraquecido, o Irã tem muitas opções de retaliação, que vão desde ataques terroristas no Ocidente a ataques com mísseis a bases dos EUA na região e à colocação de minas no Estreito de Ormuz. A possibilidade mais preocupante é que o Irã ainda possa se apressar para construir um dispositivo nuclear.

Os EUA e Israel, sem dúvida, atrasaram o programa nuclear do Irã, provavelmente por vários anos, mas, embora as bombas possam eliminar instalações e matar cientistas, elas não podem apagar o know-how nuclear que o regime iraniano acumulou durante muitos anos. Tampouco está claro se os ataques aéreos eliminaram os cerca de 900 quilos de urânio que, de acordo com a Agência Internacional de Energia Atômica, o Irã já havia enriquecido até quase o nível de qualidade para armas.

PRECEDENTES. Ao iniciar a mais recente ofensiva contra o Irã, os líderes israelenses parecem estar apostando que podem dar início à derrubada do regime iraniano. Isso, pelo menos, é algo que o primeiro-ministro Binyamin Netanyahu pediu. No entanto, não há precedentes de mudança de regime pelo ar. Na maioria das vezes, os ataques aéreos – seja de bombardeiros alemães que alvejaram Londres em 1940 ou de drones e mísseis russos que alvejam Kiev atualmente – fazem com que a população civil se reúna em torno de seus líderes.

Até mesmo muitos iranianos que odeiam seu regime teocrático dizem que os ataques ao Irã não vão afrouxar seu domínio sobre o país. Portanto, a probabilidade é de que os Estados Unidos e Israel ainda tenham que lidar com o regime islâmico nos próximos anos. Um predador ferido e encurralado ainda pode ser perigoso.

Neste momento, as consequências do ataque dos EUA ao Irã – "Operação Martelo da Meia-Noite" – permanecem incertas. O que podemos dizer com certeza é que as guerras sempre têm consequências imprevisíveis e que as reverberações do dia 7/10 continuarão a remodelar o Oriente Médio nos próximos anos. ●

MAX BOOT É COLUNISTA DO WASHINGTON POST

Rússia e China condenam ataques; ONU alerta para risco

A Rússia condenou "veementemente" os ataques dos Estados Unidos a três instalações nucleares do Irã. Em comunicado divulgado ontem, a diplomacia russa chamou os bombardeios de "decisão irresponsável" e alegou que eles são uma violação flagrante ao direito internacional.

"A decisão irresponsável de realizar ataques com mísseis e bombas no território de um Estado soberano, independentemente dos argumentos apresentados, viola flagrantemente o direito internacional", disse o Ministério de Relações Exteriores do país.

Em uma mensagem divulgada no aplicativo Telegram, o ex-presidente Dmitri Medvedev, membro do Conselho de Segurança da Rússia, ironizou Donald Trump. "Trump, que assumiu como um presidente pacificador, iniciou uma nova guerra pelos EUA", afirmou Medvedev, acrescentando que o presidente americano "não ganhará o Nobel da Paz".

No mesmo sentido, um informe divulgado na mídia estatal da China afirmou que os EUA estariam "repetindo o erro cometido no Iraque", referindo-se à invasão americana no país em 2003. "A história tem demonstrado repetidamente que intervenções militares no Oriente Médio frequentemente produzem consequências não intencionais, incluindo conflitos prolongados e desestabilização regional", afirmou a mídia chinesa.

AMEAÇA À PAZ. O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Antonio Guterres, disse que "esta é uma escalada perigosa em uma região já em perigo". "Há um risco crescente de que este conflito saia rapidamente do controle – com consequências catastróficas para os civis, a região e o mundo", disse.

Em comunicado, o papa Leão XIV afirmou que "a guerra não resolve os problemas, mas os amplifica e produz feridas profundas na história dos povos". O pontífice clamou para "que a diplomacia faça silenciar as armas". "Nenhuma vitória armada pode compensar a dor das mães, o medo das crianças ou futuros roubados", afirmou o papa.

O governo brasileiro também condenou os ataques dos EUA. Em nota, o Itamaraty disse que a ofensiva fere a Carta da ONU e expõe civis a contaminação radioativa e reiterou a necessidade de uma solução diplomática.

A França e o Reino Unido também pediram uma resolução pacífica, externaram preocupação com o programa nuclear do Irã e pediram que o país volte a negociar com os EUA. ●

Queda em SC

Sem comando há 2 anos, Anac discute regras para balonismo

___ *Pasta do Turismo diz discutir definição com agência desde o início do ano; fato de não ter presidente não prejudica o trabalho, diz Anac*

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

Responsável por regular o setor de aviação no Brasil, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) está sem um presidente efetivo há mais de dois anos. No sábado, após o acidente com um balão em Santa Catarina que matou oito pessoas, o Ministério do Turismo disse que desde o início do ano trabalha com a Anac e o Sebrae em uma regulamentação específica para a prática do balonismo turístico, e que, nesta semana, autoridades vão se reunir para avançar sobre o tema.

Procurada sobre o assunto, a Anac disse que há três vagas abertas na direção da agência, mas que isso não afeta o trabalho de regulação. "A Lei das Agências prevê mecanismos para que a Anac siga com sua composição de diretoria completa e apta a decidir sobre assuntos regulatórios, administrativos e outros. A propósito, durante o período de interinidade na diretoria da agência, diversos normativos foram aprovados." Mais cedo, no sábado, por nota, a agência disse que voos de balão são de alto risco e ocorrem "por conta e risco dos envolvidos".

Desde abril de 2023, quando o então presidente Juliano Noman renunciou, a Anac está sem comando e foi dirigida por dois substitutos. Em dezembro, o governo indicou o engenheiro Tiago Chagas Faierstein para a função. A sua sabatina – que deve ser feita pelos senadores – ainda não teve data marcada em razão de impasse provocado pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que se recusa a dar aval às indicações do Executivo para agências.

> 'Por conta e risco'
> **Balões registrados não são certificados e não há emissão de habilitação técnica para a prática**

Como mostrou reportagem do *Estadão/Broadcast* de maio, 23 dos 60 cargos de comando em agências reguladoras estão ocupados por diretores ou conselheiros substitutos ou, em alguns casos, com cadeiras vazias, em razão da "greve" de Alcolumbre.

DISPUTA. O impasse tem como pano de fundo uma queda de braço entre Alcolumbre e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que também disputam indicações na Aneel e na ANP. Aos aliados no Senado, Alcolumbre tem dito que espera a lista de todas as indicações a serem feitas pelo governo de uma vez só – em dezembro, o governo mandou 14, deixando de fora postos cobiçados pelos senadores.

O acidente em Santa Catarina é o segundo em menos de uma semana. Um balão com 33 passageiros caiu no dia 15, em Capela Alta, interior de São Paulo. Uma mulher morreu.

"A expectativa é que, já na próxima semana, haja um avanço significativo nesse processo, em decorrência de uma reunião com as entidades envolvidas no tema. O objetivo é que o País já possua uma regulamentação específica e clara para a operação de voos de balão em atividades turísticas, visando a garantir a segurança dos praticantes e impulsionar o desenvolvimento desse segmento no Brasil", disse em nota o Ministério do Turismo.

REPRODUÇÃO/@JOINVILLEINFORMACOES



Polícia de SC acredita que fogo teve início no cesto do balão

'ALTO RISCO'. Já a Anac informou que o balonismo é parte do aerodesporto, que é legal mas sua prática é considerada de "alto risco". "As aeronaves registradas para a prática de aerodesporto não são certificadas, não havendo garantia de aeronavegabilidade. Também não existe uma habilitação técnica emitida para a prática, e as habilidades e os conhecimentos de cada praticante são diferenciados. Nesses casos, cabe ao desportista a responsabilidade pela segurança da operação", informou.

A agência disse ainda trabalhar para aperfeiçoar a regulamentação vigente sobre aerodesporto. "Quanto à ausência de diretor-presidente efetivo na Anac, informamos que não há lacuna na diretoria, muito menos qualquer impacto sobre a regulamentação do tema do aerodesporto na agência."

Segundo a polícia catarinense, a principal suspeita no acidente de Praia Grande é a de um incêndio no cesto do balão, possivelmente causado por um maçarico que não fazia parte da estrutura original do equipamento. Esse foi o relato de mais de uma das pessoas ouvidas na investigação do caso. Para auxiliar a esclarecer o acidente, a Polícia Científica fez um mapeamento 3D de toda a área da queda do balão.

Os oito mortos no acidente começaram a ser velados ontem. A Polícia Científica de Santa Catarina divulgou a lista oficial com seus nomes: Leandro Luzzi, Andrei Gabriel de Melo, Leise Herrmann Parizotto, Leane Elizabeth Herrmann, Everaldo da Rocha, Janaina Moreira Soares da Rocha, Juliane Jacinta Sawicki e Fábio Luiz Izycki. ● COLABORARAM ÍTALO LO RE E GABRIELLE TAVARES

Seu banco digital completo, com solidez de banco tradicional

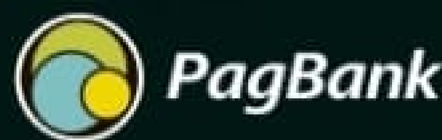
Nota máxima pela S&P, uma das principais agências globais

CDB que rende 130% do CDI
• Sem limite de valor
• Resgate quando quiser





Abra sua conta grátis e invista já







Sobre o Rating S&P Global, acesse https://blog.pagbank.uol.com.br/cdb-rating-brasil. Abertura de conta sujeita à análise cadastral do PagBank. O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é uma aplicação de renda fixa com baixo risco, emitido pelo BancoSeguro S.A., com Garantia FGC (Fundo Garantidor de Créditos) de até R$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ. Para mais informações, acesse o site do FGC: www.fgc.org.br. CDB PagBank 130% do CDI exclusivamente para clientes PagBank, pessoa física ou jurídica, que nunca investiram ou que não investem há mais de 6 meses, limitado à primeira aplicação nesse produto financeiro. Para investimento acima de R$ 2.000.000,00, consulte condições. Consulte condições em https://pagbank.com.br/conta-digital/investimentos/cdb.

Eufrázio

Acidente

'Condições difíceis' adiam resgate de brasileira em vulcão da Indonésia

Operação que seria realizada ontem foi suspensa por conta de nevoeiro e umidade; família cobra mais ação de autoridades

Mais de 50 horas após a queda de uma trilha no vulcão Rinjani, na Indonésia, a publicitária brasileira Juliana Marins, de 26 anos, ainda não havia sido salva. Autoridades locais disseram ontem que uma nova visualização por drone não encontrou a jovem no local onde havia sido vista.

Familiares e amigos têm relatado desencontro de informações, inclusive sobre a veracidade de que Juliana teria recebido alimentos e bebidas, como foi divulgado no sábado.

Em nota, o Ministério das Relações Exteriores apontou que as autoridades locais seguem em contato com a Embaixada brasileira. "Equipes de resgate continuam na área, trabalhando em condições difíceis, segundo as autoridades indonésias", destacou.

A visibilidade baixa causada por neblina e outros fatores teriam dificultado o resgate, previsto para a manhã de ontem, no horário local, cujo fuso está 11 horas à frente do de Brasília. Novas informações oficiais não foram divulgadas ontem. O acidente ocorreu na madrugada de sábado.

"O esforço enfrenta desafios difíceis, especialmente o terreno extremo e o clima, com intenso nevoeiro", apontaram autoridades locais em comunicado. As informações oficiais são de que a equipe chegou ao local no sábado à tarde. Por volta das 20h, teria descido por 300 m, chamou pela jovem, mas não houve resposta. Os trabalhos foram interrompidos ao longo do domingo por causa de "nevoeiro espesso e clima úmido", o que atrapalhou o uso do drone térmico. Após uma reunião, foram definidos dois esquemas de busca: manual (via corda) e pelo ar (com drone térmico).

Familiares e amigos estão divulgando um apelo nas redes sociais para uma maior mobilização das autoridades da Indonésia e do Brasil pelo salvamento da jovem – que estava na ilha Lombok, um dos principais destinos turísticos do país. Além disso, apontam ter recebido informações inverídicas de fontes oficiais, por isso buscam atualizações com contatos locais. "O resgate não aconteceu. Depois das 17h30, no horário local, pararam as buscas", postou Mariana Marins, irmã da publicitária, em rede social. ●

REPRODUÇÃO/ARQUIVO PESSOAL



Segundo autoridades, equipe não conseguiu contato com a jovem

Plano de resgate
Foram definidos dois esquemas de busca: manual (via corda) e pelo ar (com drone térmico)

Corpo de fotógrafo que desapareceu em pico no Peru é localizado

A Associação de Guias de Montanha do Peru (AGMP) disse ontem que encontrou o corpo do fotógrafo brasileiro Edson Vandeira e de outros dois montanhistas peruanos, que haviam desaparecido no pico Nevado Artesonraju, na Cordilheira Blanca.

Vandeira, Pretel Efrain e Picon Jesus desapareceram no início do mês. Em nota, a AGMP informou que o Ministério da Defesa forneceu um helicóptero para que a equipe possa resgatar os corpos.

Vandeira tinha 36 anos e além de fotógrafo era montanhista e guia. O brasileiro subiu o pico de 6.025 m em 29 de maio e deveria ter voltado em 1.º de junho. Vandeira já havia liderado grupos no Brasil, nos Andes e no Himalaia, além de participar de 9 expedições na Antártida. Ele morava no Peru.

O Estado de S. Paulo

1875

150 anos do Estadão:
Memórias que constroem nosso futuro



Em comemoração dos **150 anos do Estadão**, convidamos a sociedade a refletir e compartilhar sua relação com este marco do **jornalismo brasileiro**.

No **vídeo especial**, veja como personalidades do País expressam o impacto do **Estadão** em suas vidas e histórias ao longo do tempo.

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107.3
Patrocínio: STELLANTIS



Escaneie o QR code e assista agora!

Eufrázio

NOTAS E INFORMAÇÕES

A correção de um escárnio



Congresso cumpriu sua obrigação ao reabilitar indenização a vítimas da epidemia de zika

Na esteira da derrubada de vetos que impôs ao governo Lula da Silva, o Congresso reabilitou o Projeto de Lei (PL) n.º 6064/2023, da senadora Mara Gabrilli (PSD-SP), que garante indenização de R$ 50 mil e pensão vitalícia a pessoas com microcefalia causada pelo vírus zika.

No início deste ano, o presidente Lula da Silva, que se vangloria de representar os destituídos como nunca antes na história deste país, vetou o PL sob a pusilânime justificativa de que a proposta contrariava o interesse público, criando despesa obrigatória de caráter continuado sem estimativa de impacto orçamentário.

No país em que o governo federal gasta de forma desenfreada, em que Congresso infla ainda mais o já bilionário Fundo Partidário e em que o Orçamento é uma peça de ficção escrita por políticos perdulários e irresponsáveis, é um escárnio vetar a indenização e a pensão vitalícia aos portadores de microcefalia causada pelo zika a título de evitar o desequilíbrio fiscal.

Portanto, a derrubada do veto pelo Congresso foi correta, um acerto isolado numa sessão legislativa ademais marcada pelo total descasamento entre as necessidades da sociedade brasileira e os interesses da classe política.

A epidemia de zika, cujo ápice se deu entre 2015 e 2017, é exemplo desse descasamento. Mulheres grávidas picadas pelo *Aedes aegypti*, o mosquito também transmissor da dengue, tiveram zika e acabaram dando à luz crianças com microcefalia, muitas das quais já falecidas. Os filhos dessa epidemia, majoritariamente crianças nascidas de mulheres pobres da Região Nordeste, sem acesso a água limpa e esgoto tratado, têm deficiências severas e irreversíveis e necessitam de atenção integral e alimentação especial.

E, como as tragédias não costumam vir desacompanhadas, muitas das mães dessas crianças, negligenciadas pelo Estado naquilo que há de mais básico, foram ainda abandonadas por seus maridos ou companheiros, restando sozinhas e sem recursos para o cuidado de crianças extremamente frágeis.

Ora, se há um motivo para o Estado existir, é para cuidar dos cidadãos mais vulneráveis. Mesmo que, passada mais de uma década da epidemia de zika, estudos científicos ainda busquem compreender amplamente o que levou a essa triste ocorrência, é mais que sabido que o Estado brasileiro falhou e falha estrepitosamente em garantir condições dignas, como saneamento básico, para grande parte da população, o que só propicia o surgimento e a proliferação das mais diversas enfermidades.

Não bastasse isso, o governo que pouco faz pelo equilíbrio fiscal ainda tentou negar indenização a quem realmente precisa, desmerecendo o esforço de mães e avós que, num exemplo de articulação, dedicaram-se a expor a situação que enfrentam com seus filhos aos congressistas, esforço sem o qual o projeto de lei aprovado não existiria.

Menos mal que o veto indecente a esse auxílio tenha caído. Mas, enquanto seguirem de costas para o Brasil, impedindo que a população tenha acesso ao mais básico, Executivo e Legislativo seguirão condenando o País a doenças diversas – e evitáveis. ●

SOMENTE ONLINE

LEILÃO JUDICIAL DE VEÍCULO

LAND ROVER EVOQUE P250FF SE RD • 20/21



1ª PRAÇA É HOJE!
LANCE INICIAL: R$231.291,00
SEGUNDA-FEIRA 23/06
ENCERRAMENTO ÀS 11H

2ª PRAÇA
LANCE INICIAL: R$185.032,80
SEGUNDA-FEIRA 30/06
ENCERRAMENTO ÀS 11H
*80% DO VALOR ATUALIZADO DA AVALIAÇÃO

50.979KM

PARA AGENDAMENTO DE VISITA AOS LOTES (QUE ESTIVEREM DISPONÍVEIS EM NOSSOS PÁTIOS) OU ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO COM A NOSSA CENTRAL DE ATENDIMENTO PELO TELEFONE (11) 2464-6464 OU PELO WHATSAPP (11) 97777-1244. CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR

*IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607
Prc.: 1000310-62.2025.8.26.0050. - 2ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Capital

Queda de temperatura

Frente chega a SP com chuva intensa e ventania

Está prevista para hoje a chegada de uma frente fria que deve causar chuvas intensas e rajadas de vento em todo o Estado de São Paulo. Segundo a Defesa Civil, pode ocorrer queda de granizo em algumas regiões.

Diante do alerta, o governo abrirá o Abrigo Solidário na Estação Pedro II, da Linha 3-Vermelha do Metrô da capital, para receber a população de rua entre segunda e quarta-feira.

Os períodos críticos de baixas temperaturas ocorrerão entre terça e quarta, sobretudo na madrugada. As regiões com menores temperaturas esperadas são: Vale do Ribeira e de Itapeva, com mínima de 3° C; Serra da Mantiqueira, 4 °C; Vale do Paraíba, Presidente Prudente, Marília e região, 6°C; Grande São Paulo e Sorocaba, Campinas, Bauru e Araraquara, 7°C; Araçatuba e São José do Rio Preto, 8°C; Barretos, Franca e Ribeirão Preto, 9°C. ●

VEM AÍ

ESTADÃO Melhores SERVIÇOS 2025

04.JUL LANÇAMENTO DIGITAL | 06.JUL CADERNO ESPECIAL IMPRESSO



SUCESSO, SATISFAÇÃO E CONFIANÇA: UM SERVIÇO BEM-FEITO

10 anos do maior e mais abrangente ranking de serviços no Brasil

CATEGORIA ESPECIAL: AS 5 MARCAS MAIS PREMIADAS NA HISTÓRIA DO RANKING:

- As marcas que encantaram os consumidores em 35 categorias diferentes
- Artigos complementares e debate virtual

COLOQUE A SUA MARCA ENTRE AS MELHORES DO ANO:

publicacoes@estadao.com



SAIBA MAIS

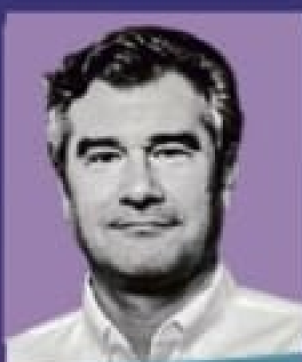
Realização: ESTADÃO 150 ANOS
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Parceria: HSR Specialist Researchers
Patrocínio: TOKIO MARINE SEGURADORA



FIQUE POR DENTRO DOS CAMINHOS QUE AS **MARCAS** PERCORREM ATÉ CHEGAR AO **CONSUMIDOR** FINAL

Agencias de publicidade revelam as expectativas e oportunidades para o segundo semestre do ano


Benjamin Yung
DPZ


Fábio Brito
Leo


Gláucia Montanha
Artplan/Convert


Renata Bokel
WMcCANN


Tom Gil
DAVID

BOLETINS / **SEG a SEX** 7h30 e 20h



Apresentação:
JOÃO FARIA
Jornalista e colunista da Rádio Eldorado



FOTO WERTHER SANTANA

Realização: ESTADÃO 150 | ELDORADO FM 107.3

Patrocínio: GPA Grupo Pão de Açúcar

Vida na cidade

Liberdade passa por obras que ampliam o espaço para pedestres

Intervenções no bairro estão aumentando o tamanho das calçadas em obra que é parte de projeto de R$ 4,6 milhões da Prefeitura

GONÇALO JUNIOR

Um dos maiores pontos turísticos de São Paulo, pelo qual passam 250 pedestres por minuto aos domingos, o bairro da Liberdade está em obras para abrir mais espaço aos visitantes. A ampliação das calçadas faz parte de um projeto de requalificação da Prefeitura no valor de R$ 4,6 milhões.

As obras, no entanto, despertam dúividas: comerciantes temem aumento do comércio informal e especialistas cobram estudos sobre vagas de estacionamento. A requalificação abrange 14.500 m² em várias ruas, como a dos Estudantes, o Beco dos Aflitos, Praça da Liberdade-África-Japão, Galvão Bueno, Américo de Campos e Thomaz Gonzaga.

Na Rua dos Estudantes, a calçada de 2,25 m no lado par terá um ganho de 1,75 m, resultando em 4 m; na Rua Galvão Bueno, a largura média de 3 m terá um ganho de 2 m nos dois lados; já na Américo de Campos, o lado par ficará com largura média de 2 m e o lado ímpar, 3,1 m. Com isso, os passeios públicos devem ser padronizados e ficar mais contínuos.

As calçadas foram ampliadas graças ao fim de 23 vagas de estacionamento do sistema rotativo pago, a Zona Azul, em várias ruas da região. O fim das vagas – cada uma tem cerca de 5 m de comprimento por 2 m de largura – abriu espaço para calçadas. “Fizemos muitas pesquisas que mostram que a maioria das pessoas não vai de carro para a Liberdade”, diz Pedro Fernandes, presidente da SP Urbanismo.

Um estudo do Instituto Caminhabilidade revelou que, aos domingos, 94% da movimentação das ruas é composta por pedestres, com fluxo de 250 pessoas por minuto. Na Avenida Paulista, um dia de semana, em horário similar, registrou a média de 26 pessoas por minuto. Ou seja: o fluxo de pessoas a pé foi dez vezes maior na Liberdade, de acordo com o levantamento.

PRAÇA. Algumas medidas visam a organizar o trânsito. Na primeira semana de junho, as obras se concentraram na Praça da Liberdade-África-Japão. O acesso de veículos, hoje feito a partir das Ruas Galvão Bueno e dos Estudantes, está sendo alterado para a Avenida da Liberdade. “Com isso, o acesso à praça não se dará por uma via ultracongestionada”, diz Fernandes. O novo acesso, segundo ele, facilitará a mobilidade de moradores dos prédios vizinhos à praça.

É o caso da professora de Matemática Elizabeth Soares, que vive no bairro há 50 dos seus 68 anos. “Nós ficávamos ilhados nos finais de semana e feriados”, diz a educadora.

A Prefeitura também substituiu os ladrilhos do piso de toda a praça, preservando o mosaico original, como explica Leticia Ferreira, gerente de Obras da SP Urbanismo.

Com intensa circulação de carros, a Galvão Bueno será um dos trechos mais desafiadores das obras. A via dá acesso ao Hospital Leforte Liberdade, que não será afetado. No local serão implantados novas árvores, floreiras e espaços de permanência, com elevação do leito viário ao nível da calçada.

Aos domingos
94% da movimentação nas ruas do bairro é de pedestres, com fluxo de 250 pessoas por minuto

Cada vez mais gente prefere caminhar pela Liberdade. O estudo do Instituto Caminhabilidade identificou as particularidades da região, que recebe 35% mais viagens a pé que o resto da cidade e 39% menos viagens em transporte individual. O bairro histórico atrai paulistanos e turistas pela variedade de comércios, feiras e gastronomia asiática, reflexo da intensa imigração que ocorreu ao longo do século 20. Nos últimos anos, os visitantes estão resgatando outra camada histórica e cultural: as raízes negras e indígenas, fincadas por ali ainda no século 18.

BECO DOS AFLITOS. A presença negra é simbolizada pelo Beco dos Aflitos, um dos pontos de atenção do projeto. No local, haverá a diminuição de 15 cm para 5 cm do desnível entre calçadas e a pista. A ideia é criar um boulevard, inspirado na Rua Avanhandava, no centro.

No beco fica a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, construída em 1774 na área do Cemitério dos Aflitos, primeiro cemitério público da cidade. Ali eram sepultados negros escravizados e militares pobres acusados de traição. Lá está enterrado Francisco José das Chagas, o Chaguinhas, cabo negro condenado por liderar motim pela falta de soldo em 1821. Hoje, ele é um santo popular.

As intervenções começaram em novembro do ano passado, com a substituição das luminárias japonesas que obstruíam a visualização da capela por postes tradicionais. A igreja recebeu iluminação própria.

RUAS ABERTAS. Para, comerciantes, a ampliação das calçadas acomodará pedestres nos dias de maior movimento. Com isso, sugerem o fim do “Ruas Abertas”, programa municipal que proíbe a circulação de carros nas principais ruas do bairro desde 2023. Uma das entidades que defendem a medida é a Associação Liberdade Multicultural Asiática (Alma).

Ao sugerir o fim do programa que prioriza pedestres em relação aos carros, os comerciantes miram, na verdade, a limitação do comércio informal. Eles entendem que a ampliação das calçadas, aliada ao veto aos veículos, contribuirá com o aumento do comércio irregular. Já a administração municipal diz que “a fiscalização do comércio ambulante é constante, e a Prefeitura oferece pelo programa Tô Legal! uma forma rápida e simplificada para a regularização”. ●

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Avenida Paulista

Parada LGBT+ tem público menor neste ano

A 29.ª Parada do Orgulho LGBT+ ocorreu ontem na Avenida Paulista. Cerca de 48.747 pessoas participavam às 13h58, diz a organização. Em 2024, o cálculo foi de 73,6 mil. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



CONFORTO PENSADO
PARA A FAMÍLIA!

Suítes amplas, pensão completa e recreação infantil todos os dias.
Viva com mais tranquilidade no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 22/06

HOJE: MANHÃ	HOJE: TARDE	HOJE: NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA	AMANHÃ	QUARTA	QUINTA	SEXTA
0% 22°	5% 25°	65% 19°	9MM	35 a 95%	7°/16°	5°/16°	10°/25°	15°/21°

SOL: NASCENTE: 6h47 / POENTE: 17h30

LUA MINGUANTE

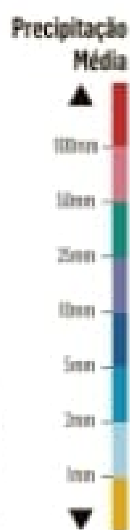
MINGUANTE	18/06	16h19
NOVA	25/06	7h31
CRESCENTE	02/07	16h30
CHEIA	10/07	17h36

Regiões do Estado de SP Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (mín./máx.)



Fonte dos dados: meteoblue®

Precipitação Média



Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	60%	1mm	23°C/28°C	MACEIÓ	60%	15mm	23°C/27°C
BELÉM	25%	0mm	24°C/34°C	MANAUS	25%	6mm	24°C/33°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	17°C/28°C	NATAL	55%	3mm	24°C/27°C
BOA VISTA	20%	0mm	25°C/31°C	PALMAS	0%	0mm	21°C/35°C
BRASÍLIA	0%	0mm	16°C/28°C	PORTO ALEGRE	95%	13mm	7°C/15°C
CAMPO GRANDE	100%	17mm	9°C/22°C	PORTO VELHO	95%	5mm	24°C/28°C
CUIABÁ	80%	33mm	18°C/30°C	RECIFE	80%	8mm	24°C/28°C
CURITIBA	90%	16mm	7°C/11°C	RIO BRANCO	60%	1mm	21°C/29°C
FLORIANÓPOLIS	80%	21mm	14°C/21°C	RIO DE JANEIRO	0%	0mm	22°C/31°C
FORTALEZA	25%	1mm	25°C/28°C	SALVADOR	25%	1mm	23°C/28°C
GOIÂNIA	10%	0mm	18°C/32°C	SÃO LUÍS	10%	0mm	25°C/32°C
JOÃO PESSOA	60%	7mm	24°C/28°C	TERESINA	25%	0mm	24°C/34°C
MACAPÁ	50%	0mm	25°C/32°C	VITÓRIA	0%	0mm	20°C/30°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	8°C/18°C	LOS ANGELES	-4h	15°C/22°C
ATENAS	+6h	22°C/32°C	MADRID	+5h	22°C/36°C
BARCELONA	+5h	26°C/32°C	MIAMI	-1h	28°C/30°C
BERLIM	+5h	17°C/27°C	MONTEVIDÉU	0h	8°C/10°C
BRUXELAS	+5h	15°C/22°C	MOSCOU	+6h	11°C/18°C
BUENOS AIRES	0h	6°C/9°C	NOVA YORK	-1h	27°C/34°C
CARACAS	-1h	20°C/25°C	PARIS	+5h	17°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/19°C	ROMA	+5h	24°C/32°C
ESTOCOLMO	+5h	13°C/19°C	SANTIAGO	-1h	1°C/14°C
GENEBRA	+5h	20°C/30°C	SYDNEY	+13h	8°C/22°C
JOANESBURGO	+5h	6°C/19°C	TEL-AVIV	+6h	25°C/29°C
LIMA	-2h	16°C/19°C	TÓQUIO	+12h	25°C/30°C
LISBOA	+4h	19°C/28°C	TORONTO	-1h	22°C/35°C
LONDRES	+4h	17°C/22°C	WASHINGTON	-1h	27°C/38°C

Clima

Chuva extrema agora é padrão no RS, diz especialista

Segundo professor da UFRS, novas cheias no Estado também configuram evento extremo; enchentes já causaram três mortes

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

As chuvas dos últimos dias já afetaram 125 municípios do Rio Grande do Sul, deixando 6.018 desalojados, segundo a Defesa Civil do Estado. Um total de 1.332 pessoas estão em abrigos. Até o momento, três mortes foram confirmadas, além de um ferido e uma pessoa desaparecida.

Segundo o professor Rodrigo Paiva, do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), as novas enchentes configuram um evento extremo acima da média, "confirmando o padrão de aumento de chuvas extremas e cheias no RS". As enchentes atingem o centro do Estado pelo 3.º ano consecutivo.

A Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado e a Defesa Civil não informaram se o evento é o segundo ou terceiro maior ocorrido no Rio Grande do Sul. Até agora, 20 municípios decretaram situação de emergência e um, Jaguari, calamidade pública.

Segundo a Defesa Civil, seis rios se encontram em cota de inundação, mas a maioria tem tendência de estabilidade ou declínio no momento. Entre aqueles com tendência de elevação estão o Uruguai, de São Borja a Uruguaiana; o Ibicuí, em Manoel Viana; o Jacuí, a partir de Rio Pardo; e o Sinos, em São Leopoldo. As ilhas da região metropolitana de Porto Alegre estão com níveis variando entre estabilidade e declínio.

IMPACTOS DISTINTOS. Embora ainda seja preciso aguardar o fim das chuvas para se ter a dimensão total, Paiva estima que o evento atual se aproxima dos ocorridos em setembro e novembro de 2023 em termos de volume de precipitação e abrangência. Mas eles ocorreram em regiões diferentes e com impactos distintos.

"(O *evento deste ano*) foi abrangente espacialmente, mas a chuva foi maior no centro e no oeste do Estado, onde há menos densidade populacional comparada com a da serra, vales e região metropolitana de Porto Alegre", afirma.

Em 2023, as chuvas foram maiores na bacia do Rio Taquari e no nordeste do Estado, causando estragos maiores, assim como em 2024.

Embora tenha causado alagamentos também na serra, nos vales e na região metropolitana de Porto Alegre, a chuva dos últimos dias foi muito maior na região central gaúcha.

No ano passado, as chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul causaram 184 mortes, segundo balanço da Defesa Civil do Estado divulgado em 24 de abril deste ano. Mais de 1,9 milhão de pessoas foram afetadas, segundo a Defesa Civil. Os números superaram os de 1941, quando também houve uma cheia histórica no Estado. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Roubo de objeto que foi enviado pelo correio

Reclamação de Cibele Burdmann: "Gostaria de relatar o péssimo atendimento dos Correios, quando se trata de objeto roubado. Eu moro em Campinas. Em 9 de janeiro, um pacote que postei para uma pessoa em São Paulo foi roubado na rota de entrega. Segundo a orientação dos Correios, abri manifestação para ressarcimento, com a resposta dos mesmos que seria ressarcida, fornecendo, inclusive, os meus dados bancários. Esta situação virou um 'calvário', pois nada de ocorrer o reembolso. Acionei a ouvidoria dos mesmos por pelo menos quatro vezes."

Resposta: "Os Correios lamentam os transtornos e reiteram que a indenização da Sra. Cibelle Burdmann está sendo tratada e será enviada para pagamento. Mais informações serão prestadas diretamente à cliente por meio da central de atendimento." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ 150 ANOS

Historia patria

Sabbado ás 6 horas e meia da noute, na Escola do Povo, continuou o distincto sr. Mendes Paiva as suas importantissimas conferencias sobre historia patria, tratando de um assumpto interessante (...) Entrando no estudo da colonisação do Brasil por D. João III, fez um apanhado historico do modo por que tem sido concebida essa idea entre os diversos povos. ●



Marcenaria e deposito
DE
MOVEIS
DE
A. J. L. Braga & C.ª

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

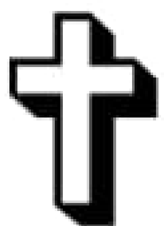


Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

NOTA DE FALECIMENTO



CARLOS DA CÂMARA PESTANA

★ 27.7.1931 † 21.6.2025

É com profundo pesar que comunicamos o falecimento, em Portugal, de **CARLOS DA CÂMARA PESTANA**.

Por quase 50 anos, **CÂMARA PESTANA** dedicou intensa e valiosa contribuição ao Conglomerado, tendo sido inclusive Presidente do Conselho de Administração da **Itaúsa** e do **Itaú Unibanco Holding** e CEO do **Banco Itaú Unibanco**.

Itaúsa S.A.

Zenilda Clara da Costa Bernal – Dia 20, aos 77 anos. Era viúva de Izaque Bernal. Deixa as filhas Sandra, Marcia, Solange, Mirian, Susimara, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

MISSA

Vera Lucia Macul – Hoje, às 10 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador, na Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 105, Alto de Pinheiros (7º dia).

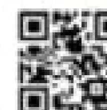
Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas.



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Eufrázio

MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA

Palmeiras tenta parar Messi e avançar como líder do Grupo A

Alviverde quer terminar primeira fase na liderança de sua chave e traça estratégias para marcar o astro argentino do Inter Miami

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL / MIAMI

22h: GLOBO, SPORTV, CAZÉTV E PRIME VIDEO

Lionel Messi e Luis Suárez são as estrelas no caminho do Palmeiras na noite de hoje. Às 22h (de Brasília), a bola rola para o último compromisso do time de Abel Ferreira na fase de grupos do Mundial de Clubes.

Parar o astro argentino e o artilheiro uruguaio é a tarefa principal da formação alviverde, que depende somente de si para avançar às oitavas de final como líder do Grupo A. Como o Palmeiras tem quatro pontos após o empate com o Porto e o triunfo sobre o Al-Ahly, basta um empate para confirmar sua vaga no mata-mata na liderança da chave e enfrentar na fase seguinte o segundo do Grupo B, que pode ser Botafogo, PSG ou Atlético de Madrid.

"Todos os jogadores do Inter Miami têm qualidade, não só as estrelas", ressaltou o lateral-esquerdo Vanderlan assim que foi questionado sobre a estratégia para marcar Messi. "Dentro de campo é seguir o plano de jogo".

Abel Ferreira está preocupado com Lionel Messi, evidentemente, mas não apenas com o astro argentino. "Vamos ter não só uma, mas várias figuras (para nos preocuparmos). O Messi, o Busquets, o Suárez, que todos conhecem bem", comentou. E como parar o jogador eleito oito vezes o melhor do mundo? "É só os jogadores do Miami não passarem a bola pra ele", brincou.

O treinador português mostrou admiração e reverência a Messi, embora, se tivesse de escolher, escolheria o seu compatriota Cristiano Ronaldo. "Um tem o talento natural, o outro tem preparação e trabalho. Não sou Federer, sou mais Nadal. Tenho que correr. Não só por ser português. Me vejo muito mais no que é o Cristiano Ronaldo", argumentou o técnico. "Sorte a nossa que ainda conseguimos desfrutar do que os dois ainda podem dar".

O treinador confirmou que o volante argentino Aníbal Moreno, com edema na coxa direita, não joga. O provável substituto é o uruguaio Emi Martínez. Também indicou que dará oportunidades para atletas que ainda não puderam jogar a competição ou jogaram poucos minutos. Até porque ele pode perder atletas importantes para a fase seguinte, considerando que seis jogadores estão pendurados: Gustavo Gómez, Giay, Richard Ríos, Piquerez, Raphael Veiga, Felipe Anderson, além do próprio técnico.

CONTRATO. Apesar de dizer repetidas vezes que tinha o desejo de deixar o Palmeiras ao final do seu contrato, em dezembro deste ano, Abel Ferreira indicou que mudou de ideia. Ontem ele afirmou que é provável que aceite a extensão de contrato proposta pela presidente Leila Pereira.

"Tudo indica que sim", afirmou Abel Ferreira, quando perguntado se vai seguir no clube do qual se tornou o treinador com mais conquistas na história. Ele falou rápido sobre a possibilidade de ampliar seu vínculo porque este momento, avalia, não é o ideal para discutir o assunto.

A Leila falou muito bem, vamos ter tempo para sentar e conversar sobre isso", ressaltou. "O momento é de estar completamente focados no Mundial. O mais importante é desfrutar do que vemos da nossa torcida e levar para campo essa energia que contagia os nosso jogadores". ●

1ª FASE DO MUNDIAL DE CLUBES

INTER MIAMI × PALMEIRAS

INTER MIAMI: Ustari; Weigandt, Fray, Falcon e Allen; Allende, Cremaschi, Busquets e Segovia; Lionel Messi e Luis Suárez. **Técnico:** Javier Mascherano.
PALMEIRAS: Weverton; Giay, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Emi Martínez, Richard Ríos e Estêvão; Maurício, Facundo Torres e Vitor Roque. **Técnico:** Abel Ferreira.
Árbitro: Szymon Marciniak (Polônia).
Horário: 22h (de Brasília).
Local: Hard Rock Stadium, em Miami, na Flórida (EUA).

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Jogadores do Palmeiras se divertem antes de encarar o Inter Miami

Pendurados
Seis jogadores tem um cartão amarelo: Gómez, Giay, Ríos, Piquerez, Veiga e Felipe Anderson

Botafogo decide vaga contra o Atlético de Madrid

Embalado pela vitória histórica sobre o Paris Saint-Germain, o Botafogo encara o Atlético de Madrid hoje às 16h (horário de Brasília), no Rose Bowl Stadium, em Pasadena, e precisa apenas de um empate para se classificar em primeiro lugar no chamado "grupo da morte" do Mundial de Clubes.

O atual campeão do Brasileiro e da Libertadores tem seis pontos e saldo 2 positivo e garante passagem para o mata-mata da competição mesmo com uma derrota por até dois gols. Neste caso, provavelmente na segunda posição, já que o PSG enfrenta o Seattle Sounders no mesmo horário no Seattle Field. O time de Paris e o Atlético somam três pontos, mas os franceses levam vantagem nos critérios de desempate. O Seattle está zerado e deve ser presa fácil diante dos franceses.

A equipe carioca arrancou expressões de exaltação na imprensa internacional após a vitória contra o atual campeão da Champions League. Até por isso o técnico português Renato Paiva adota cautela na partida contra os espanhóis. "Os jogadores sabem que ainda temos uma partida e um resultado para alcançarmos nosso primeiro objetivo que é a classificação. Por isso, temos de manter os pés no chão", afirmou o técnico logo após o 1 a 0 sobre os franceses.

Primeiro lugar
O Botafogo garante a primeira colocação do Grupo B com um empate contra o Atlético de Madrid

Paiva deve manter a equipe que iniciou o jogo com o PSG, com o experiente Allan entre os titulares, na vaga de Mastriani. A trinca de volantes usada para neutralizar o forte meio-campo parisiense deve enfrentar um adversário ávido por vencer a batalha pelo controle territorial.

Após sofrer uma goleada do PSG na estreia do Mundial, a equipe espanhola se redimiu de maneira convincente ao vencer o Seattle Sounders mostrando uma postura agressiva, com marcação alta e volume ofensivo constante, sufocando o time americano em seu próprio campo.

Atacante do Atlético, o argentino Julian Alvarez disse que o time precisa manter a calma, já que deve ser necessário vencer com mais de um gol para avançar no Mundial. "Depende de nós, não devemos esperar por nenhum outro resultado", afirmou ele. "Sabemos que depois de marcar um gol, precisamos de mais. Temos que jogar como sempre, para vencer. Os gols virão. Temos que manter a calma." ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
Incefra-Piso Design
45x45 Pd-45330a
2,32m²
De: 25,
Por: 19,90
-23%
Incefra
Sherwin-Kentone
18l Branco
De: 279,90
Por: 219,90
-21%
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
VISA
SAC (11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Eufrázio

MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA

CBF usa argumentos para convencer a Fifa e trazer edição de 2029 para o Brasil

Samir Xaud precisará superar concorrência de pelo menos mais quatro concorrentes que desejam receber o torneio de clubes

MARCOS ANTOMIL



CBF

O presidente da CBF, Samir Xaud, se encontrou com o presidente da Fifa, Gianni Infantino, nos EUA

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) manifestou publicamente nos últimos dias o seu desejo de sediar o próximo Mundial de Clubes, que será disputado em 2029, no Brasil. A Fifa recebeu a indicação com agrado, mas haverá concorrência para abrigar o evento daqui a quatro anos. Espanha, Marrocos, Austrália/Nova Zelândia e Estados Unidos também são postulantes a palco do novo torneio.

Na última sexta-feira, o presidente da CBF, Samir Xaud, teve um encontro com o mandatário da Fifa, Gianni Infantino, em Miami, na Flórida, no qual expressou a vontade de receber a nova Copa do Mundo de Clubes de 2029, no Brasil.

"Tudo começou com uma conversa de apresentação. Falei dos meus objetivos à frente da CBF e disse que queremos estar mais próximos da Fifa. Elogiei o evento e o nível dos clubes brasileiros e, por fim, coloquei o País à disposição para receber o próximo Mundial. O presidente Gianni Infantino ficou muito feliz, disse que é totalmente possível. Agora vamos trabalhar para que dê certo. Vai ser um golaço", afirmou Samir Xaud.

ESTABILIDADE. Um dos trabalhos da confederação é mostrar para a Fifa estabilidade política após a longa sequência de embaraços judiciais que culminaram com a saída de Ednaldo Rodrigues da presidência da entidade no mês de maio.

> ***"Disse que queremos estar mais próximos da Fifa. Elogiei o evento e o nível dos clubes brasileiros e, por fim, coloquei o País à disposição para receber o próximo Mundial. O presidente Gianni Infantino ficou muito feliz, disse que é totalmente possível. Agora vamos trabalhar para que dê certo. Vai ser um golaço"***
> **Samir Xaud**, presidente da CBF

A CBF trabalha com dois fortes argumentos para convencer a Fifa, apesar de a candidatura ainda não ser oficial. O primeiro deles diz respeito à mobilização de torcedores brasileiros neste primeiro Mundial disputado nos EUA. Torcedores de Palmeiras, principalmente, Flamengo, Botafogo e Fluminense têm sido um espetáculo à parte no torneio.

Outro ponto a favor de uma candidatura brasileira está no fato de o País ser a sede da próxima Copa do Mundo feminina, que será celebrada em 2027 e contará com oito cidades-sede. A expertise de receber um grande evento das proximidades de outro conta favoravelmente.

O Mundial de Clubes passou a ocupar um espaço no calendário internacional que era da Copa das Confederações, cuja finalidade era ser um evento-teste para a Copa do Mundo de seleções do ano seguinte. Foi o que aconteceu até a disputa da Copa do Mundo da Rússia, realizada em 2018.

A Fifa já substituiria a Copa das Confederações pelo Mundial de Clubes em 2021. A sede seria a China, não o Catar, palco da Copa de 2022. No entanto, o evento foi cancelado por causa da pandemia de covid-19. Dessa forma, a entidade máxima do futebol não vê como obrigatória a organização do Mundial de Clubes no mesmo país que receberá a Copa de seleções no ano seguinte. Mesmo assim, é uma solução vista com bons olhos.

MAIS CANDIDATOS. Dirigentes da Fifa já planejam expandir o Mundial de clubes para 48 equipes em 2029, eliminando o limite de dois classificados por país. Sem essa restrição, potências como Barcelona e Liverpool poderiam estar na edição atual, aumentando o interesse de investidores.

Os EUA vão receber a Copa de 2026, e a Fifa aproveita alguns dos estádios que serão usados no ano que vem para partidas do Mundial de Clubes: Metlife Stadium (East Rutherford, no estado de New Jersey), Hard Rock Stadium (Miami Gardens, na Flórida), Lincoln Financial Field (Filadélfia, na Pensilvânia), Mercedes-Benz Stadium (Atlanta, na Geórgia) e Lumen Field (Seattle, em Washington).

O país norte-americano é uma das possibilidades aventadas pela Fifa como sede também do Mundial de Clubes de 2029. Além dos Estados Unidos, outras confederações de futebol já expuseram sua predileção em abrigar o torneio de clubes daqui a quatro anos.

> **Copa 2027**
> **O Brasil vai receber a próxima Copa do Mundo feminina, daqui a dois anos, em oito cidades-sede**

O presidente da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), Rafael Louzán, fez movimento semelhante ao de Samir Xaud e se reuniu com Infantino. A Espanha vai organizar em 2030, ao lado de Marrocos e Portugal, a Copa do Mundo de seleções. Os marroquinos também já disseram que gostariam de sediar o Mundial de 2029 em conjunto com Espanha e Portugal.

Também desponta uma candidatura conjunta de Austrália e Nova Zelândia. Segundo a Reuters, os países da Oceania estão dispostos a entrar na concorrência para receber a competição em 2029. ●

Árbitro brasileiro aciona protocolo antirracismo durante jogo do Real

CHARLOTTE

A vitória do Real Madrid por 3 a 1 sobre o Pachuca, do México, terminou com uma marca negativa para o Mundial de Clubes. O árbitro brasileiro Ramon Abatti Abel acionou o protocolo antirracista da Fifa, após confusão entre Gustavo Cabral e Rudiger.

Já nos acréscimos do segundo tempo, aos 49 minutos, o jogador alemão do time espanhol, que é negro, disputou uma bola com o zagueiro argentino, na área do Pachuca. Rudiger ficou caído e pediu pênalti, o que não foi assinalado pela arbitragem.

Ramon Abatti Abel não chegou a flagrar o caso de injúria racial. Entretanto, Rudiger comunicou ao juiz, que também ouviu os demais integrantes da equipe de arbitragem. O brasileiro, então, fez o gesto de "X" com os braços, para registrar a situação.

"Nós apoiamos o Rudiger. Vamos ver o que está no protocolo da Fifa, investigar o que aconteceu e tomar as medidas. É alguma coisa inaceitável. Não pode haver tolerância. Já estão investigando, neste momento", disse o técnico Xabi Alonso, em entrevista coletiva após o jogo.

O JOGO. O Real Madrid conseguiu, ontem, sua primeira vitória no Mundial de Clubes. Após empatar com o Al-Hilal no jogo de estreia, o clube merengue soube jogar com um a menos por quase 90 minutos e superou o Pachuca por 3 a 1 no Bank Of America Stadium , em Charlotte (EUA). Com o resultado, o time mexicano está matematicamente eliminado da competição.

Aos 6 minutos, Raúl Asensio, zagueiro do Real Madrid, foi expulso após falta em Rondón, que sairia cara a cara com o goleiro Courtois.

Mesmo com um jogador a menos, o Real Madrid comandou a partida. O time espanhol abriu o placar aos 34 do primeiro tempo – de braços abertos para a torcida, Bellingham comemorou após bater cruzado e rasteiro na entrada da área e vencer o goleiro do Pachuca, Carlos Moreno.

Aos 43, após ótima tabela no campo de ataque espanhol, a bola chegou ao domínio de Arda Guler, que não teve trabalho para empurrar para o fundo das redes e fazer 2 a 0.

No segundo tempo, o Real Madrid ficou mais de um minuto trocando passes quando o uruguaio Valverde ampliou para 3 a 0 aos 24 minutos, quando a marcação mexicana vacilou e permitiu uma tabela que culminou em mais um gol espanhol.

Aos 34, Montiel fez o gol de honra do time mexicano. Ele recebeu na entrada da área e chutou forte. A bola desviou em Tchouaméni e enganou o goleiro belga Courtois. ●

Eufrázio

Liga das Nações

Brasil vence a Turquia e mantém perseguição à Itália

Seleção brasileira feminina chega à sua sétima vitória em oito jogos no torneio; time ocupa a segunda colocação geral

ISTAMBUL

A seleção brasileira fechou sua passagem por Istambul, na Turquia, com 100% de aproveitamento e quatro vitórias em quatro jogos na Liga das Nações. A vítima da vez, ontem, foi a forte seleção turca, então invicta e apoiada por mais de 17 mil torcedores. O triunfo foi fechado por 3 a 1, parciais de 25/18, 23/25, 25/23 e 25/15.

Com a mesma campanha das oponentes, de sete triunfos e somente uma derrota, as comandadas de José Roberto Guimarães assumiram a segunda posição e seguem bem na perseguição da líder Itália, que ganhou seus oito jogos.

Assim como vem sendo uma rotina na competição, a ponteira Ana Cristina mais uma vez foi a maior pontuadora brasileira. Ela tinha feito seu recorde pela seleção no sábado, com 26 pontos na vitória por 3 sets a 0 sobre a República Dominicana. Ontem, foi além, com 27 bolas decisivas, 24 deles em ataques.

Muito perto da fase final, que será disputada na Polônia, a seleção brasileira volta à quadra para a terceira e última etapa da fase de classificação da Liga das Nações somente no dia 9 de julho, diante da Bulgária, em Chiba, no Japão, onde ainda vai encarar confrontos com a França (dia 10), a Polônia (11) e o Japão (13).

Apesar da possibilidade de utilização da capitã Gabi deste o início, Zé Roberto optou por dar entrosamento à seleção e fez somente uma troca em relação à escalação das vitórias diante do Canadá e da República Dominicana, com triunfos por 3 a 0. O técnico iniciou a oitava partida na Liga das Nações usando Macris, Diana, Júlia Bergmann, Ana Cristina, Tainara e a líbero Laís, com Lorena aparecendo na vaga de Júlia Kudiess – a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) informou em nota que a central sentiu dores no joelho direito durante o aquecimento, motivo pelo qual foi poupada. Antes da terceira fase do torneio, ela passará por uma reavaliação no Brasil. ●

DIVULGAÇÃO/VOLLEYBALL WORLD



Jogadoras da seleção brasileira celebram vitória na Turquia

Desconforto

Júlia Kudiess se machucou durante o aquecimento e foi poupada. Ela será reavaliada no Brasil

LEILÃO DE IMÓVEL RURAL

VILA GERMANA, CAÇAPAVA/SP



08/07 ÀS 11H00 LEILÃO ONLINE

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL

ÁREA TOTAL
264.341,92M²

LANCE INICIAL
R$ 6.000.000,00



GLEBA B DA FAZENDA BELA VISTA - LOCALIZADO ÀS MARGENS DA RODOVIA CARVALHO PINTO (KM 121) E FÁCIL ACESSO À DUTRA, FERROVIA MRS, AEROPORTO DE GUARULHOS E PORTO DE SÃO SEBASTIÃO

IMÓVEL RURAL, Gleba B destacado da FAZENDA BELA VISTA Caçapava/SP. Vila Germana. Rodovia Carvalho Pinto, altura do KM 121. O terreno conta com uma área de 264.341,92m² ou 26,434192 hectares. Possui 180,00m de testada para a Rodovia Carvalho Pinto, gleba destituída de construções e benfeitorias, com acesso também pela Estrada Municipal Germana, possuindo topografia em declive leve a moderado, com superfície seca e com melhoramentos de eletrificação rural e arruamento. O imóvel está classificado junto a Prefeitura Municipal de Caçapava como sendo de Zona de Expansão Urbana - ZEU Sul 03 Rod. Carvalho Pinto. A região concentra a maior renda per capita do Brasil, com indústrias de alta tecnologia e mão de obra especializada de todas as áreas e segmentos. Com tipo de uso e ocupação de mista rural e residencial, a região conta com os seguintes melhoramentos públicos: rede de distribuição de água domiciliar, captação de esgotos e águas pluviais, energia elétrica (luz e força), telefone, coleta de lixo, serviços postais, limpeza e conservação viária, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 19.988 do Registro de Imóveis da Comarca de Caçapava/SP. Inscrição Municipal: 40.001.071-4. DESOCUPADO. Visitas deverão ser previamente agendadas com Emerson (setor de imóveis), no telefone: (11) 2464-6460 - Ramal 6460 ou através do e-mail: af@sodresantoro.com.br.

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Tênis

Bia Haddad é campeã em Nottingham e conquista o 8º título de duplas na carreira

A brasileira Bia Haddad, ao lado da alemã Laura Siegemund, conquistou seu 8º título em duplas no ATP 250 de Nottingham. Elas venceram a cazaque Anna Danilina e a japonesa Shibahara Ena por 2 a 0 na final, disputada na grama. ●

O MELHOR DA TV

SURFE
● **Circuito Mundial World Surf League (WSL)**
Etapa de Saquarema, no Rio de Janeiro
7h / SporTV 3

FUTEBOL
● **Mundial de Clubes**
Atlético de Madrid x Botafogo
16h / Globo, SporTV, CazéTV e Prime Vídeo
Seattle Sounders x PSG
16h / SporTV 2 e CazéTV
Inter Miami x Palmeiras
22h / Globo, SporTV, CazéTV e Prime Vídeo
Porto x Al-Ahly
22h / SporTV 2 e CazéTV

Arte antiga

Maior museu de arqueologia abre dia 3 no Egito

Junto às Pirâmides, ele é o dobro do Louvre e ainda maior que o Britânico

ANSA


KHALED DESOUKI/AFP-11/06/2025

Em espaço especial, o sarcófago do faraó Tutancâmon é um dos itens mais preciosos do museu

O governo do Egito marcou para o dia 3 de julho, quinta-feira, no Cairo, um acontecimento histórico: a inauguração, enfim, do Grande Museu Egípcio (Great Egypcian Museum, GEM), que, com o dobro do tamanho do Louvre, de Paris, e 2,5 vezes maior que o British Museum, de Londres, vai abrigar a maior coleção de itens arqueológicos de todo o planeta.

No total, serão cerca de 100 mil artefatos, cobrindo uma ampla área da História que vai dos faraós egípcios às raridades das civilizações grega e romana. E embora não traga nenhuma das preciosidades que estão no túmulo de Tutancâmon, o GEM dedicará ao faraó um pavilhão exclusivo.

De acordo com Tarek El Awadi, ex-diretor do Museu Egípcio do Cairo, a famosa máscara de Tutancâmon até poderia permanecer na antiga sede, mas "no novo museu, ela estará em um espaço enorme, dentro de um pavilhão exclusivo, digna da sua beleza e do seu valor". Outro destaque é a máscara funerária encontrada em seu sarcófago, feita com ouro puro entrelaçado de pedras preciosas como obsidiana, quartzo e lápis-lazúli.

Além disso, o museu exibirá a gigantesca estátua de Ramsés II, faraó que teve o reinado mais longo da história do Egito – 75 anos. Com 12 metros de altura e 83 toneladas de granito, a peça foi descoberta em 1820 pelo explorador e egiptólogo italiano Giovanni Battista Caviglia no Grande Templo de Ptah, perto de Mênfis, capital do Egito durante o Império Antigo. Outro item precioso é o barco do rei Kufu, o mais antigo que se conhece, datando de cerca de 4.600 anos. A Pedra de Roseta é um item famoso, que o Egito pretende recuperar – hoje parte da coleção do British Museum, em Londres.

O museu está localizado perto do Complexo das Pirâmides e da Grande Esfinge de Gizé, que pode ser vista de dentro do GEM através de uma parede de vidro que liga virtualmente o museu ao local.

PONTE. Ao mesmo tempo, uma ponte está em construção para interligar as pirâmides ao museu, ambos próximos ao aeroporto de Gizé e a um novo complexo hoteleiro que já é candidato a se tornar um importante destino turístico, descongestionando o centro da cidade. ●

LEILÃO DE MATERIAIS
ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES

IMPERDÍVEL

SEGUNDA A SEXTA ÀS 15H ONLINE



TRATOR AGRÍCOLA NEW HOLLAND 7630 4X4 - 2011
30/06/2025



UTILITÁRIO CFMOTO UFORCE 1000 4X4 - 21/22
02/07/2025



TRATOR AGRÍCOLA NEW HOLLAND TL75 4X4 - 2006
04/07/2025

BENS EM EXPOSIÇÃO NA RUA DOS TUIUIÚS, 450 - POMPÉIA - PIRACICABA - SP. AGENDAR VISITAÇÃO ANTES DE IR AO LOCAL COM AMANDA ATRAVÉS DO TELEFONE (19) 3417-9999 (AGENDAMENTO OBRIGATÓRIO). CONSULTE O EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL SASS@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 581

Eufrázio

Energia elétrica **Custo extra**

Queda de vetos a 'jabutis' beneficia setor de etanol e pequena hidrelétrica

Deputados e senadores retomaram medidas inseridas por lobby empresarial na lei de eólicas offshore, e que devem onerar a conta de luz em R$ 197 bilhões por 25 anos

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

Nem todos perderam com a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos "jabutis" incluídos na lei que regulamenta a energia eólica em alto mar, cujo custo, estimado em R$ 197 bilhões nos próximos 25 anos, deverá ser pago por todos os consumidores do País. Empresários do setor de biomassa e do etanol, principalmente do Nordeste, além das empresas que operam pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), como a Brasil PCH, do empresário Carlos Suarez, terão ganhos com a queda.

O **Estadão** procurou Suarez e a Brasil PCH, mas não obteve retorno. A Unica (União da Indústria da Cana de Açúcar) também não quis se manifestar sobre o assunto.

Em sessão do Congresso na última terça-feira, deputados e senadores decidiram preservar oito dos 24 "jabutis" inseridos no texto que define as regras para a exploração de energia eólica em alto-mar (offshore). Esses trechos foram inseridos durante a tramitação do projeto, em 2024, por força do lobby empresarial com parlamentares com o objetivo alterar parâmetros sobre a compra de energia que será repassada aos consumidores pelos próximos 25 anos.

Segundo a Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), todos os 24 "jabutis" custarão R$ 545 bilhões a preços de hoje, valor que incidirá sobre os encargos embutidos nas tarifas – o que tornaria as contas de luz até 9% mais caras. A votação da semana passada, portanto, foi apenas a primeira parte

Reação
O governo promete medida provisória para reduzir efeitos da queda dos vetos na conta de luz

do encarecimento das tarifas, que podem subir ainda mais com a votação dos vetos restantes.

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), minimizou o dano da queda dos vetos, e disse que o governo trabalha em uma medida provisória para reduzir os efeitos na conta de luz. "É razoável que a medida provisória seja editada concomitante à promulgação dos vetos, para que não tenha impacto na conta de luz dos brasileiros. É indispensável para que não se tenha nenhum impacto na conta de luz dos brasileiros."

Os vetos foram derrubados por ampla maioria na Câmara e no Senado, com 347 votos de deputados e 48 de senadores. O placar foi ainda maior para a prorrogação do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa).



ATIAIA RENOVÁVEIS/DIVULGAÇÃO

Imagem aérea da PCH Bandeirante, em MS; ganhos para o segmento

VOTOS ATÉ DO PT. Parlamentares do PT deram 70 votos para derrubar o veto de Lula, enquanto os do PL, partido de oposição, deram 62.

Os lobbies vencedores desta primeira etapa foram os que, segundo parlamentares e membros do governo ouvidos pelo **Estadão**, representam os setores de energias renováveis e a biomassa derivada da cana-de-açúcar. O custo foi avaliado por governistas como "menor" do que os vetos que tratam de termelétricas a gás, cuja votação o governo conseguiu adiar.

Os representantes de pequenas centrais hidrelétricas conseguiram emplacar a compra obrigatória de 4,9 GW de energia pelos próximos 25 anos, uma oferta que o próprio mercado hoje diz não conseguir entregar. Só esse "jabuti" custará R$ 140 bilhões, segundo cálculos da consultoria PSR Energy.

Em agosto, o governo fará o primeiro leilão desde 2022 de compra de energia nova de PCHs e outras hidrelétricas de pequena capacidade. A Empresa de Pesquisa Energética mapeou investimentos capazes de gerar até 2,99 GW, ou seja, menos do que o valor definido na lei (4,9 GW). O resultado prático esperado é que os produtores poderão cobrar preços mais altos pela energia, uma vez que o governo está obrigado a comprar mais do que eles são capazes de oferecer. Ou seja, além do mercado cativo, eles também vão ganhar no preço.

'REI DO GÁS'. Um dos empresários mais atuantes no segmento de PCHs no Brasil hoje é Carlos Suarez, apelidado de "Rei do Gás" pela participação que adquiriu nos últimos anos em distribuidoras estaduais de gás. A Brasil PCH, que é controlada pela BSB Energia e pela Eletroriver, empresas de Suarez, comanda 13 usinas em Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás.

Mas não foi só neste ponto que as PCHs ganharam na derrubada dos vetos. Os parlamentares decidiram prorrogar por mais 20 anos as compras compulsórias de empresas do Proinfa – programa criado depois do apagão de 2001 para estimular a geração de novas fontes de energia com subsídio estatal. A energia vendida por esses produtores é três vezes mais cara que a praticada no mercado e a diferença de preço é cobrada dos consumidores por meio de mais um encargo que incide sobre as contas de luz.●

DERRUBADA DE VETOS A 'JABUTIS' PROVOCA CRISE ENTRE MINISTROS. PÁG. B2

Se cada empresa é única, seu parceiro financeiro também deve ser.



Escaneie e descubra.

Qual é o seu BS2?

bs2

é banco
é infratech
é para sua empresa

É preciso seriedade no debate sobre ajuste fiscal

ARTIGO

Cláudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da Vértice Macroeconomia, foi cofundador da MCM Consultores, consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

No período de 2008 a 2024 tivemos as seguintes evoluções das despesas primárias, como proporção do PIB: pessoal (ativos e inativos) caiu de 4,3% para 3,1%; transferências sociais (Bolsa Família, abono salarial, seguro-desemprego e o BPC) subiram de 1,1% para 3,3%; Previdência Social subiu de 6,4% para 7,9%; já demais despesas obrigatórias subiram pouco, de 2,5% para 2,8%; e, finalmente, as despesas discricionárias, nas quais se concentram todos os investimentos públicos, caíram de 2,4% para 1,6%.

Os números deixam claro que qualquer ajuste na despesa da União precisa reduzir, ou no mínimo conter, o crescimento, como proporção do PIB, das transferências sociais e dos benefícios previdenciários, que juntos responderam por 3,7% do PIB do aumento dos gastos primários nos últimos 16 anos. Em 2008, o governo federal gerou superávit primário de 2,3% do PIB; em 2024, registrou déficit de 0,4% do PIB.

Revisão dos programas de transferência de renda e nova reforma da Previdência são temas sensíveis politicamente. Mas sem endereçar essas questões, principalmente a Previdência Social, cujo buraco tende a crescer com o envelhecimento da população, não se está falando sério sobre cortes de gastos.

Congresso resistente à retirada de privilégios tributários mostra que ajuste vai além de quem está na Presidência

A tão decantada reforma administrativa, que é necessária para a maior eficiência dos serviços públicos, tem pouco poder de redução de gastos, algo da ordem de R$ 1 bilhão a R$ 3 bilhões por ano. Observe-se que a despesa com pessoal, como proporção do PIB, vem caindo ao longo do tempo.

As desvinculações dos gastos em saúde e educação das receitas e do piso da previdência ao salário mínimo são medidas corretas, mas não são as balas de prata que resolverão o buraco fiscal.

Outro discurso genérico, de fácil aceitação, é de que a carga tributária brasileira é uma das mais altas do mundo, e que o ajuste fiscal deve concentrar-se apenas na redução de gastos. Os números já citados aqui mostram que isso é quase impossível.

A carga tributária, como proporção do PIB, é alta porque o Brasil optou por um sistema de saúde gratuito e universal, educação pública gratuita desde o ensino fundamental ao superior e arrojados, embora nem sempre eficientes, programas de transferência de renda. Como não há almoço grátis, isso tem de ser financiado por tributos e/ou por aumento da dívida pública.

Há também uma tendência de perda de receita, que precisa ser revertida. No período 2005 a 2010, a arrecadação líquida federal foi, em média, de 19,0% do PIB; em 2024, arrecadou-se 18,4%, a despeito do crescimento contínuo dos gastos obrigatórios.

A forte resistência do Congresso Nacional a qualquer retirada de indefensáveis privilégios tributários deixa claro que o ajuste fiscal vai muito além do desejo de quem estiver ocupando a cadeira de presidente da República, qualquer que seja sua orientação ideológica. ●

Energia elétrica **Ruído**

Derrubada de vetos a 'jabutis' provoca crise entre ministros

Rui Costa e Alexandre Silveira ficaram contra acordo que foi selado por Gleisi Hoffmann com parlamentares

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

A derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos "jabutis" do setor de energia, que deve ter como consequência o aumento das contas de luz, abriu uma divergência entre os ministros palacianos, de Minas e Energia e a equipe política do governo. Nos bastidores, os auxiliares do presidente se desentenderam sobre o acordo que deu aval para que os vetos presidenciais fossem derrubados no Congresso.

Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) não concordaram com o acordo que foi selado pela ministra Gleisi Hoffmann, de Relações Institucionais, segundo apurou o **Estadão**. Procurados, os três ministros não quiseram se manifestar.

De um total de 24 vetos de Lula tratando do setor energético, oito foram colocados em votação na semana passada e todos foram derrubados. Os 16 demais tiveram a votação adiada. Todos os três líderes do governo no Congresso – Jaques Wagner (PT-BA), Randolfe Rodrigues (PT-AP) e José Guimarães (PT-CE) – foram favoráveis à derrubada dos vetos de Lula. Como mostrou o **Estadão**, o PT deu mais votos do que a oposição para a rejeição da decisão do presidente.

Nas redes sociais, políticos do PT estão sendo cobrados pela votação, que atendeu a lobbies de setores econômicos e que terá como resultado um aumento de 3,5% nas contas de luz, segundo cálculos da Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres (Abrace).

Na última quinta-feira, a Secretaria de Relações Institucionais (SRI), que comanda a articulação política do governo, publicou uma nota nas redes sociais informando que houve acordo para a derrubada dos vetos. Segundo a SRI, o acordo era aceitar apenas a prorrogação do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), considerado o "mais barato" dos "jabutis" – avaliado em R$ 24 bilhões, segundo os cálculos da PSR Energy.

Mas não foi só o "jabuti" do Proinfa, e sim todos os outros sete que caíram receberam votos favoráveis de governistas no Congresso.

Segundo relatos ouvidos pelo **Estadão**, até a hora da votação Rui Costa tentou segurar a apreciação dos vetos, sem êxito. A oferta do governo era aceitar a derrubada do veto do Proinfa, mas, em contrapartida, manter o dos demais – o que não aconteceu.

PRESSÃO. A equipe política do Planalto já sabia, desde a véspera, que os políticos do Centrão na Câmara pressionavam para que fossem votados todos os vetos para atender ao lobby do setor privado. O governo cedeu, então, para uma negociação restrita aos setores de energias renováveis (etanol e biomassa, pequenas centrais hidrelétricas e energia eólica) – um rombo de R$ 197 bilhões em 25 anos, segundo a Abrace.

Em uma das conversas que teve com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), Gleisi Hoffmann e líderes da Casa, Rui Costa foi cobrado por uma medida provisória que poderia, segundo parlamentares, ter evitado a votação dos vetos.

Há pelo menos três semanas, líderes do Senado relatavam, nos bastidores, que a pasta de Alexandre Silveira havia preparado uma medida provisória que salvaria alguns setores de energia e, assim, esvaziaria o interesse empresarial na votação dos vetos. Pequenas centrais hidrelétricas e investidores de termelétricas a carvão, além do etanol, seriam contemplados. A MP, no entanto, nunca saiu da Casa Civil.

Costa foi informado por Alcolumbre, então, que não havia mais o que fazer, a não ser seguir o acordo de derrubada dos vetos para as energias renováveis.

RESSENTIMENTO. O resultado da votação e a constatação de que o consumidor vai pagar mais caro pela conta de luz, no entanto, não ficou apenas sob a responsabilidade do Congresso, mas também respingou nos políticos do PT e nos aliados da base que seguiram a orientação da equipe política do Planalto. O ressentimento, neste caso, é de que o PT votou contra os "jabutis" na primeira rodada de votações, no ano passado, e agora saiu na foto como o seu maior defensor.

No dia seguinte, o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), informou que o governo vai apresentar, na semana que vem, uma medida provisória para mitigar os danos da derrubada dos vetos, informação que foi repetida na nota publicada pela Secretaria de Relações Institucionais.

Técnicos do governo dizem ainda não ter recebido a missão de elaborar a medida provisória. O certo é que, se for resgatada a MP que estacionou na Casa Civil, mais setores, além dos já atendidos, poderão ser contemplados no que já se considera uma repescagem dos "jabutis" que ficaram de fora da votação da última semana. ●

Valendo

O que voltou a valer após a derrubada dos vetos

- **Contratos**
Prorrogação por 20 anos de contratos de compra de energia do Proinfa, mediante a concordância dos geradores de pequenas centrais hidrelétricas e centrais a biomassa e eólicas

- **Atos de outorga**
Prorrogação dos atos de outorga pelo mesmo período de vigência dos contratos prorrogados do Proinfa, ressalvando a manutenção da repactuação de risco hidrológico, bem como a possibilidade de prorrogação onerosa a cargo do titular da outorga prevista para aproveitamento de potencial hidráulico maior que 5.000 kW e inferior ou igual a 50.000 kW

- **Preço**
Aplicação de um preço-teto para empreendimentos sem outorga aos contratos de compra de energia do Proinfa prorrogados por 20 anos

- **Índice de correção**
Revogaçãoda obrigação, em caso de prorrogação de contratos de compra de energia do Proinfa, da substituição do IGP-M pelo IPCA como índice de correção monetária

- **Contratação de energia**
Estabelecimento dos valores em megawatts de capacidade e energia de centrais hidrelétricas de até 50 MW a serem contratados nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Norte e Nordeste e respectivos prazos de contratação e entrega

- **Entrega de energia**
Previsão de que diferenças dos montantes de energia poderão ser contratadas em anos após os previstos em caso de inexistência de oferta nos anos originalmente previstos, adiando-se a entrega; e do abatimento de valores de energia previamente contratados do total estabelecido para a unidade federativa



Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - CIESP

Avenida Paulista, 1313 - São Paulo - SP

Aviso

Em cumprimento ao artigo 33, § 2º do Estatuto, comunico que foi registrada a seguinte única Chapa como concorrente às eleições para as Diretorias Executiva e Plenária e do Conselho Fiscal, para o mandato 2026/2029, a serem realizadas em 4 de agosto de 2025, na sede da entidade, na Av. Paulista, 1313 e nas sedes das Diretorias Regionais, Municipais e Distritais.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Rafael Cervone Netto

1º Vice-Presidente
Vandermir Francesconi Junior

2º Vice-Presidente
Luiz Alberto Soares Souza

3º Vice-Presidente
Erly Domingues de Syllos

Vice-Presidentes
Abdo Antônio Hadade
Almir Fernandes
Antônio Eduardo Tonielo Filho
Antonio Roberto Beldi
Anuar Dequech Junior
Carlos Dinucci
Claudio Lourenço Lorenzetti
Ignacio de Moraes Junior
João Carlos Basilio da Silva
João Carlos Marchesan
Joaquim Albertino de Abreu
José Eduardo Mendes Camargo
Jose Luiz Miranda Simonelli
José Nunes Filho
Luiz Arthur Pacheco de Castro
Marcelo Cereser
Marcos Adriano Araujo de Andrade
Samir Nakad
Vlademir Sperandeo
Waldemar Verdi Júnior

1ª Diretora Secretária
Márcia Quintão Nadalini Gonçalves

2ª Diretora Secretária
Elizabeth Bighetti Bozza

3º Diretor Secretário
Douver Gomes Martinho

1º Diretor Financeiro
Alfredo Emilio Bonduki

2º Diretor Financeiro
Demétrio Augusto Zacharias

3º Diretor Financeiro
Ubiraci Moreno Pires Corrêa

Diretores
Aldo Mazza Junior
Anselmo Ariza Quinelato
Antônio Augusto Guimarães Oliveira
Antonio Carlos Koch
Antonio Claudio Montiani Palma
Edgar Solano Marreiros
Edison Baptistão
Emanuel José de Viveiros Teixeira
Fulvio Berti
Gino Paulucci Junior
Idarilho Gonçalves Nascimento Neto
Leonardo Ugolini
Marcos Henrique dos Santos
Mauricio Carlos Colin
Nelson Pereira dos Reis
Renato Laranjeira
Ricardo de Souza Esper
Ricardo Martins

DIRETORIA PLENÁRIA
Ágata Ferreira Turini Neri
Alexandre Eugenio Serpa
Allan Aires de Melo Cordeiro
André Ali Mere
Antonio Roberto Marchiori
Arcangelo Nigro Neto
Assed Bittar Filho
Benjamin Ferreira Neto
Carlos Alberto Mestriner
Carlos Roberto Pinto Monteiro
Celio Antunes de Souza
Christian Mattar Saigh
Claudenir Neves do Nascimento
Cláudio Cesar de Gouveia Sahad
Claudio Sueo Okoti
David Lopes Schimitd
Denisarth Steagall Junior
Elcio Giacometti
Elias Francisco da Silva Junior
Fabio Starace Fonseca
Fernando Rodrigues Carballal
Francelino de Souza Magalhães
Fuad Samir Cury
Giovanni Ciriaco Maio
Gustavo Rodrigo Bonini
Ignacio Martinez-Conde Barrasa
Jarbas Salles Ávila Filho
João Baptista Barion Junior
João Henrique Martin
Jorge Eduardo Suplicy Funaro
José de Vasconcellos Junior
José Elcio Baptistella
José Luiz Franzotti
José Roberto Bernasconi
José Roberto Vanorden Vieira
José Vicente Ristow Testani
Jovelino Antonio Vanzin
Leandro Amaral
Leonardo Rocco Alberto
Liszt Reis Abdala Martingo
Luciano Osses Micheletto
Luis Carlos Junior Jorge
Luiz Fernando Amaral Lucas
Manoel Browne de Paula
Marcelo Bugés
Marcio Sales do Nascimento
Marcos Antônio Ribeiro Bozza
Marco Antonio Vieira de Campos
Maria Cecília Patrícia Braga Braile Verdi
Maria Estela Abramides Testa
Mauricio Lourenço da Cunha
Maysa Mitidieri da Silva
Milton Antonio Bogus
Milton Rodrigues do Nascimento
Munir Buchalla Filho
Natal Martins
Nelson Vieira Barreira
Nivaldo José da Silva
Norberto Luiz Afonso
Octavio Tavares de Oliva Filho
Omar Abu Jamra Junior
Oswaldo Delfin Nogueira
Paulo Roberto Dallari Soares
Pedro Domingos Tavares
Rafael Luiz Ceconello
Raul Elias Pinto
Reno Barroso Bezerra
Ricardo Marques Coube
Ronaldo Michael Eberhardt
Rosely Berni Ugolini
Sérgio Luiz Marola
Sérgio Roberto Wolf
Tadeu Vicente Lopes Borin
Thais Carezato de Oliveira Markevich
Victor Villas Casaca
Vitor Gazola dos Santos
Wadir Olivetti Junior
Wagner José Beraldo
Waldir Bianco
Walter Bottura Junior

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Saulo Pucci Bueno
Alexandro de Freitas Zavarizi
José Tadeu Leme

Suplentes
Carlos Alberto Puzzi
Antonio Fernando Guimarães Bessa
Claudio Luiz Miquelin

Nos termos do item 9.1 do Ato nº 01 da Comissão Eleitoral do CIESP, serão admitidas eventuais impugnações ao registro, parcial ou total, de candidatos integrantes da Chapa, até cinco dias após esta publicação, ou seja até às 17h do dia 30 de junho de 2025.

São Paulo, 23 de junho de 2025

Rafael Cervone Netto
Presidente



Henrique Meirelles

Os efeitos de Trump no câmbio

Alan Greenspan costuma dizer que o câmbio serve para manter a humildade dos economistas. Fazer previsões sobre a oscilação de moedas é sempre arriscado, pois muitos fatores interferem no valor. A melhor forma que o mundo criou para lidar com o câmbio é deixá-lo oscilar livremente, de acordo com as leis de mercado. Economias saudáveis não têm problemas com isso.

Abordo este tema não para falar do Brasil, que já teve muitos problemas com câmbio, mas da economia global. Na semana passada, o presidente do Banco Central da China, Pan Gongsheng, defendeu um sistema financeiro internacional baseado em várias moedas de países mais ricos, não apenas no dólar, como acontece hoje. O dólar é a moeda de referência em trocas comerciais no mundo.

Seria uma mudança radical. Gongsheng disse que a desvalorização recente do dólar pode contaminar todo o sistema financeiro internacional. Na semana passada, o dólar caiu mais um pouco, num processo de enfraquecimento que vem desde o começo do ano. É comum autoridades de diversos países falarem da conveniência de uma moeda mais fraca em relação a outras moedas para tornar os preços de seus produtos mais competitivos. Com isso, o déficit comercial daquele país poderia ser reduzido.

Quem tem poder para interferir diretamente no câmbio na maioria dos países, para obter esse efeito positivo para as suas

> ***A melhor forma que o mundo encontrou para lidar com o câmbio é deixá-lo oscilar livremente***

exportações, é o Banco Central. A China mantém um controle de câmbio há anos, que determina a cotação de sua moeda, mas é uma ditadura, um caso muito particular.

O Brasil tentou controlar o câmbio em algumas ocasiões e teve problemas. A flutuação do câmbio foi instituída no Brasil em 1999, e levou o País à normalidade. Quando assumi o BC, em 2003, implantamos a liberdade cambial: revogamos as normas que dificultavam o envio e o recebimento de recursos. Houve enorme resistência, mas os benefícios foram grandes. A Argentina controla seu câmbio há anos, e sua difícil situação econômica há décadas é uma mostra das consequências negativas disso.

Uma das consequências das tarifas comerciais adotadas pelos EUA é a desvalorização cambial, mas isso não é uma intervenção no câmbio. Os EUA seguem sendo o país que tem a economia mais liberal do mundo. Diversos países fizeram intervenções cambiais para reduzir o déficit comercial, mas isso pode trazer efeitos negativos. A proposta chinesa teria efeitos importantes, como o dólar ser questionado como moeda de referência no sistema financeiro internacional. Além disso, seria uma medida de difícil implementação e teria também desvantagens importantes. Mas isso será tema de outra coluna. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E
EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Argentina **Meta de superávit**

Milei pressiona ministros para cortar mais gastos

O governo argentino de Javier Milei pretende apertar ainda mais o atual ajuste fiscal para registrar um superávit de 1,6% do PIB neste ano. Ao jornal *El Cronista*, Milei afirmou que solicitou a todos os ministérios a adoção de medidas para ampliar o corte de gastos.

"Na última reunião de gabinete, pedi que façam um corte extra", disse ele, ao jornal argentino. "O ministro da Economia, Luis Caputo, enviará nos próximos dias o porcentual do ajuste. O superávit não é mais só uma questão do Ministério da Economia, mas de todos os ministérios."

Em acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Milei havia se comprometido com um superávit de 1,3% do PIB. Agora, o presidente fala em ampliar esse resultado.

Nos cinco primeiros meses deste ano, a Argentina registrou um superávit de 0,8% do PIB. Esse desempenho é inferior ao registrado no mesmo período de 2024. Daí, a intenção de aprofundar a redução de gastos. ●

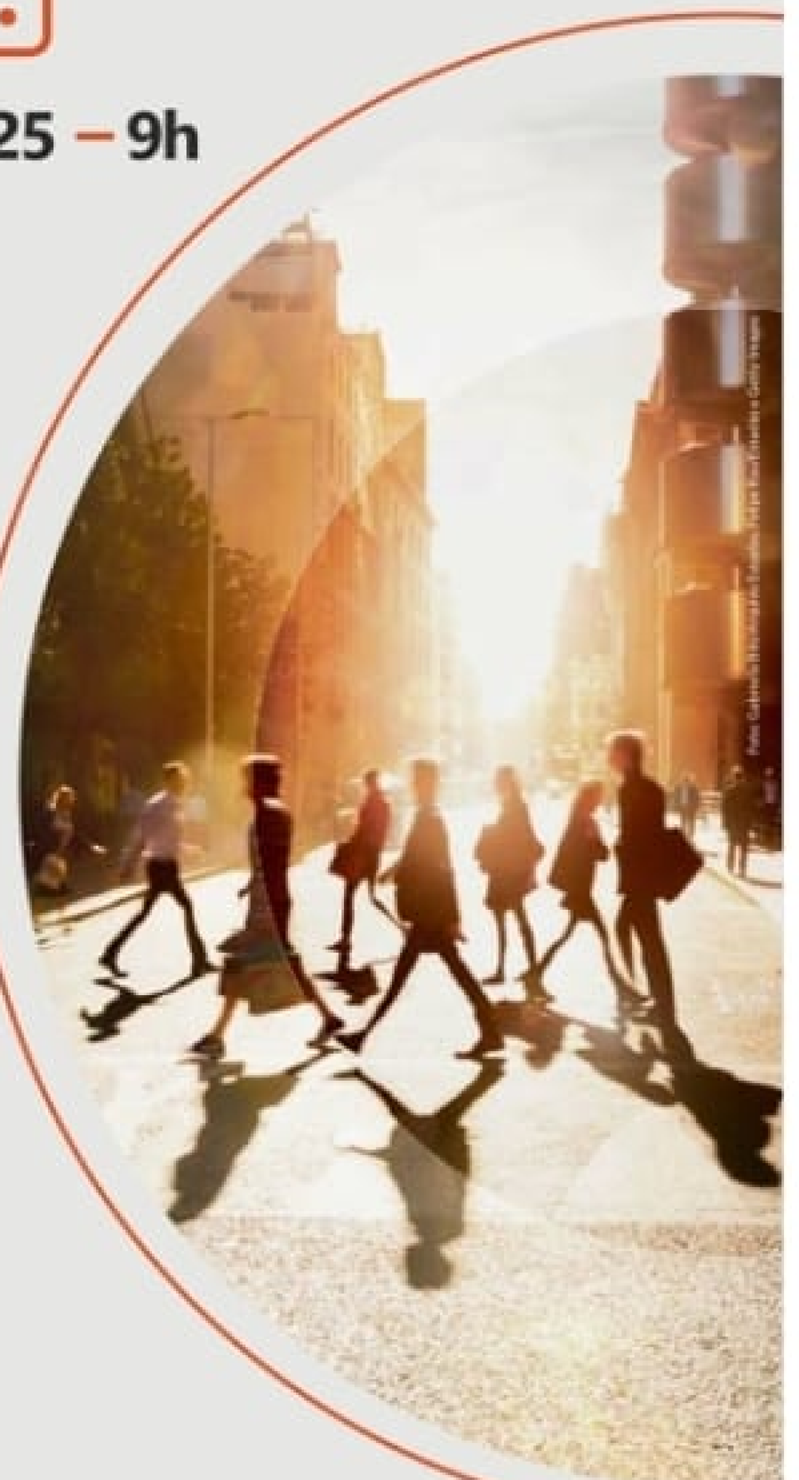
COM ANTONIO PENTEADO MENDONÇA

VODCAST
NO RITMO DA VIDA

SÉRIE QUE TRATA DE DIFERENTES ASPECTOS DO COTIDIANO, COM TEMAS QUE BUSCAM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E AS EXPECTATIVAS DAS PESSOAS



24 | JUN | 25 – 9h



CONVIDADA





Foto: Felipe Rau/Estadão

PATRÍCIA VILLELA MARINO
Presidente do Instituto Humanitas360

ACOMPANHE!



POR ONDE ACESSAR
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Aplicativos no celular
Transmissão pelo YouTube do Estadão
Deezer e Spotify
Mídias sociais da Rádio Eldorado

Realização: ESTADÃO 150 · ELDORADO FM 107.3
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Oferecimento: CNseg

Infraestrutura Concessões

Aeroportos voltam ao radar para novos investimentos

Contratos que passam por repactuação e ativos concedidos postos à venda são vistos como boas oportunidades no setor

ELISA CALMON

Apesar de ter menos opções do que outras áreas de infraestrutura, como as de rodovias e portos, o setor de aeroportos vem chamando a atenção do mercado pela oportunidade de negociar ativos que já foram concedidos. São contratos que passam por repactuação, como o do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Galeão-Tom Jobim), ou cujo atual dono tem a intenção de sair, a exemplo dos 20 terminais postos à venda pela Motiva (ex-CCR).

Há ainda uma frente secundária para os interessados no setor. O Programa de Investimentos Privados em Aeroportos Regionais (AmpliAR): recém-criado pelo governo federal, tem como meta requalificar ou fazer o equivalente a 100 aeroportos regionais no País nos próximos cinco anos.

A sócia da área de Infraestrutura, Regulação e Assuntos Governamentais do BMA Advogados, Ana Cândida, destaca que no setor de rodovias a série de projetos é grande, com ativos novos e relicitações previstas. "Por outro lado, no setor de aeroportos o mercado é mais restrito. Não existem tantos ativos disponíveis no mercado para investimentos", afirma.

Com a maior parte dos ativos aeroportuários já concedidos, as oportunidades se concentram, principalmente, na troca de controle no mercado secundário, como no caso dos ativos da Motiva e repactuações de contratos considerados "estressados". Ana Cândida cita também a disponibilidade de aeroportos regionais, mas ressalta que se tratam de ativos de menor porte e conectividade, o que dificulta aferir a sua atratividade.

PORTFÓLIO. No início de junho, o Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou a repactuação da concessão do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, após anos de disputa judicial. O contrato reformulado será levado a leilão, quando deve ser disputado entre a Changi, atual concessionária, e outras empresas interessadas. A expectativa do Ministério de Portos e Aeroportos é de que o certame ocorra ainda este ano.

> **Revés**
> **TCU considerou que a Anac perdeu prazo e a relicitação de Viracopos foi novamente suspensa**

Outro processo aguardado pelo mercado, no entanto, sofreu um novo revés recentemente. O TCU apontou que a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) perdeu o prazo estabelecido para a relicitação do Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP). Ainda assim, o processo segue no radar como uma oportunidade de investimento mais adiante.

Enquanto isso, no mercado secundário a Motiva se movimenta para vender os 20 aeroportos regionais que opera hoje, sendo 17 no Brasil e três em outros países da América Latina. O negócio é avaliado entre R$ 10 bilhões e R$ 12 bilhões.

A agenda de oportunidades no setor inclui ainda o AmpliAR, instituído por portaria do Ministério de Portos e Aeroportos, que consiste na incorporação de aeroportos regionais deficitários, individualmente ou em blocos, aos contratos de concessão aeroportuária vigentes, por meio de processo competitivo simplificado.●

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
COM ESTRUTURA DE HANGAR DESOCUPADO







É AMANHÃ!

• Capacidade para estacionar várias aeronaves e possibilidade para expansão;
• 2 suítes, Banheiro social, Cozinha, Lavanderia, Mezanino, Amplo escritório, Oficina e Estúdio acústico;
• Área Externa com extensa área verde.

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

NO EXCLUSIVO LOTEAMENTO AERÓDROMO VALE ELDORADO - BRAGANÇA PAULISTA,
CONDOMÍNIO FECHADO COM PISTA DE POUSO PARTICULAR, SEGURANÇA E INFRAESTRUTURA COMPLETA

ÁREA TOTAL DO TERRENO 2.500,00M²
ÁREA CONSTRUÍDA: 700,00M²
LANCE INICIAL: R$ 1.500.000,00
24/06 ÀS 11H SOMENTE ONLINE

BRAGANÇA PAULISTA/SP. MATO DENTRO. UM LOTE DE TERRENO ONDE FOI EDIFICADO UM PRÉDIO , QUE RECEBEU O Nº 550 DA ALAMEDA PÔR DO SOL, PERTENCENTE AO LOTEAMENTO DENOMINADO ANTERIORMENTE COMO AERÓDROMO VALE ELDORADO, COM 2.500,00M² DE ÁREA TOTAL, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 118.612 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE BRAGANÇA PAULISTA/SP. DESOCUPADO. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Analistas veem 'amadurecimento' do mercado no País

Os casos de Viracopos e Galeão revelam fragilidades nos contratos de concessão de rodadas de licitação de anos anteriores, especialmente por distorções relacionadas à demanda, que na prática revelou-se bem menor do que previam os editais. Mas o setor "amadureceu", avalia Thiago Araújo, sócio do escritório Bocater Advogados. "Os contratos, principalmente a partir da quinta rodada em diante, sofreram melhorias regulatórias. Não são mais tão exigentes em relação a investimentos nos primeiros anos, e agora têm uma variação de outorga."

Assim, Araújo prevê que as repactuações e os aeroportos da Motiva podem atrair interesse de investidores, mas é cético em relação ao AmpliAr. "O posicionamento do mercado, por meio consulta pública, de que prefere leilões individuais, e não em blocos, me parece um indicativo de que não há apetite para todos."

Eduardo Carvalhaes, sócio do escritório Lefosse, também vê um mercado mais maduro. "Dos setores de infraestrutura sob o regime de concessão, o aeroportuário é um dos mais sofisticados e, portanto, mais desafiadores."●

Eufrázio

Marketing **Cruzando o Atlântico**

Pan Am está de volta aos céus em tours de luxo

Marca, que pediu falência em 1991, virou empresa de licenciamento; roteiro entre NY e Europa custa até R$ 360 mil

A volta de um avião da Pan Am cruzando os céus, semana passada, remeteu aos tempos em que voar era sinônimo de luxo – uma ocasião especial para poucos. Na verdade, não deixa de ser assim: o tour "Tracing the Transatlantic", que marcou o retorno das viagens da marca, custou de US$ 60 mil a US$ 65,6 mil (algo entre R$ 330 mil e R$ 360 mil). Com 50 passageiros a bordo, assentos totalmente reclináveis e serviço de primeira classe, a viagem esgotou rapidamente.

O voo – um charter de um Boeing 757 com as cores da lendária Pan Am – saiu na terça-feira passada do aeroporto JFK, em Nova York. Até o próximo domingo, percorrerá o trajeto entre Nova York e Bermudas e cruzará o Atlântico para chegar a Lisboa, Marselha, Londres e Shannon, na Irlanda, antes de retornar a Nova York. Hotéis de primeira linha em cada uma dessas cidades estão incluídos no pacote.

A Pan American World Airways nasceu em 1927 como correio aéreo entre Key West, na Flórida, e Cuba. Cresceu rapidamente graças a campanhas de marketing e ao pioneirismo em rotas e serviços. Durante a proibição de venda de bebidas alcoólicas nos EUA, por exemplo, anúncios com a Bacardi chamavam os americanos para beber rum e aproveitar o sol cubano.

Numa época em que os passageiros não precisavam tirar os sapatos e nem passar malas de mão pelo raio-X, as refeições nos voos da Pan Am eram preparadas por chefs do Maxim's, então um dos mais requintados de Paris.

As comissárias fatiavam as carnes durante os voos, com facas de verdade. Em seu auge, em 1970, a companhia transportou 11 milhões de passageiros, para 86 países.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM CRITERION TRAVEL



Assentos especiais e aeromoças de luvas brancas: glamour do passado

Porém, nos anos seguintes, a Pan Am foi atingida por problemas de gestão e uma sucessão de reveses, que começaram com a crise do petróleo, em 1973, e a desregulamentação do transporte aéreo nos EUA poucos anos depois – que permitiu a entrada de concorrentes e companhias de baixo custo.

O golpe fatal aconteceu com um ataque terrorista, em 1988, quando um voo de Londres a Nova York explodiu, com 270 pessoas a bordo. Além de manchar a reputação da companhia, o atentado resultou em processos milionários, que acabaram no pedido de falência, em 1991.

LICENCIAMENTO. O percurso atualmente no ar não é, evidentemente, a volta dos voos regulares da companhia aérea. A Pan American Airways LLC é hoje uma empresa de licenciamento, que vende produtos como bolsas, jogos, camisetas para marcas variadas, relógios da marca Breitling e bonecas, como a Barbie aeromoça Pan Am.

A agência Beyond Capricorn, que diz reviver o glamour da era dourada das viagens, licenciou a marca. Os pacotes turísticos Pan Am são operados pela empresa especializada em tours privativos Bartelings.

Novo foco
A Pan American Airways LLC é hoje uma empresa de licenciamento, que vende produtos como bolsas

As próximas ofertas já estão no ar. O "Pan Am Tracing the Transpacific" pode ser adquirido por a partir de US$ 94,5 mil (cerca de R$ 520 mil) e está programado para sair em abril do ano que vem.

Já o "Pan Am Centenary Circumnavigation 2027" irá de São Francisco ao Taiti, passando por Sidney, Bancoc, Nova Déli, Cairo e Casablanca, antes de voltar a Miami. Está aceitando inscrições, mas sem informações detalhadas de preços. ●

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00715586922025
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Nº PROCESSO: 154.00002310/2025-90
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90119/2025
Objeto: Clorexidina, PVP-I e outros. Total de Itens Licitados: 12 itens (doze itens). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 23/06/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-002257/2025. Entrega das Propostas: a partir de 23/06/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 03/07/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00715529662025
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Nº PROCESSO: 154.00003416/2025-19
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO ESTIMATIVO 90167/2025
Objeto: Serviço de Proteção Radiológica. Total de Itens Licitados: 1 serviço (um serviço). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 23/06/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-002250/2025. Entrega das Propostas: a partir de 23/06/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 07/07/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

Fundação Butantan
CNPJ 61.189.445/0001-56
COMUNICA: Abertura de Seleção de Fornecedores
EDITAL 010/2025. MODALIDADE: ATO CONVOCATÓRIO - USO DE PLATAFORMA ELETRÔNICA. **TIPO:** MENOR PREÇO. **OBJETO DA SELEÇÃO:** Contratação de empresa especializada em movimentação de materiais, mobiliários e equipamentos, com fornecimento de embalagens e ferramentas para transporte e mão de obra. **DATA: 04/07/2025, HORA: 10h30min. LOCAL:** Por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado SAP - Ariba Spend Management. O Edital está disponível no site: http://www.fundacaobutantan.org.br

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00715577242025
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Nº PROCESSO: 154.00005570/2025-17
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90245/2025
Objeto: Materiais Urológicos. Total de Itens Licitados: 05 itens (cinco itens). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 23/06/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-002254/2025. Entrega das Propostas: a partir de 23/06/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 03/07/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. FONTE: DOESP E PNCP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00715532162025
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Nº PROCESSO: 154.00005713/2025-91
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90249/2025
Objeto: Material para artroscopia de ombro. Total de Itens Licitados: 06 itens (seis itens). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 23/06/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-002249/2025. Entrega das Propostas: a partir de 23/06/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 03/07/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00715570112025
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Nº PROCESSO: 154.00005826/2025-96
MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO ESTIMATIVO 90254/2025
Objeto: Serviço de Locação de Robô de Gravação. Total de Itens Licitados: 1 serviço (um serviço). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 23/06/2025. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCP: 63025530000104-1-002253/2025. Entrega das Propostas: a partir de 23/06/2025 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 07/07/2025 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCP

ANO XXIV - Nº 775 - Segunda-feira, 23 de junho de 2025 **INFORME PUBLICITÁRIO**

Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo
Produção Gráfica: Publicidade Archote

SCIESP

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

PLANO DE SAÚDE ESPECIAL - CORRETORES DE IMÓVEIS

A Casa dos Corretores de Imóveis mantém para toda a sua família, sem nenhuma cobrança de taxas adicionais, o beneficio do plano de saúde familiar por adesão, junto aos melhores convênios e operadoras de planos de saúde do país.

Para participar não necessita manter vínculo com empresa empregadora ou, inscrição individual no CNPJ/MF, basta solicitar, gratuitamente, a sua guia de beneficio e compartilhar das condições e descontos especiais para corretores de imóveis e seus familiares.

No Programa SciespSaúde, a família dos corretores de imóveis têm acesso as melhores operadoras de planos de saúde do Brasil, com a garantia de descontos e condições especiais que podem ultrapassar os 50% dos valores praticados no mercado, para pagamento por adesão de cada usuário.

Você, corretora e corretor de imóveis, entre em contato pelo e-mail: ca@sciesp.org.br e Garanta o Bem Estar do seu maior Tesouro, a sua FAMÍLIA.

PODCAST
Estadão Analisa
com Carlos Andreazza
Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.
DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ
ESTADÃO

Eufrázio

ESTADÃO

FOTO: PEDRO KIRILOS

VODCAST

dois pontos

Forme sua opinião ouvindo os "Dois Pontos"

Política, cultura, tecnologia, entretenimento, entre outros temas de grande relevância, discutidos por dois especialistas com opiniões distintas ou complementares.

Episódios novos às quartas, 10h, no canal do Estadão no YouTube.

ASSISTA E INSCREVA-SE PARA RECEBER ALERTAS DE NOVOS EPISÓDIOS.

Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code acima.

@estadao

BANCO SOFISA S.A.

CNPJ/ME nº 60.889.128/0001-80 - NIRE 35300100638

RENÚNCIA

São Paulo, 25 de abril de 2025. Ilmo. Sr. Gilberto Maktas Meiches. Presidente do Conselho de Administração do Banco Sofisa S.A. Prezado Senhor, Por motivos pessoais, venho por meio da presente correspondência apresentar o meu pedido de renúncia ao cargo de diretor executivo do Banco Sofisa S.A. Agradeço a honra de conviver com as pessoas que integram a administração dessa instituição financeira e apresento os meus cumprimentos. Coloco-me à disposição para qualquer eventualidade. Atenciosamente. Rafael Pavão de Assis. Recebido em 25.04.2025. Gilberto Maktas Meiches - Presidente do Conselho de Administração. JUCESP nº 180.946/25-0 em 05.06.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

BANCO JOHN DEERE S.A.

CNPJ nº 91.884.981/0001-32 - NIRE 35300443462

Ata de Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2025 às 09:00hs

Data, hora, local: 30.04.2025, 09hs, a assembleia foi realizada de forma digital, por meio de videoconferência, considerando-se, portanto, realizada na sede, Rodovia Engenheiro Ermênio de Oliveira Penteado (SP-075), s/n, KM 57,5. Prédio 1, 1º andar, Helvétia, Indaiatuba/SP. **Presença**: totalidade do Capital Social. **Mesa: Alex Brauveres Ferreira** - Presidente; **Israel Gobatto de Oliveira** - Secretário. **Deliberações aprovadas: (i)** As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31.12.2024, a saber: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração do Resultado Abrangente; Mutações do Patrimônio Líquido; Fluxos de Caixa; Notas Explicativas; Relatório do Comitê de Auditoria; e Relatório dos Auditores Independentes, publicados na íntegra, no jornal "Estado de São Paulo" em 31.03.2025, no Caderno de Economia & Negócios, e com divulgação simultânea na versão digital do jornal; **(ii)** A destinação do lucro líquido do exercício findo em 31.12.2024, no montante de **R$ 47.406.641,70**, nos termos do artigo 33 do Estatuto Social, a saber: (a) *Reserva Legal (5%)* no valor de **R$ 2.370.332,09**; (b) *Dividendos mínimos obrigatórios (1%)* no montante de **R$ 450.363,10**; e (c) e *Reservas Estatutárias* no montante de **R$ 44.585.946,51. (ii.i)** Em conformidade com o artigo 35 do Estatuto Social e o § 4º do artigo 202 da Lei das S/A, não será realizada a distribuição dos dividendos mínimos obrigatórios sobre o lucro líquido do exercício encerrado em 31.12.2024. O montante de R$ 450.363,10 será destinado à rubrica contábil de Reservas Estatutárias, que totalizará o montante de R$ 45.036.309,61, considerando a soma dos valores indicados nos itens (ii)(b) e (ii)(c) acima. **(ii.ii)** As acionistas consignam que a aprovação da matéria dos itens acima pela acionista Kartra Participações Ltda se baseou exclusivamente nos documentos publicados, uma vez que a Kartra somente passou a figurar como acionista após o encerramento do exercício de 2024. Em razão disso, os seus direitos estabelecidos nos instrumentos celebrados para o seu ingresso na Companhia permanecem inalterados. **(iii)** Fixar a remuneração global anual da Diretoria, para o exercício de 2025, no montante de até **R$ 9.200.000,00**, nela já inclusos os valores referentes aos benefícios e às verbas de representação, de acordo com o disposto no artigo 152 da Lei das S.A. **Encerramento**: nada mais. Indaiatuba-SP, 30.04.2025. **Acionistas: Kartra Participações Ltda. Cassiano Ricardo Scarpelli** - Diretor Executivo, e **Vinicius Urias Favarão** - Diretor Executivo; **John Deere Holding Financeira Ltda. Jorge David Sivina** - Diretor, e **Cristiano Lubisco Simões** - Diretor. JUCESP nº 179.635/25-6 em 04.06.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

COOPERATIVA HABITACIONAL CONSTRUSONHOS

Convocação de Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária Cumulativamente

DATA: **06 de Julho de 2025 (Domingo)** HORÁRIO: **08:00 horas = 1ª Chamada = Presença de 2/3 de Associados 09:00 horas = 2ª Chamada = Presença de Metade (+) 1 dos Associados 10:00 horas = 3ª e Última Chamada = Presença de no Mínimo 10 Associados**

LOCAL: Rua Pará nº 556 – Bairro Colinas – Cotia – SP (Sede da Cooperativa)

A Cooperativa Habitacional ConstruSonhos, representada pelo Presidente infra assinado, convoca a totalidade de seus Associados para realização de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária Cumulativa, a qual, realizar-se-á, hora e local acima mencionados, para deliberar sobre a pauta abaixo discriminada. Esclarece que a Assembleia será realizada em primeira chamada com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) dos Associados: em segunda chamada a ser realizada 01 (uma) hora após a primeira, com a presença de metade mais um dos Associados; em terceira e última chamada 01 (uma) hora após a segunda, com a presença de no mínimo 10 (dez) Associados, tudo em conformidade com os Artigos do 39º ao 60º do Estatuto Social.

Número total de associados = 500 associados (em 01 de Junho de 2025)

Pauta – Ordem do Dia:

a) Prestação de contas do Exercício Financeiro de 2022, 2023 e 2024 compreendendo Balanço Geral Consolidado, Demonstrativo de Resultados por Grupo (Seccional), Contas de Sobras e Perdas, Parecer do Conselho Fiscal Gestão 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025 e Relatório da Diretoria;

b) Inadimplência e Análise dos Recursos Apresentados por Associados conforme Artigo 18 do Estatuto Social;

c) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal para Gestão 2025/2026;

d) Reforma do Estatuto, mantidos os objetivos sociais básicos;

e) Escolha e Definição das Chaves do Bloco "C" – Torre 3, sendo **36 (trinta e seis)** apartamentos pelo Sistema de Antecipação de Parcelas e **36 (trinta e seis)** apartamentos pelo Sistema de Sorteio nesta data, intercaladamente, iniciando-se pelo Sistema de Antecipação de Parcelas.;

f) Outros assuntos relacionados aos interesses da Cooperativa.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: O Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações Financeiras da Sociedade, as Contas de Sobras e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, encontram-se à disposição de todos os Associados na Sede da Cooperativa.

Cotia, SP, 17 de Junho de 2025

Eliseu da Rosa Diretor Presidente

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO CBAt -CNPJ: 29.983.798/0001-10

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL- EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Conselho de Administração da Confederação Brasileira de Atletismo - CBAt, no uso de suas atribuições e de acordo com o que estabelecem os Artigos 36 e 40 do Estatuto da CBAt em vigor, CONVOCA os Senhores Membros integrantes da Assembleia Geral da entidade, abaixo nominados, para participarem de REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a ser realizada de forma virtual, no dia 22 de agosto de 2025, às 09h00 horas, através da plataforma Microsoft Teams. A Assembleia será instalada, em primeira convocação às 9h00 horas com a presença da maioria absoluta dos seus membros e, em segunda convocação às 10h00 horas, para deliberar com o quórum exigido estatutariamente para tratar da seguinte ORDEM DO DIA: a) Eleições suplementares às eleições ocorridas em 23 de março de 2025, para preenchimentos dos cargos vacantes: 01 atleta ou ex-atleta medalhista olímpico para compor o Conselho de Administração 01 membro suplente para compor o Conselho Fiscal; 01 membros efetivo para compor o Conselho de Ética; 02 membros suplentes para compor o Conselho de Ética, devendo obrigatoriamente 01 membro ser do gênero feminino conforme prevê art. 58 §3º do estatuto CBAt. As eleições, mencionadas nas alíneas a) serão conduzidas pela Comissão Eleitoral abaixo nomeada, à qual caberá decidir todas as questões referentes ao pleito a ser realizado na Assembleia Geral Extraordinária acima descrita, em conformidade com o Inciso I do § 2º do Artigo 16 do Estatuto da CBAt e com o Artigo 22, Inciso VI, da Lei nº 9.615/98. Comissão Eleitoral: Guilherme Kurtz ; Magnólia Figueiredo; Oswaldo Fernandes Neto. Em atenção ao que rege o Estatuto CBAt no art 16. Período de Registro das Candidaturas - (25 dias) De 24/06/2025 (terça-feira) a 18/07/2025 (sexta): Início do Registro de Candidaturas: Abertura do prazo de inscrições. As candidaturas devem ser formalizadas via e-mail eleicoes@cbat.org.br, com toda a documentação exigida. Homologação das Candidaturas – (05 dias) De 19/07/2025 (sábado) a 23/07/2025 (quarta-feira) :A Comissão Eleitoral analisará e homologará as candidaturas, divulgando a lista provisória dos candidatos aptos a concorrer. Período de Recursos - Art 16, IV - Estatuto CBAt (10 dias) De 24/07/2025 (quinta-feira) a 02/08/2025 (sábado) :Prazo para a interposição de recursos contra a homologação ou não das candidaturas. Análise e Julgamento de Recursos - Art 16, V - Estatuto CBAt (03 dias) De 03/08/2025 (domingo) a 05/08/2025 (terça-feira):A Comissão Eleitoral julgará os recursos interpostos e divulgará os resultados. Publicação Final dos Candidatos Homologados 06/08/2025 (quarta-feira): Divulgação oficial da lista final dos candidatos homologados 22/08/2025 (sexta-feira) a votação em Assembleia Geral Extraordinária. Divulgação do Resultado 22/08/2025 (sexta-feira) – imediato. A inscrição de candidatos para a eleição de membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Ética e do Atleta ou ex- Atleta Medalhista Olímpico se dará individualmente nos termos do edital de convocação da Assembleia para eleição e posse e somente poderá se inscrever para o Conselho Fiscal, candidatos que possuam nível superior, preferencialmente na área de contabilidade/economia e para Conselho de Ética candidatos com nível superior. Os Ofícios de candidaturas para todos os cargos devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações pessoais de cada candidato: Nome Completo; Filiação; Data de Nascimento; Estado Civil; Profissão; Cópia do RG e CPF; Comprovante de residência; Telefone(s) para contato; E-mail para contato; Currículo incluindo experiência profissional e/ou desportiva relevante; Certidões de distribuição cível, sendo certidão de falência e concordata e cível em geral, e criminal, nas esferas estadual e federal. Informa-se que integram a Assembleia Geral, os seguintes membros: Entidades Regionais de Administração do Atletismo (Federações Estaduais): 1) Federação Acreana de Atletismo; 2) Federação Alagoana de Atletismo; 3) Federação Desportiva de Atletismo do Estado do Amazonas; 4) Federação de Atletismo do Amapá; 5) Federação Bahiana de Atletismo; 6) Federação Cearense de Atletismo; 7) Federação de Atletismo do Distrito Federal; 8) Federação Capixaba de Atletismo; 9) Federação Goiana de Atletismo; 10) Federação de Atletismo de Mato Grosso; 11) Federação de Atletismo de Mato Grosso do Sul; 12) Federação Mineira de Atletismo; 13) Federação Paraibana de Atletismo; 14) Federação de Atletismo do Paraná; 15) Federação Pernambucana de Atletismo; 16) Federação Norte-Rio-Grandense de Atletismo; 17) Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul; 18) Federação de Atletismo de Rondônia; 19) Federação Roraimense de Atletismo; 20) Federação Catarinense de Atletismo; 21) Federação Paulista de Atletismo; 22) Federação Sergipana de Atletismo; 23) Federação de Atletismo do Estado do Tocantins; 24) Federação Paraense de Atletismo; 25) Federação Estatual Rio de Atletismo e 26) Federação Atlética Maranhense. Representantes Eleitos dos Atletas: 27) Allan da Silva Wolski; 28) Ana Cláudia Lemos Silva, 29) Antônio Henrique Barreto Lima; 30) Cleginaldo Silva Gomes; 31) Cleiton Cezário Abrão; 32) Elianay Santana da Silva Pereira Barbosa; 33) Jaqueline Beatriz Weber; 34) Pedrina Silva Vieira, 35) Tatiane Raquel da Silva; Atletas Medalhistas em Jogos Olímpicos: 36) Alison Brendom Alves dos Santos, 37) André Domingos da Silva, 38) Arnaldo de Oliveira Silva, 39) Bruno Lins Tenório de Barros, 40) Caio Oliveira de Sena Bonfim; 41) Claudinei Quirino da Silva; 42) Cláudio Roberto Sousa, 43) Edson Luciano Ribeiro; 44) Joaquim Carvalho Cruz, 45) José Carlos Gomes Moreira; 46) Lucimar Aparecida de Moura; 47) Maurren Higa Maggi; 48) Robson Caetano da Silva; 49) Rosângela Cristina Oliveira Santos; 50) Rosemar Maria Coelho Neto Menasse; 51) Sandro Ricardo Rodrigues Viana; 52) Thaissa Barbosa Presti de Lima; 53) Thiago Braz da Silva; 54) Vanderlei Cordeiro de Lima; 55) Vicente Lenilson de Lima Representantes Eleitos dos Treinadores: 56) Gianetti Oliveira de Sena Bonfim e 57) Rodrigo Dario Diniz. Representantes Eleitos dos Árbitros: 58) Ana Celeste Trindade Lima e 59) Florenilson Racaramby de Almeida. Representante Brasileiro no Conselho da WA: 60) Hélio Marinho Gesta de Melo. Representantes das Cinco Entidades de Prática do Atletismo (Clubes ou Associações) registradas no sistema da CBAt há pelo menos 2 (dois) anos, e melhor classificadas no Troféu Brasil de Atletismo – edição de 2024: 61) Esporte Clube Pinheiros; 62) Praia Clube – Exército - FUTEL; 63) União Catarinense de Atletismo - UCA; 64) Organização Funilense de Atletismo - Orcampi e 65) Associação Desportiva do ABCD. Representantes das Duas Entidades de Prática do Atletismo Melhor Classificadas nos Campeonatos Brasileiros de Atletismo Sub-20 na categoria masculino e feminino – Edição de 2024: 66) Ad. Centro Olímpico e 67) IPEC Londrina Representantes das Duas Entidades de Prática do Atletismo Melhor Classificadas nos Campeonatos Brasileiros de Atletismo Sub-18 na categoria masculino e feminino – Edição de 2024: 68) Associação Comunidade do Atletismo - ACA e 69) Associação de Atletismo Russanas - Russas. Salienta-se, por oportuno, que em observância ao disposto nos artigos 35 e 38 do Estatuto da CBAt, as condições e requisitos para participação de cada integrante da Assembleia Geral serão analisados e comunicados no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas antes do início da Assembleia Geral. Recorda-se que os membros pessoas jurídicas devem ser representadas por seus Presidentes ou representantes devidamente credenciados e que os membros pessoas físicas não podem ser representadas, em conformidade com o inciso I do Artigo 46 do estatuto da CBAt. Bragança Paulista, 23 de junho de 2025. WLAMIR LEANDRO MOTTA CAMPOS-Presidentedo Conselho de Administração.

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ

ESTADÃO

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE OSASCO E REGIÃO - SINCOMERCIO - OSASCO E REGIÃO - CNPJ 00.842.257/0001-90 - **Edital de Convocação** - O Presidente da Entidade supra, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, **CONVOCA** todos os associados plenos, quites com suas obrigações associativas/sindicais, para a **Assembleia Geral Extraordinária** a ser realizada no dia 27 de junho de 2025, às 8h, na sede do Sindicato, à Rua General Bittencourt, nº 588, Centro, Osasco/SP, CEP: 06016-045, a fim deliberar sobre a seguinte **Ordem do Dia: 1** - Alteração do Estatuto Social para Adequação às normativas do SICOMERCIO/CNC e demais deliberações da Assembleia; **2** - Outros assuntos de interesse do Sindicato. Não havendo, na hora acima indicada número legal de presentes para a instalação dos trabalhos em primeira convocação, a Assembleia será realizada 2 (duas) horas após, em segunda convocação, com o quorum estatutário. Osasco/SP, 23 de junho de 2025. **Rafael Verneque Paes** - Presidente.

BANCO SOFISA S.A.

CNPJ/ME nº 60.889.128/0001-80 - NIRE 35300100638

RENÚNCIA

São Paulo, 31 de março de 2025. Ilmo. Sr. Gilberto Maktas Meiches. Presidente do Conselho de Administração do Banco Sofisa S.A. Prezado Senhor, Por motivos pessoais, venho por meio da presente correspondência apresentar o meu pedido de renúncia ao cargo de diretor estatutário vice-presidente do Banco Sofisa S.A. Agradeço a honra de conviver com as pessoas que integram a administração dessa instituição financeira e apresento os meus cumprimentos. Coloco-me à disposição para qualquer eventualidade. Atenciosamente. Diaulas Morize Vieira Marcondes Júnior. Recebido em 31.03.2025. Gilberto Maktas Meiches. JUCESP nº 180.430/25-7 em 05.06.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÃO
Processo Administrativo SEI nº 2025.110222.18513
Processo SIGA: SES/0062/2025
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 001/2025/CPC/SES

A SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES, inscrita no CNPJ sob nº 02.973.240/0001-06, sediada na Av. Carlos Cunha, s/nº, Bairro do Calhau, São Luís – MA, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizar-se-á no dia **15/07/2025 às 09h00min** (horário de Brasília), a licitação na modalidade **CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA**, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, que tem por objeto a "Contratação de empresa especializada na execução da obra de uma Maternidade – PORTE II, no município de Bacabal/MA, incluindo serviços de construção civil de superestrutura e infraestrutura, execução de superestrutura em concreto armado, instalações elétricas e de sistema de proteção contra descargas atmosféricas - SPDA, hidrossanitárias, drenagem e combate ao incêndio – SPCI, projetos de climatização e gases medicinais, conforme projetos técnicos aprovados, a fim de atender a necessidade do PAC, conforme o Termo de Compromisso nº 963016/2024/MS/CAIXA, Projeto Básico e outros, sendo presidida pelo Agente de Contratação desta SES e realizada através do Portal de Compras do Governo Federal: https://www.gov.br/compras/pt-br/.

Informações: Comissão Permanente de Contratação – CPC (subsolo), no e-mail: licitases@saude.ma.gov.br e telefones: (98) 3198-5559 e 3198-5560.

São Luís - MA, 13 de junho de 2025
Chrisane Oliveira Barros
Presidente da CPC/SES

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÃO
Processo Administrativo SEI nº 2025.110222.18695
Processo SIGA: SES/0063/2025
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 002/2025/CPC/SES

A SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES, inscrita no CNPJ sob nº 02.973.240/0001-06, sediada na Av. Carlos Cunha, s/nº, Bairro do Calhau, São Luís – MA, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizar-se-á no dia **17/07/2025 às 09h00min** (horário de Brasília), a licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO POR ITEM**, que tem por objeto a "Contratação de empresa especializada para execução das obras de duas Policlínicas, destinada a atender a demanda crescente por serviços de saúde na região de Balsas/MA e Chapadinha/MA, conforme especificações técnicas descritas nos anexos: Especificações técnicas - Emissão 01; Quadro de acabamentos - Emissão 02; Memorial Assistencial - Emissão 02 e Memorial Descritivo de Arquitetura – Emissão 02, projeto do Ministério da Saúde do Brasil – MS/BR, incluindo serviços de construção civil de superestrutura e infraestrutura: execução de superestrutura em concreto armado, instalações elétricas e de sistema de proteção contra descargas atmosféricas - SPDA, hidrossanitárias, drenagem e combate ao incêndio – SPCI, projetos de climatização e gases medicinais, conforme projetos técnicos aprovados, a fim de atender a necessidade do PAC, conforme o Termo de Compromisso nº 964040/2024/MS/CAIXA e nº 964039/2024/MS/CAIXA, a necessidade do PAC, conforme o Termo de Compromisso nº 963016/2024/MS/CAIXA, sendo presidida pelo Agente de Contratação/Pregoeiro desta SES e realizada através do Portal de Compras do Governo Federal: https://www.gov.br/compras/pt-br/.

Informações: Comissão Permanente de Contratação – CPC (subsolo), no e-mail: licitases@saude.ma.gov.br e telefones: (98) 3198-5559 e 3198-5560.

São Luís - MA, 13 de junho de 2025
Chrisane Oliveira Barros
Presidente da CPC/SES

CETESB

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90036/2025 - UASG 263101
PROCESSO CETESB Nº 29/2025/308

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, visando contratação de serviços para "retrofit" dos três cubículos de distribuição da cabine primária da Sede da CETESB, localizada na Avenida Professor Frederico Hermann Jr., nº 345, Alto de Pinheiros, São Paulo - SP, conforme Especificações Técnicas do Termo de Referência Anexo I do Edital.

Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/acontece/licitações e contratos, www.doe.sp.gov.br - opção "enegociospublicos".

Início da abertura da sessão pública: 10/07/2025 às 09:00h.

A Sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.

Dúvidas/esclarecimentos deverão ser encaminhados pelo email: comprasgov–cetesb@sp.gov.br.

CETESB — Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística — SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

CETESB

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CNPJ 43.776.491/0001-70

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90011/2025 - UASG 263101
PROCESSO CETESB Nº 08/2025/309

A CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO torna público que realizará Pregão eletrônico em conformidade com a LF nº 13.303/16, seu Regulamento Interno de Licitações e subsidiariamente com o Art. 28, Inc. I da LF nº 14.133/21, visando constituição de Ata de Registro de Preços para prestação de serviços não contínuos de fornecimento e instalação de piso vinílico, piso de borracha sintética, rodapés e acabamentos para adequação de áreas de escritório na Sede da CETESB, conforme quantidades, especificações técnicas e demais condições constantes deste Edital e seus anexos, visando aquisições futuras pela CETESB.

Endereços para consulta do edital: www.gov.br/compras, www.cetesb.sp.gov.br/acontece/licitações e contratos, www.doe.sp.gov.br - opção "enegociospublicos".

Início da abertura da sessão pública: 08/07/2025 às 09:00h.

A Sessão pública de processamento do Pregão Eletrônico será realizada por meio do Sistema COMPRAS.GOV.BR; www.gov.br/compras/pt-br.

Dúvidas/esclarecimentos deverão ser encaminhados pelo email: comprasgov–cetesb@sp.gov.br.

CETESB — Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística — SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Eufrázio



João Pedro Nascimento

‘Tecnologia pode reduzir a atuação de intermediários’

Presidente da CVM diz que o avanço da digitalização permitirá flexibilizar as regras para Bolsas

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO-25/09/2023



ENTREVISTA

Doutor em Direito Comercial pela USP, é professor da FGV e ocupa a presidência da CVM desde julho de 2022

JULIANA GARÇON
RIO

Perto de completar três anos à frente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o advogado João Pedro Nascimento aposta que a tecnologia reduzirá custos regulatórios e a dependência de intermediários nas operações de investimentos.

Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, Nascimento afirma que esses fatores vão permitir uma flexibilização das regras para Bolsas e balcão (operações sem intermediação da Bolsa). O debate sobre a incorporação de novos sistemas está pautado para consultas públicas neste ano.

Segundo ele, a autarquia está repensando o papel dos depositários centrais – responsáveis por guarda, registro e movimentação de valores mobiliários –, atividade que pode perder relevância nos próximos anos. Além disso, a CVM elabora uma versão “light” da norma que traz regras para Bolsas e balcão.

> ***“Estamos trabalhando em Brasília para um provimento adicional, que é a possibilidade de alargar o número de servidores admitidos no concurso, de 60 para 90. A CVM está muito carente de servidores”***

Nascimento reconhece, contudo, que a autarquia perdeu fôlego enquanto o mercado de capitais brasileiro se expandia na última década, e hoje sofre com a falta de servidores.

Para enfrentar esse déficit de profissionais em seus quadros, preencheu 60 vagas em concurso realizado recentemente e elaborou, em alinhamento com os Ministérios da Fazenda e de Gestão e Inovação, um Projeto de Lei de Fortalecimento da CVM, que cria novos cargos e amplia o seu quadro funcional.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

O sr. tem dito que o futuro é digital. Como a digitalização das finanças afeta a regulação e fiscalização do mercado?
A tokenização pode trazer novas funcionalidades para os valores mobiliários, como a forma de distribuição. E pode reduzir custos e encargos regulatórios com a diminuição da necessidade de intervenção de intermediários, cuja função é, em certa medida, substituída ou mitigada pela tecnologia.

Pode dar um exemplo?
A CVM trabalha na revisão de normas para Bolsas e balcão (*Resolução 135*) e demais infraestruturas, como os depositários centrais (*Resolução 31*). Se tudo estiver integrado pela tecnologia, será que essas regras não podem ser simplificadas? As consultas públicas sobre as Resoluções 135 e 31 fazem parte da agenda regulatória deste ano. Elaboramos uma versão ‘light’ da Resolução 135, e repensamos o papel dos depositários centrais na Resolução 31.

O que já é realidade nesse avanço da digitalização dos sistemas?
A tokenização de valores mobiliários já permite a criação de ‘tokens de recebíveis’ e ‘tokens de renda fixa’ e a emissão (*de ativos*) por plataformas de ‘crowdfunding’. A CVM demonstrou a possibilidade de tokens serem emitidos na forma de certificados de recebíveis ou outros valores mobiliários de securitização, que podem ser ofertados por meio de ‘crowdfunding’. Os Estados Unidos instituíram o mesmo modelo regulatório que nós.

Quais são as novas tendências no mundo das finanças digitais?
Hoje, a discussão das finanças digitais é maior do que a da criptoeconomia. Os debates passaram a envolver também a tokenização de valores mobiliários tradicionais. Esse trilho foi construído a partir do Parecer de Orientação 40, de 2022.

O sr. costuma falar sobre democratização do mercado de capitais. O que a CVM vem fazendo para que esse processo avance?
Podemos falar em um tripé: ‘crowdfunding’, que será tema de consulta pública; as regras do Fundo de Investimento em Participações (FIP); e as do Facilitação do Acesso a Capital e de Incentivo a Listagens (Fácil), que já tiveram consultas em 2024 e serão editadas neste ano. O Fácil está em vias de ser publicado. No FIP, possibilitamos que seja acessível ao varejo, respeitadas algumas salvaguardas.

Na consulta pública do Fácil, auditores e bancos de investimento discordaram das dispensas ou menor uso de seus serviços.
O banco de investimento não será dispensado, nem o auditor. O que o Fácil faz é empoderar o emissor para fazer suas próprias escolhas. Não é a CVM que vai dispensar o auditor em determinados casos. Quem vai dispensar é o emissor e o investidor. Se entenderem que o auditor é importante, continuarão demandando esse pessoal para trabalhar.

Por que a CVM decidiu realizar uma revisão da Resolução 44, sobre fatos relevantes e comunicações ao mercado?
A CVM tenta mostrar que, apesar de os dois temas terem passado por evoluções relevantes – especialmente quando se mudou a regra sobre publicação em jornal –, ainda existem razões práticas para a diferenciação. Especialmente quando se fala de divulgação de fato relevante, que impacta a negociação dos ativos das companhias, há a possibilidade de suspender as negociações. Se chegássemos à conclusão de que seria melhor ficar com uma categoria só, isso poderia, sim, ser pensado.

Após reivindicações junto ao governo federal, a CVM conseguiu a convocação de um concurso público em 2024 e, neste ano, incorporou 60 novos servidores. Foi suficiente para recompor os quadros?
Estamos felizes. Não recebíamos nenhum reforço (*de pessoal*) desde 2010. Foi uma conquista. Mas foi apenas um passo para reposicionar a CVM, cujos recursos ficaram defasados para executar seu mandato legal.

Quais são as outras medidas?
Estamos trabalhando em Brasília para um provimento adicional, que é a possibilidade de alargar o número de servidores admitidos no concurso, de 60 para 90. A CVM está muito carente de servidores.

De quantos servidores a CVM precisa?
Estudos empíricos mostram que a CVM deveria ter aproximadamente mil servidores. Temos 400, mais os 60 novos. O principal recurso que falta são servidores. Hoje, mesmo que a CVM recebesse autorização para contratar mais gente, não há vagas disponíveis. É necessária uma mudança na lei para aumentar o número de vagas. ●

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

LEILÕES

MIGUEL SALLES ESCRITÓRIO DE ARTES
Visitação a partir 24/06/2025, das 10h às 19h. Al.Gabriel Monteiro da Silva 1935; Jd.Paulistano, S.Paulo-SP. Leilão online: 30 de junho e 01 de julho de 2025, a partir das 20h. www.miguelsalles.com.br (11)2579-6076/96637-8576 Leiloeiro: Rafael Zafalon – JUCESP nº1159; Leilão nº 51183.

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO



ESTADÃO
Pensou em anunciar, pensou Estadão
Fale com nossos consultores: (11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h



Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast ‘Estadão Analisa’.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.
Estadão Analisa com Carlos Andreazza
DE SEGUNDA A SEXTA 7h DA MANHÃ
Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.
ESTADÃO

Eufrázio



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

195 VEÍCULOS — Dia: 24.06.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 24.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
ATEGO 2433CE
2025

400 VEÍCULOS — Dia: 25.06.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 25.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
Santander
AUDI RS E TRON GT
2025
KAWASAKI NINJA ZX-6R

350 VEÍCULOS — Dia: 27.06.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 27.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
CAMRY XLE
AMG E43 4MATIC
AYCAN TURBO S

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 30/06/2025 - 2ª feira | 12h30	Dia 30/06/2025 - 2ª feira | 14h30	Dia 30/06/2025 - 2ª feira | 17h00	Dia 03/07/2025 - 5ª feira | 14h00	Dia 03/07/2025 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
DESKTOP CORE I7 - SERVIDOR DELL T630 - MONITOR	APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA - XIAOMI	148 LOTES - FERRAMENTAS & ACESSÓRIOS DE JARDINAGEM	CALÇADOS: BOTAS "VIZZANO - MACBOOT - MR CAT"	JAQUETA - IRA DESIGN

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 09 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 26/06/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 30/06/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES: BA | CE | GO | MG | RS | SC | SP

APARTAMENTOS
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 05 IMÓVEIS

2º LEILÃO - 27/06/2025, a partir das 11h00

IMÓVEIS LOCALIZADOS EM
CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE
MUNHOZ DE MELO/PR
SOROCABA/SP • TELÊMACO BORBA/PR

IMÓVEL COMERCIAL
RESIDENCIAL • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

LEILÃO IMÓVEL COMERCIAL — Somente "ON-LINE"

FECHAMENTO: 30/06/2025 a partir das 12h00

ESCRITÓRIO nº 1007, c/ 01 VAGA DE GARAGEM
BROOKLIN PAULISTA - SÃO PAULO/SP
ÁREA PRIVATIVA: 26,887m²
Rua Arandu, 205 - Edifício Berrini Business Center - (10º andar).
Matrícula nº 162.322 do 15º RI local.

DESOCUPADO
(Visitas deverão ser previamente agendadas com o leiloeiro)

Lance Mínimo: R$ 280.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO: À vista, sem desconto. Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. Obs.: *Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br — (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 15 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 30/06/2025 a partir das 13h30

LOCALIDADES: GO | MG | MS | MT | RJ | RS | SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

TRANSFERÊNCIA IMEDIATA

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 234.451.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 15 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 02/07/2025 a partir das 18h00

LOCALIDADES: CE | DF | GO | MG | MT | PA | PE | RJ | RS | SP

APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

GRUPO CARREFOUR BRASIL — LEILÃO DE 08 IMÓVEIS — Somente On-line

FECHAMENTO: 24/07/2025 a partir das 13h00

TERRENOS • IMÓVEL COMERCIAL

LOCALIZADOS EM
SANTO ANTONIO DE POSSE/SP
SÃO PAULO/SP • VIAMÃO/RS

FORMAS DE PAGAMENTO:
- Pagamento à vista: Desconto de 10%
- Parcelamento: Sinal mínimo de 25% e o saldo restante em até 6 parcelas mensais

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br — (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Câmbio Tendência de baixa

Mercado avalia que dólar deve manter trajetória de queda até o fim do ano

Bancos revisam projeções para o câmbio diante da perda de força da moeda americana no cenário global; BTG Pactual reduz estimativa de R$ 6 para R$ 5,60

BEATRIZ ROCHA
E-INVESTIDOR

O dólar opera no menor patamar desde outubro de 2024. No acumulado deste ano, a moeda americana recua 10,19% em relação ao real, o que tem levado bancos e corretoras a revisar suas projeções para o câmbio. Se no começo de 2025 a expectativa era de que a moeda terminasse dezembro acima de R$ 6, agora a maior parte das casas estima que a divisa se mantenha abaixo desse patamar.

No fim de maio, o BTG Pactual foi um dos bancos que revisaram a sua estimativa para o dólar. Antes em R$ 6, agora a projeção é de R$ 5,60. A alteração leva em conta a desvalorização global da moeda americana. Para 2026, no entanto, a casa acredita que a evolução do câmbio dependerá principalmente de fatores domésticos, especialmente do processo político e da expectativa de como o próximo governo enfrentará o problema fiscal estrutural.

Quem também revisou a projeção foi o Inter, que agora espera um dólar em R$ 5,70, ante R$ 5,80 anteriormente. O Itaú, por sua vez, trocou sua estimativa de R$ 5,75 para R$ 5,65. Por um lado, o banco acredita que o real segue se beneficiando do ambiente internacional, com o dólar mais fraco frente às moedas emergentes. Por outro, a instituição considera que a elevada incerteza sobre o cenário internacional e os riscos domésticos relacionados às contas fiscais, além do quadro de contas externas pressionadas, exige uma postura cautelosa, que explica o ajuste mais modesto nas previsões.

Na visão de especialistas ouvidos pelo *E-Investidor*, a justificativa para a recente queda do dólar está muito mais associada ao cenário externo do que ao interno. Globalmente, a moeda americana recua mais de 9% em 2025, conforme mostra o índice DXY, que mede o dólar em relação a seis divisas fortes.

Recuo
Globalmente, a moeda americana recua mais de 9% em 2025, conforme o índice DXY

"Acredito que essa queda reflete muito mais um movimento externo do que uma melhora interna. Não é o real que está se fortalecendo – é o dólar que está enfraquecendo", afirma Carlos Honorato, professor da FIA Business School.

O especialista também entende que o movimento representa um ajuste natural do "excesso de medo" observado no fim de 2024, quando o dólar superou os R$ 6, em meio ao aumento de preocupações em relação ao cenário fiscal brasileiro. Na época, o pacote de corte de gastos anunciado pelo governo federal foi considerado insuficiente pelo mercado.

JUROS. Uma explicação econômica também tem beneficiado o real: a diferença entre as taxas de juros no Brasil e nos Estados Unidos. Por aqui, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a Selic para 15% ao ano. Já nos EUA, as taxas continuam na faixa entre 4,25% e 4,50% ao ano. Essa disparidade incentiva operações de "carry trade" – estratégia de investimento que consiste em tomar dinheiro emprestado em um país com juros mais baixos e investir em outro que ofereça taxas mais altas.

"O diferencial de juros ainda alto no Brasil mantém o País atrativo para investidores estrangeiros em busca de rendimento, especialmente por ser menos afetado pelas tarifas de Donald Trump. Se o cenário externo continuar favorável e não houver piora relevante no risco fiscal local, é possível que o dólar siga comportado frente ao real no curto prazo", afirma Marcos Weigt, diretor de tesouraria do Travelex Bank.

O QUE FAZER. Manter uma exposição ao dólar é importante para proteger o investidor. O estudo Impacto Cambial no Consumo dos Brasileiros e a Necessidade de Diversificação Internacional, conduzido por especialistas em Economia e Finanças do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getulio Vargas (FGV), mostrou que o impacto do câmbio sobre a cesta de consumo dos brasileiros varia de 16% a 18% a depender da faixa de renda.

PROJEÇÕES

Vejas as estimativas atualizadas de câmbio de dez bancos e corretoras para o final do ano

EM REAIS — DÓLAR — EURO

INSTITUIÇÃO	DÓLAR	EURO
ÁGORA INVESTIMENTOS	5,80	
BANCO BMG	5,60	6,15
BANCO BV	6,00	6,90
BANCO INTER	5,70	
BANCO PINE	5,60	
BTG PACTUAL	5,60	
C6 BANK	6,00	
CM CAPITAL	6,00	
ITAÚ	5,65	
XP INVESTIMENTOS	5,80	

FONTE: INSTITUIÇÕES / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Dessa forma, só para proteger seu poder de compra das variações cambiais os brasileiros deveriam ter um mínimo de 16% de sua carteira alocada em ativos no exterior (*mais informações na página ao lado*). Esse porcentual pode ser maior dependendo das particularidades de consumo da pessoa ou família. Para núcleos de alta renda, por exemplo, o mínimo deve ficar entre 17% e 18%.

Levando em consideração esses dados, Daniel Haddad, diretor de investimentos da Avenue, avalia que o investidor brasileiro ainda está distante do nível de exposição ao dólar considerado adequado. "Apenas para neutralizar o impacto do dólar sobre o consumo, seria necessário ter pelo menos 18% do patrimônio em ativos dolarizados. Se incluirmos os benefícios da diversificação geográfica e da proteção patrimonial no longo prazo, esse porcentual facilmente pode ultrapassar 30%, enquanto costumamos ver o brasileiro com apenas 2% do portfólio dolarizado."

Segundo Haddad, o recente movimento de bancos estrangeiros reavaliando suas projeções para o dólar reflete uma estratégia tática. "Quando ouvimos grandes instituições ou o consenso de mercado falando em redução de exposição à moeda americana, na prática isso costuma significar algo como diminuir a alocação global em ativos americanos de 70% para 68%."

Já no caso do investidor brasileiro, segundo o especialista, a exposição ao dólar ainda é limitada – e, na avaliação dele, há espaço para aumento dessa participação nas carteiras. ●

UMA SELEÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA QUEM TEM **OBJETIVOS**
CLASSE ÁGORA

ÁGORA

A CASA DE INVESTIMENTOS DO **BRADESCO**



Pedro Andrade, jornalista e apresentador.

Faça o seu cadastro



Finanças pessoais Estratégia

XP e JPMorgan recomendam diversificação de investimento no exterior

Alocar parte da carteira em ativos fora do Brasil é uma estratégia para mitigar riscos e acessar mercados mais desenvolvidos

LUÍZA LANZA
E-INVESTIDOR

"Home Bias." Esse é um termo utilizado no mercado de investimentos para se referir à preferência do investidor por produtos de seu próprio país em relação aos de outras localidades. A estratégia tem sido adotada por brasileiros, motivados por juros altos, familiaridade com os ativos locais e a segurança de investir em uma moeda já conhecida.

Não faltam motivos para isso, mas manter a carteira concentrada apenas em ativos domésticos, todos interligados aos riscos do Brasil, não é a recomendação dos especialistas. A diversificação internacional pode valer para todo tipo de investidor, incluindo aqueles iniciantes ou com pouco patrimônio. Isso, independentemente do cenário e do momento do mercado, é o que defenderam Isabella Nunes, diretora executiva na JPMorgan Asset Management, e Rachel de Sá, estrategista de investimentos na XP, na Fin4She Summit, evento realizado em São Paulo na semana passada.

A estratégia busca proteger o patrimônio contra os riscos do mercado brasileiro e do real, oferecendo ao investidor uma gama muito maior de produtos e setores de grande peso na economia global. Muitos deles nos Estados Unidos, mas também em outros países.

Nos últimos meses, as Bolsas de Valores globais, sobretudo as americanas, viveram dias de muita volatilidade. Em abril, com o anúncio de pacote de tarifas recíprocas do presidente americano Donald Trump, os mercados acionários dos EUA chegaram a cair quase 20%. E já recuperaram boa parte – um sinal da resiliência e grau de maturidade das empresas do país que o investidor não deveria ignorar.

MOOSE MÍDIA



Isabella: 'Faz sentido investir 99% do portfólio no Brasil?'

"Os temas seculares que vão movimentar o mercado nos próximos anos dificilmente são empresas brasileiras; muitas vezes são as americanas que estão se beneficiando ou construindo essas teses"
Isabella Nunes
JPMorgan

"Picos de incerteza só reforçam o quão importante é ter a carteira diversificada. Hoje, estamos falando de um risco institucional que vem dos EUA, mas que amanhã pode ser no Brasil"
Rachel de Sá
XP Investimentos

DIVERSIFICAÇÃO. "Picos de incerteza só reforçam o quão importante é ter a carteira diversificada. Hoje, estamos falando de um risco institucional que vem dos EUA, mas que amanhã pode ser no Brasil", destacou Rachel de Sá. Há alguns meses, a XP passou a recomendar que todos os clientes, inclusive os de varejo, tenham ao menos 15% da carteira em investimentos no exterior.

Isso acontece porque a alta taxa de juros do Brasil é o que leva muitos investidores brasileiros a serem "rentistas". O cenário atual ilustra isso bem: a taxa Selic está em 15% ao ano, permitindo um retorno acima de 1% ao mês em ativos conservadores como o Tesouro Selic. "O CDI (*Certificado de Depósito Interbancário, principal parâmetro de rendimento de investimentos*) é o meu maior competidor", disse Isabella.

REGRA '3, 2, 1'. A diretora do JPMorgan disse que em dez anos o retorno nominal do CDI superou os 140%, mas, se descontar a inflação acumulada no período, o retorno real cai para quase 40%. Se o investidor descontar a variação do câmbio, ou seja, quanto o real se desvalorizou frente ao dólar na década, o retorno cai para 4%. "No JP, usamos a regra 3, 2, 1. O Brasil é apenas 3% do Produto Interno Bruto (*PIB*) global, só 2% da renda fixa global e apenas 1% da renda variável mundial. Faz sentido investir 99% do portfólio no Brasil?", questionou.

E a desvalorização do real frente ao dólar não impacta apenas os investimentos. Um estudo recente feito pelo time de economia da XP Investimentos tentou mapear o peso das variações cambiais nos itens que compõem o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o indicador oficial de inflação do Brasil. O resultado é que pelo menos 40% deles veem os preços aumentarem quando o dólar sobe.

"A cada 10% de variação do câmbio, pagamos mais 8% em eletrônicos, eletrodomésticos, mas principalmente em alimentos. O primeiro lugar onde a gente sente é na comida", afirmou Rachel da Sá, da XP. "Além do ganho na diversificação nos investimentos, você também está protegendo o seu poder de compra."

Além de representar uma fatia muito pequena da economia mundial, o investidor brasileiro não consegue acessar as grandes teses de investimento que têm despontado nas empresas globais, caso de inteligência artificial, biotecnologia e saúde. Comprando apenas ações na B3, o acionista vai ficar de fora desses segmentos.

"Dentro do JP temos falado muito da diversificação além dos EUA, mas para o investidor brasileiro que está começando. Os temas seculares que vão movimentar o mercado nos próximos anos dificilmente são empresas brasileiras; muitas vezes são as americanas que estão se beneficiando ou construindo essas teses", reforçou Isabella Nunes, do JPMorgan. ●



Antonio Penteado Mendonça

Seguro para o agronegócio

O grande produto de seguro para o agronegócio, atualmente, é o seguro da safra. É ele que dá ao produtor rural a segurança necessária para investir milhões de reais no negócio, sem medo de quebrar a cara por causa de uma seca ou de chuvas excessivas. Ao longo dos últimos anos, o seguro rural evoluiu muito, e hoje é um produto que atende bem às necessidades de proteção do agricultor. Com soluções como os seguros paramétricos, o seguro rural tem se mostrado eficiente e acessível, possibilitando que um número recorde de fazendas tenha sua lavoura protegida – e esse número tem crescido ano a ano.

Um dos diferenciais do seguro rural é que o governo federal assume metade do preço, tornando o produto economicamente viável para a imensa maioria dos produtores. E, se a plantação for em São Paulo, esse benefício aumenta mais, já que o governo do Estado assume 50% do preço que deve ser pago pelo segurado.

Nada de novo debaixo do sol, os subsídios são prática normal no setor agrícola e não são uma invenção tipicamente brasileira. Isso acontece no mundo inteiro, com ênfase na União Europeia, onde uma vaca recebe milhares de euros em subsídios, porque, sem eles, a agricultura europeia não teria competitividade. Mas não é só na Europa que os subsídios são relevantes para a produção de alimentos baratos e com preços competitivos. Os Estados Unidos são extremamente criativos na matéria e não se importam nem um pouco em investir bilhões de dólares em subsídios para seus agricultores seguirem sendo altamente competitivos no mercado internacional.

Mas, enquanto União Europeia e Estados Unidos investem pesado na proteção de seu agronegócio, no Brasil a realidade é outra. Atualmente, menos de 8% das propriedades rurais são protegidas pelo seguro. Quer dizer, a imensa maioria dos agricultores assume o risco no peito e na raça, podendo perder todo o investimento feito numa lavoura em função de um acidente de percurso, seja chuva, seca ou praga.

As seguradoras oferecem produtos modernos e capazes de manter a competitividade da agricultura brasileira, garantindo aos agricultores a reposição dos prejuízos sofridos em caso de acidentes cobertos. É importante lembrar que a agricultura nacional vai muito além da soja, do milho, do trigo e do feijão, e que essas lavouras também precisam de proteção porque estão sujeitas aos danos causados pelas pragas ou pelas geadas, como acontece de tempos em tempos com os cafezais.

Os subsídios são prática normal no setor agrícola e não são uma invenção brasileira

No final da década de 1960, o governo paulista saiu em auxílio de seus agricultores e criou uma seguradora com a missão de segurar as principais lavouras do Estado. Além disso, foi ele também que iniciou a política de subsidiar parte do preço do seguro. Os resultados foram muito bons, e cafezais, plantações de laranja e outras frutas passaram a contar com o seguro para garantir os investimentos feitos, dando segurança para o lavrador.

Essa política se expandiu depois que a ideia foi comprada pelo governo federal. Hoje, o governo separa R$ 1 bilhão para subsidiar o seguro rural. É muito dinheiro, mas é bem menos do que os R$ 4 bilhões que o setor necessita. Essa conta precisa ser revista. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

APM MAFAN
Serviços de Consultoria e Assessoria Especializada em Seguros
contato@pmec.com.br

Eufrázio

ISADORA DUARTE,
GABRIEL AZEVEDO
e LEANDRO SILVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

StoneX diversifica atuação no agronegócio para acompanhar avanço do setor

De olho no avanço do agronegócio, a StoneX, consultoria de gestão de risco e corretagem de produtos financeiros, pretende faturar cerca de 15% mais por ano no Brasil nos próximos dez anos. A volatilidade dos mercados de commodities somada à maior maturidade de gestão impulsiona o apetite por ferramentas de proteção de risco, diz Fabio Solferini, CEO da consultoria. "Estamos otimistas com o desempenho do agro. Ainda há bom espaço para crescer em serviços ao setor", afirma. A StoneX atende 1,4 mil clientes entre produtores e empresas em 16 escritórios aqui. Hoje, 80% da receita está ligada ao agro. A operação brasileira perfaz 25% a 30% do negócio mundial, que teve resultado de US$ 400 milhões em 2024.

Expansão com capilaridade

A StoneX planeja acessar pequenos e médios produtores. Deve lançar em 2026 no Brasil uma plataforma eletrônica para corretagem a fim de atender ao "varejo" do setor, conta Solferini. Duas novas unidades no norte da Bahia e em Tocantins também estão nos planos da consultoria.

Trading é novo negócio

A StoneX atua na originação e venda de algodão, café e açúcar e quer crescer na comercialização, hoje 25% do negócio no País. "A futura entrada em outras commodities envolveria a compra de trading em outro país", diz o CEO. A trading deve gerar faturamento de US$ 800 milhões em 2025 e de US$ 1,1 bilhão em 2026.

● **APOIO.** Na área de estruturações financeiras, a StoneX alcançou R$ 175 milhões em estoque em seu fundo de renda fixa voltado ao financiamento do setor agropecuário. "Não temos pressa, mas é questão de tempo para chegar nos R$ 500 milhões previstos", afirma Solferini. No último ano, com a aversão a risco crescente no setor, a consultoria reduziu a originação de papéis e agora espera retomar. A média de rendimento do fundo é de 120% do CDI. Ao todo, a consultoria já estruturou mais de R$ 1 bilhão em operações com títulos de crédito do agronegócio.

HORIZONTE AMPLIADO

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-18/9/2023



O setor sucroenergético é um em que a StoneX tem mais participação. Agora, quer ampliar a presença em grãos, café e algodão

● **DIGITAL GANHA ADEPTOS.** A 3tentos vendeu R$ 1,138 bilhão em grãos por aplicativo até maio no Rio Grande do Sul, 40% mais ante os R$ 685 milhões de todo 2024. O app passou de R$ 1 milhão em transações em 2020 para mais de R$ 1 bilhão em cinco anos. "O produtor rural valoriza a tecnologia, prova disso é o que já está embarcado nas máquinas atuais", diz Alan Araldi, diretor de marketing da empresa. A base saltou de 1.400 para 10 mil usuários em cinco anos.

● **FUNCIONALIDADES.** Até agora foram 22 mil negociações com soja, milho e trigo pelo aplicativo da 3tentos. "Neste ano, teremos também negociações de canola para os produtores gaúchos", informa Álvaro Alba, coordenador de agricultura digital. Mais de 30% dos usuários possuem certificado digital. Pelo app, a empresa oferece emissão gratuita de nota fiscal eletrônica, consulta de saldo de grãos, contratos e pagamento de contas.

● **LINHA VERDE.** A Citrosuco fechou com o Bradesco financiamento de R$ 976,5 milhões em uma operação atrelada a metas ESG. Em caso de não cumprimento, a penalidade é de 0,20% sobre a dívida a cada meta não atingida. Entre as metas estão ter 40% de mulheres e pessoas negras em cargos de liderança até 2030. O índice era 16% em 2019 e chegou a 33% em 2023 – avanço que a empresa quer acelerar com o apoio financeiro.

● **COMPROMISSO.** A cooperativa e a instituição financeira já tinham firmado contrato similar em 2023, de US$ 100 milhões. O novo empréstimo, válido até 2031, financiará o ciclo de investimentos da empresa e reforça o elo entre crédito e impacto positivo. O Bradesco tem a ambição de chegar a R$ 350 bilhões em financiamentos sustentáveis entre 2021 a 2025. A meta anterior, de R$ 250 bilhões, foi alcançada no primeiro semestre de 2023.

GIRO

OMSA declara Brasil livre da gripe aviária

EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO-9/3/2006



A Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) declarou oficialmente o encerramento do foco de gripe aviária no plantel comercial em Montenegro, no Rio Grande do Sul, após os 28 dias de vazio sanitário sem novos casos da doença. Na expectativa da normalidade no fluxo comercial, exportadores contam com a retirada de embargos ao frango do País.

VEM AÍ

Plano Safra 2025/2026 entra na reta final

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



O Plano Safra 2025/26, principal política de crédito oficial ao agronegócio, deve ser finalizado nesta semana. O governo ajusta os valores e juros a serem aplicados nas linhas de financiamento. A expectativa é de que o plano seja lançado até o fim do mês para o financiamento da próxima safra.

PORTAL AGRO ESTADÃO
CULTIVANDO O FUTURO
agro ESTADÃO
INFORMANDO E COLABORANDO PARA O PROGRESSO DO AGRONEGÓCIO
agro.estadao.com.br
ESTADÃO | Broadcast | PYXYS
+9,3 MILHÕES DE PAGEVIEWS
1M DE PESSOAS IMPACTADAS NAS REDES SOCIAIS
+6,7 MILHÕES DE USUÁRIOS ÚNICOS

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 20/6/2025

Ibovespa: 137.115,83 PTS. | Dia -1,15% | Mês 0,07% | Ano 13,99%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
TIM ON NM	21,48	1,32	16.665
PETRORECSA ON	15,78	1,28	6.474
TELEF BRASILON	30,17	1,11	14.252

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

COSAN ON NM	7,30	-8,75	50.482
VAMOS ON NM	4,50	-7,02	13.397
HAPVIDA ON NM	37,24	-5,70	14.346

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

16/6 a 16/7	0,1719	1,0737	0,6728	0,5000
17/6 a 17/7	0,1719	1,0740	0,6728	0,5000
18/6 a 18/7	0,1719	1,0743	0,6728	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	42.206,82	0,08	-0,15	-0,79
FRANKFURT - DAX	23.350,55	1,27	-2,70	17,29
LONDRES - FTSE	8.774,65	-0,20	0,03	7,36
TÓQUIO - NIKKEI	38.403,23	-0,22	1,15	-3,74

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	7,56	3.410,54
	15/8/2040	6,93	1.647,06
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	7,27	4.171,08
PREFIXADO	1º/1/2028	13,52	736,11
	1º/1/2032	13,68	434,78
SELIC	1º/3/2028	0,04	16.766,73

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,48	0,35	2,85	5,20
IGP-M (FGV)	0,24	-0,49	0,74	7,02
IGP-DI (FGV)	0,30	-0,85	0,05	6,27
IPC (FIPE)	0,45	0,27	2,10	5,20
IPCA (IBGE)	0,43	0,26	2,75	5,32
CUB (Sinduscon)	0,27	0,80	3,30	5,96
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,28	0,27	1,57	5,84

Índices de reajuste do aluguel (Março)

IGP-M (FGV)	1,0702	IPCA (IBGE)	1,0532
IGP-DI (FGV)	1,0627	INPC (IBGE)	1,0520
IPC-FIPE	1,0520	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.518,00	7,5%
DE R$ 1.518,01 ATÉ R$ 2.793,88	9%
DE R$ 2.793,89 ATÉ R$ 4.190,83	12%
DE R$ 4.190,84 ATÉ R$ 8.157,41	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.518,00 A 8.157,41	20%	DE 303,60 A 1.631,48

VENCIMENTO 15/07. O PERCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB	14,91	2,40	1,43	20,82
CDI	14,90	1,71	1,71	22,63

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	16,29	[illegible]
CAFÉ NY*	SET/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	-2,25
SOJA CBOT**	JUL/25	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	-0,63
MILHO CBOT**	SET/25	4,26	[illegible]	4,25	4,31	-0,82

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Últ.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	130,08	0,73	-2,86
BOI Cepea/esalq, R$/@	314,40	0,00	40,61
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	40,83	0,04	17,13
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.908,45	10,50	43,33

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,5249	0,44	-3,40	-10,60
DÓLAR TURISMO	5,6800	-1,51	-5,32	-11,84
EURO	6,3620	0,79	-1,04	-0,98
OURO US$/ONÇA TROY	3361,20	-26,60	2,24	25,04
WTI US$/BARRIL	73,0000	0,14	22,46	3,15
BRENTUS$/BARRIL	77,1700	-1,52	23,26	3,20

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1517	1,3443	0,1813
EURO	0,868	1,0000	1,1673	0,1575
FRANCO SUÍÇO	0,818	0,9425	1,1002	0,1484
LIBRA ESTERLINA	0,744	0,8568	1,0000	0,1349
IENE	145,[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

AS MOEDAS NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

C6 E C7 **A fundo**



Carro voador e drone tomam conta das 'entregas a baixa altitude' na China

Homenagem ***Ativismo***

Da luta para colocar mulheres na música à honraria da realeza

Soprano gaúcha Gabriella di Laccio foi condecorada no Reino Unido por sua trajetória artística e seu projeto em prol da igualdade de gênero

AMANDA QUEIRÓS

A notícia chegou pelo correio. Em letras garrafais, estava a indicação do remetente: "His Majesty's Service". Em bom português, "a serviço de Sua Majestade". A carta havia partido do gabinete de Charles III, rei do Reino Unido. "Fiquei tão nervosa e abri tão rápido que destruí o envelope", lembra Gabriella di Laccio.

Foi o marido, Andy, quem leu o conteúdo em voz alta. A soprano gaúcha havia sido escolhida para receber o título de Membro da Ordem Mais Excelente do Império Britânico, um reconhecimento oficial oferecido pelo Reino Unido, desde 1917, a personalidades que prestaram serviços notáveis à nação em suas respectivas áreas de atuação. "Comecei a chorar. Como brasileira, isso tem um valor muito grande para mim. Foi como se minha carreira passasse diante dos meus olhos", diz ela, radicada em Londres desde 2001.

A Coroa britânica oferece cinco diferentes condecorações, com a lista de agraciados sendo apresentada duas vezes ao ano: uma no réveillon e outra em comemoração do aniversário do rei, que acontece em novembro, mas é celebrado no verão europeu. Já receberam essa mesma distinção nomes como os Beatles, a atriz Emilia Clark, o chef Jamie Oliver, a cantora Adele e o jogador de futebol Harry Kane.

SEGREDO. Após aceitar formalmente a honraria, Gabriella precisou mantê-la em segredo por algumas semanas até a semana passada, quando a informação foi publicada no *The Gazette*, o diário oficial britânico. A artista foi celebrada por "seus serviços à música e à igualdade de gênero".

Em paralelo à agenda lírica, ela mantém desde 2018 a Fundação Donne, uma organização beneficente dedicada a ampliar as oportunidades para as mulheres no cenário musical. A ideia surgiu após encontrar em um sebo um livro publicado em 1984. O material continha uma relação de 6 mil compositoras. "Em toda a minha carreira e nos meus estudos nunca tinha ouvido falar daquelas mulheres. Conhecia só umas cinco delas. Me senti ignorante", diz.

Quando menina, a cantora adorava ouvir a mãe relatar a vida de grandes figuras, como Einstein e Newton. "Queria que ela tivesse me contado essas histórias", comentou. A partir daí, começou a investigar. Descobriu não só a beleza do trabalho autoral feminino, mas também seu potencial de inspiração. Foi quando decidiu publicar em um site uma lista de compositoras já mapeadas.

RETORNO. "Em pouquíssimas semanas, mulheres do mundo inteiro começaram a me escrever pedindo para serem adicionadas." A iniciativa reverberou na imprensa. Naquele ano, a BBC apontou Gabriella como uma das cem figuras femininas mais influentes e inspiradoras do mundo. O projeto ganhou corpo e se tornou uma organização que hoje fomenta pesquisa, gravações e eventos baseados no protagonismo dessas artistas.

"Esse reconhecimento é um megafone. A gente perde muita riqueza musical, de mulheres que escreveram música. Que esse título sirva para abrir portas e dar mais visibilidade a compositoras mulheres"

"Como brasileira, essa condecoração tem um valor muito grande para mim"

Em 2024, a fundação conduziu um concerto que se estendeu por 26 horas com 96 musicistas interpretando obras escritas e arranjadas por 140 mulheres e pessoas não binárias. O programa, que contou com participação de Adriana Calcanhotto, foi registrado no Guinness como a mais longa apresentação acústica transmitida ao vivo pela internet.

O ativismo, no entanto, não fazia parte dos planos originais de Gabriella. Nascida em Canoas, no Rio Grande do Sul, ela começou a se interessar por música na infância. Sem instrumentos em casa, estudava as notas em um piano de papel e cantava no coral da escola. Com uma mãe nutricionista e um pai mecânico, não imaginava, porém, fazer daquilo uma profissão. ●

ANATOLE KLAPUCHE



Antes de Gabriella, os Beatles, o chef Jamie Oliver e a cantora Adele já receberam a condecoração

CONTINUE LENDO A HISTÓRIA DE GABRIELLA DE LACCIO NA PÁGINA C3

Streaming Estreia

'A Idade Dourada', mais drama e ambição

A 3.ª temporada é marcada pela chegada da elite negra à série e por mais conflitos, mas não abre mão dos belos figurinos

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

ALISON COHEN ROSA/HBO MAX



Louisa Jacobson, filha da atriz Meryl Streep, como Marian Brook, e Denée Benton como a misteriosa jornalista e escritora Peggy Scott

Criada por Julian Fellowes, o homem por trás de *Downton Abbey*, em suas duas primeiras temporadas *A Idade Dourada* foi uma série de vestidos deslumbrantes, cenários magníficos, grandes atuações e picuinhas da alta sociedade nova-iorquina no final do século 19, levadas em fogo brando. Os episódios são irresistíveis e fizeram tanto sucesso com a comunidade LGBT+ que a atriz Carrie Coon, intérprete de Bertha Russell, creditou a esses fãs a renovação para a terceira temporada, que acaba de estrear na HBO e Max. Os oito novos capítulos semanais aumentam bastante a temperatura do drama, sem perder os belos figurinos, a opulência nem as pirraças.

O tema principal, no fundo, continua o mesmo: o poder, seja relacionado a dinheiro ou posição social. Na época, os Estados Unidos estavam em momento de crescimento acelerado, enriquecendo os chamados "robber barons", os barões ladrões, que movimentaram o país com seus negócios, sejam ferrovias, aço, finanças, petróleo, e enriqueceram à custa da exploração de trabalhadores e práticas pouco éticas, aumentando a desigualdade social. São homens de sobrenomes famosos como Cornelius Vanderbilt, Andrew Carnegie, Henry Clay Frick, J.P. Morgan, John D. Rockefeller, entre outros. Foi também um período que antecedeu crises econômicas graves e em que aconteceram grandes mudanças sociais.

Nas duas primeiras temporadas, George (Morgan Spector) e sua mulher Bertha Russell (Carrie Coon) tentam impor a presença social que sua condição econômica lhes daria direito. Só que eles são novos-ricos, pessoas que vieram de origens menos nobres do que gente de "old money", que em São Paulo seria chamada de "quatrocentona", como Agnes van Rhijn (Christine Baranski). Ela torce o nariz quando os Russells se mudam para um palacete moderno e ainda mais grandioso que o seu, do outro lado da rua.

Bertha quer porque quer ser considerada da alta sociedade, seja promovendo festas espetaculares ou construindo uma nova ópera, que foi o principal mote da segunda temporada. Agora, seu plano é aliar-se à aristocracia britânica, casando sua filha Gladys (Taissa Farmiga) com o duque de Buckingham (Ben Lamb), elevando seu status em Nova York. Mas Gladys queria se casar por amor, não por arranjo.

Trama
História se passa na alta sociedade de Nova York, no fim do século 19, nos EUA em crescimento acelerado

As atitudes de Bertha vão causar algo inimaginável para quem acompanha a série: uma crise em seu casamento com George. Inimaginável porque os dois parecem ter o relacionamento perfeito, de harmonia completa baseada no amor e na ambição comum. Agora, o poder entre os dois vai ficar desequilibrado. "Achei bastante difícil abandonar a harmonia matrimonial que os dois tiveram por duas temporadas e fiquei procurando uma conexão mesmo nas cenas de conflito", disse Spector em entrevista à imprensa.

Para Carrie Coon, George não entende como é muito mais complicado para as mulheres. "Ele não compreende nosso instinto de sobrevivência, que, neste caso, é pelo casamento. Bertha realmente acredita que é uma questão existencial. Ela quer que sua filha esteja segura, mas também realizada e que tenha um propósito. Que ela tenha o poder que Bertha não teve."

Com um marido rico e uma boa posição na sociedade, Gladys pode ter mais liberdade e poder. Coon, que neste ano também esteve em *The White Lotus*, disse que se identifica com Bertha. "Eu entendo o desejo de ter certeza de que minha filha seja bem-sucedida e fique segura, enquanto minha preocupação é menor com meu filho. Porque sei que, para as mulheres, tudo pode mudar em um instante. Fazer a série me deu mais consciência sobre a criação dos meus filhos."

STATUS. Spector defendeu o seu personagem. "George vê a atitude de Bertha como uma crítica à sua própria posição na sociedade, porque, se é preciso casar-se com um aristocrata inglês para realmente sentir que chegou aonde queria, o status que George construiu para si mesmo não é suficiente."

Outra dinâmica alterada é a das irmãs Agnes e Ada (Cynthia Nixon). Agnes, responsável pelas melhores tiradas da série, era a dona da casa e do dinheiro. Depois dos maus investimentos do filho, perdeu sua fortuna na temporada anterior, enquanto Ada ficou com a herança deixada pelo marido. Nos novos capítulos, a sempre passiva Ada vai precisar aprender a mandar, enquanto Agnes tenta se resignar a obedecer. "É muito divertido ver a realeza perder o trono. É uma boa história de contar e gera momentos cômicos deliciosos", disse Baranski.

A atriz também contou ter aprendido com a personagem. "Eu tento falar de maneira incisiva, dizer exatamente o que quero, colocando um ponto final, sem desculpas. Ela é uma mulher que tem coragem de dizer o que pensa. É uma lição para todas as mulheres, que tendem a pedir desculpas de antemão."

A terceira temporada também introduz uma outra dinâmica de poder ao tornar mais complexa a história da jornalista e escritora Peggy Scott (Denee Benton). Nos episódios anteriores, ela já era um exemplo raro de personagem negra em uma trama que se passa logo após a abolição. Seus pais, o farmacêutico Arthur (John Douglas Thompson) e Dorothy (Audra McDonald), fazem parte da elite. Mas, assim que ela inicia um flerte com o médico William Kirkland (Jordan Donica), aparecem os problemas: sua mãe, Elizabeth (Phylicia Rashad), considera os Scott inferiores, não só pela cor mais escura da pele, como também pelo fato de Arthur ter sido uma pessoa escravizada. As diferenças de classe e origem na comunidade negra no século 19 raramente são vistas em TV ou cinema.

SEMENTE. "A beleza de Julian ter plantado a semente dessa elite negra na série e deixá-la florescer é impactante. As pessoas estão aprendendo história. Eu estou aprendendo história. Sinto estar interpretando alguém realmente importante", disse Benton. Donica, que, como Rashad, é uma nova adição ao elenco, sente-se da mesma maneira. "Faço muitos personagens de época e sempre pesquiso bastante o que as pessoas que se parecem comigo estavam fazendo na época, e nunca elas são bem-vindas. É a primeira vez que não só meu personagem é bem-vindo como sua presença é exigida. E essa história não é ficcional. Essas pessoas existiam."

Todas essas diferentes dinâmicas de poder refletem não só a sociedade do século 19, mas também a atualidade. "Há muitos paralelos entre a idade dourada e agora. Eles não tinham foguetes, mas teriam, se houvesse a tecnologia", disse Fellowes ao comparar os barões da época aos de hoje, como Elon Musk e Jeff Bezos. "Quando se está fazendo uma obra de época, é importante mostrar que certas coisas mudaram, mas também que outras continuam as mesmas." ●

Eufrázio

Homenagem *Ativismo*

No Brasil, ela busca maior presença feminina nos concertos

Continuação da página C1

Gabriella di Laccio quer colocar mais compositoras na programação dos teatros – e ainda acha tempo para cantar

Enquanto seu futuro musical não se definia, a soprano gaúcha Gabriella di Laccio decidiu prestar vestibular para arquitetura – mas, como hobby, decidiu continuar com as aulas de canto que vinha tendo com músicos da Sinfônica de Porto Alegre.

Certo dia, conheceu a soprano Neyde Thomas (1929-2011), professora na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, e esse encontro abriu caminho para que a música se impusesse em sua vida. "Quando você tem coragem de seguir uma estrada como a da arte, é porque isso é muito forte. Não consigo ser inteira sem fazer o que faço", resume ela.

Gabriella trocou de curso, pediu transferência para estudar com a mestra e passou a cantar na Camerata Antiqua de Curitiba. Por lá descobriu ter uma voz versátil, favorável tanto à ópera quanto à música barroca. Após receber uma bolsa, mudou-se para a Inglaterra, onde se especializou com Jennifer Smith no Royal College of Music de Londres. Com portas abertas para o aquecido mercado de música de concerto na Europa, decidiu estabelecer-se por lá.

ANATOLE KLAPUCHE



Antes de receber o título, Gabriella acaba de iniciar seu doutorado

PÉ NO BRASIL. A maior parte de seu trabalho está concentrada no velho continente, mas isso não significa laços rompidos com o Brasil. Frequentemente, a artista se apresenta em Estados do Sul. Entre 2023 e 2024, integrou o comitê curatorial do Teatro Municipal de São Paulo, no qual atuou para ampliar a presença de compositoras na programação.

Agora, Gabriella está iniciando o doutorado na Universidade de York St. John. O objetivo é combinar todas as suas esferas de atuação, documentando o trabalho, levantando dados sobre a atuação feminina na composição e dando concertos.

A data da cerimônia de entrega está por ser definida, mas a expectativa é de que receba a medalha das mãos do rei Charles III em um dos palácios reais. E Gabriella torce para que a homenagem traga mais visibilidade para sua causa. "Esse reconhecimento é um megafone. A gente perde muita riqueza musical, de mulheres que escreveram música. Que esse título sirva para abrir portas", diz. ● AMANDA QUEIRÓS

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza



O vodcast completa seu **primeiro ano** com audiência expressiva e credibilidade em alta.



Um papo reto e sem rodeios sobre os assuntos do momento. Comece suas manhãs com Carlos Andreazza, uma das principais vozes da análise política brasileira.

ESTADÃO 150



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O céu implacável
Data estelar: Sol e Netuno em quadratura

A partir das 5h25 de hoje e até 0h45 HBr de quarta-feira, a Lua míngua Vazia em Gêmeos e essa, definitivamente, não é a melhor maneira de começar a semana "útil", porque se nosso calendário se orientasse, como deveria, pelos eventos estelares e não pela burocracia produtiva, teríamos todos licença para nos dedicarmos a essas coisas "inúteis", como rezar, meditar, ou simplesmente nos despreocupar, porque, afinal, no âmago do ser humano há só essa vontade, viver despreocupadamente.

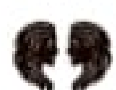
Porém, como somos todos engrenagens do "sistema", mesmo que por essas coisas do dinheiro tenhamos nos convencido de estarmos acima dos perrengues comuns, no frigir dos ovos somos todos filhos do mesmo céu, que não diferencia classes sociais, econômicas, religiões ou raças, nos dá e nos tira de acordo com seus implacáveis movimentos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



A leveza que sua alma busca está disponível, mas o cenário do mundo anda transtornado demais para permitir que essa leveza seja perceptível facilmente. Continue buscando, com esperança e alegria, está tudo por aí.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



As novidades que você busca são legítimas, mas é preciso considerar se agora seria o momento certo para forçar qualquer tipo de mudança. Minha sugestão é que você aguente um pouco mais antes de fazer mudanças.

LEÃO 22-7 a 22-8



Se cada pessoa assumisse suas próprias responsabilidades e questões, o mundo seria uma beleza, mas na prática, tudo é uma coreografia de projeções e transferências, o problema é sempre dos "outros".

LIBRA 23-9 a 22-10



Nesta parte do caminho é virtualmente impossível ter certeza sobre qualquer coisa que o valha, portanto, e ainda que o mundo exija de você uma posição, reserve para você o direito de continuar refletindo sobre tudo.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



Se as pessoas não discordassem impulsivamente, se poupariam do ridículo, porque na prática elas falam a mesma coisa sobre a qual discordam. É uma bobagem, mas que acaba criando condições emocionais adversas.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Se parece estar tudo bem, deve mesmo estar tudo bem, porém, a realidade não se faz só com sensações, mas também com toda a coreografia dos relacionamentos sociais, e as pessoas, bem, as pessoas andam como andam.

TOURO 21-4 a 20-5



Se não houver certeza absoluta, e com certeza não há, melhor adotar uma postura ambígua, ainda que essa não seja sua praia. A ambiguidade salvará você de tomar decisões que, depois, teriam de ser retificadas.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Em muitos casos, não se sentir muito bem é uma maneira de o Universo dar a você o sinal de que seria melhor se esconder, e andar pelas beiradas sem chamar a atenção dessas pessoas loucas que só pretendem encrenca.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Fazer por fazer não seria a melhor pedida. Leve em conta seu estado de ânimo para definir que tipo de ação seria sábio empreender hoje, e se você não se sentir muito bem, melhor será se retirar e descansar.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Mesmo que sua alma seja tomada pela certeza de que algo errado está em andamento, seria melhor você frear o impulso de fazer qualquer tipo de intervenção, porque neste momento há o risco de o tiro sair pela culatra.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Se não for possível ter o mesmo prazer de ver as coisas funcionando do jeito esperado, evite se irritar em excesso, porque isso vai passar, e não deixará rastros, se você não fizer disso um drama. Vai passar.

PEIXES 20-2 a 20-3



Ande sobre ovos, ciente de que tudo, neste momento, pode parecer promessa de algo fantástico quanto também de apocalipse, mas que, na prática, se trata apenas de um dia comum, que não requer grandes preocupações.

Cinema

Tom Cruise vai ganhar um Oscar honorário pela carreira este ano

Ator de 62 anos já recebeu 4 indicações para o prêmio; a cerimônia será em 16 de novembro, em Los Angeles

VIANNEY LE CAER/INVISION/AP – 18/5/2022



O ator tem 40 anos de carreira

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas anunciou na terça-feira, 17, que vai dar estatuetas honorárias do Oscar pela carreira para o astro Tom Cruise, a atriz, produtora e coreógrafa Debbie Allen e o diretor de arte Wynn Thomas.

Além deles, a atriz e lenda da música country Dolly Parton, de 79 anos, também vai receber um prêmio pelo seu trabalho humanitário ligado à educação infantil em todo o mundo. A cerimônia ocorre em 16 de novembro, em Los Angeles.

"O incrível compromisso de Tom Cruise com nossa comunidade do cinema, com a experiência cinematográfica e a comunidade de dublês inspira todos nós", afirmou a presidente da Academia, Janet Yang, em comunicado.

Finalmente, o ator, de 62 anos e com mais de 40 de carreira, vai ganhar a sua primeira estatueta. Ele já recebeu quatro indicações para o Oscar, três delas para melhor ator pelos filmes *Nascido em 4 de Julho* (1990), *Jerry Maguire: A Grande Virada* (1997) e *Magnólia* (2000), e uma vez como produtor de *Top Gun: Maverick* (2023). ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



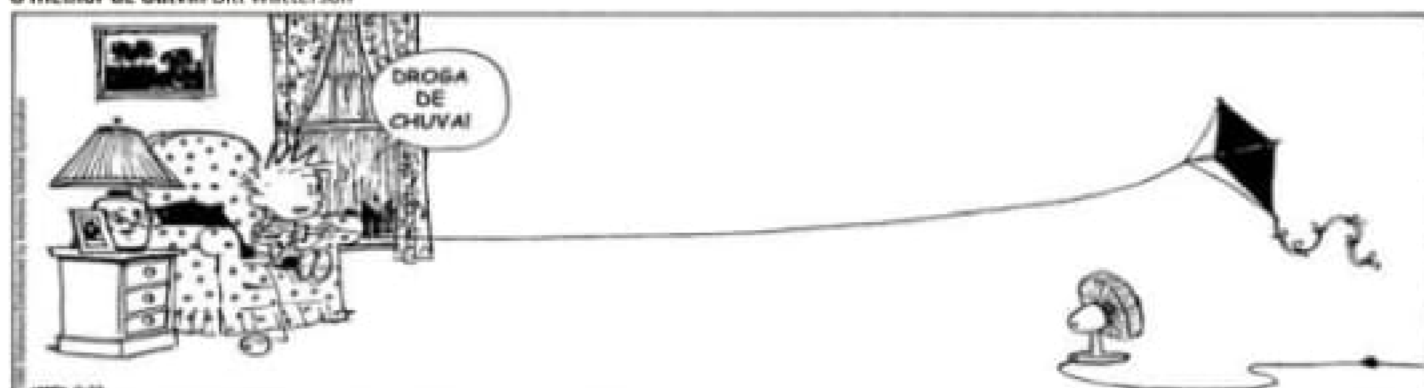
Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Ilusões sustentam a alma como asas sustentam o pássaro"* **Victor Hugo**

Paladar ***Premiação***

Lasai é o único brasileiro no 50 Best em 2025; peruano Maido fica no topo

Cerimônia do prêmio que elege os melhores restaurantes do mundo foi realizada em Turim; carioca ficou na 28ª colocação

O World's 50 Best Restaurants acaba de anunciar o prêmio de Melhor Restaurante do Mundo como parte de uma prestigiosa cerimônia em Turim, na Itália. O grande vencedor deste ano é o peruano Maido. O top 5 inclui ainda o dinamarquês Alchemist, o madrilenho Diverxo, o mexicano Quintonil, o basco Asador Etxebari.

A premiação foi realizada no Lingotto Fiere. Local dos mais prestigiados eventos da cidade, caso da Feira Internacional do Livro e da Artissima (a feira de arte contemporânea mais interessante da Itália), o centro de congressos foi tomado por chefs famosos e donos de restaurantes mais respeitados do planeta.

Este ano, ficando só com o Lasai na 28.ª posição, o Brasil voltou ao patamar de 2021, quando A Casa do Porco, no 17º lugar, representava sozinho o País entre os 50 melhores. "Não esperava, não esperava de jeito nenhum", confessou emocionado o chef do Lasai, Rafa Costa e Silva, que escalou 30 posições.

Dentre os prêmios especiais, o 50 Best Restaurants Scholasrship foi dado à colombiana Angélica Ortiz; o One to Watch, entregue por Virgílio Martinez ao Khufu's, do Cairo; o Sustainable Restaurant Award foi para o 48.º colocado, o colombiano Celele. O melhor confeiteiro foi Maxime Frédéric, do hotel Cheval Blanc, em Paris. Já o prêmio de melhor sommelier ficou para o nigeriano Mohamed Benabdallah, do Asador Etxebari.

LEONARDO WEN



'Não esperava de jeito nenhum', disse Rafa Costa e Silva, do Lasai

Janaína Torres, do Bar da Dona Onça, eleita melhor chef mulher do mundo no ano passado, entregou o prêmio deste ano à sino-tailandesa Pichaya Pam Soontornyanakij. Os chefs elegeram Albert Adrià, do Enigma, em Barcelona, como chef do ano. O ícone da noite foi o italiano Massimo Bottura, com a esposa Lara Gilmore, que deixaram a mensagem "Não podemos deixar de cozinhar".

OUTROS BRASILEIROS. Quatro brasileiros entraram na lista estendida, que vai da 51.ª à 100.ª posição: o Tuju, oEvvai, A Casa do Porco e o Oteque.

A lista dos 100 melhores restaurantes do mundo é elaborada a partir de votos de 1.120 especialistas culinários independentes, incluindo chefs e jornalistas especializados em gastronomia. Em 2025, contou com mais de 40 cidades espalhadas pelo globo.●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4efwJwa

O banheiro com a inscrição "Ele"
Prêmio do segundo colocado (esporte)
Pouco profunda
Parte interior do vestido
Abertura no alto do vulcão
(?) eletrônica, recipiente eleitoral
Azul, em inglês
Mina de água; fonte
Proveniente
Bagunçar (um cômodo)
(?) dos Santos, ex-ginasta
Uma das primeiras vacinas do bebê
Melhor conceito escolar
Registro de reunião de condomínio ▸ A T A
Caixa (?): contém o cérebro
O corte de cabelo do soldado
Passei pela peneira
151, em romanos
Pavor; terror
Conso-antes de "nona"
Jardim do (?): o Paraíso (Bíblia)
Olá
Hiato de "real"
Lesão da boca combatida com pedra-ume
(?) Esponja: o amigo do Patrick (TV)
Terminação de "correr"
Invalidar
Elétron (símbolo)
Cavalo de (?), cilada grega (Mit.)
Do campo
Heitor Martinez, ator carioca
(?)-adolescência, estágio do desenvolvimento humano
Prática de higiene
O maior dos frutos
Festa popular no fim do verão
Ney Latorraca, ator paulista
Em + um (Gram.)
Plural de "tu"
Um dos principais vilões da hipertensão
Estado de Ivete Sangalo (sigla)
Pó branco perfumado
(?) qual: igual
Cada site aberto no computador
Alto-(?): a pessoa de bem com a vida

BANCO 3/bcg — bob. 4/blue — éden. 10/originário.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um poeta e compositor brasileiro cujos 110 anos de nascimento foram lembrados e homenageados em 2023.

Aplicar capital no mercado financeiro.	1	2		3	4	5	1	6
Base de um julgamento.	7	6		5	3	6	1	8
Famosa; célebre.	6	3		8	9	10	11	10
A última cerveja da rodada (bras. gíria).	4	10		11	3	1	6	10
Condição do patrono das artes.	9	3		3	2	10	5	8
(?) Árabes Unidos, país asiático.	3	9		6	10	11	8	4
Soda (?): substância corrosiva usada em limpeza.	7	10		4	5	1	7	10
Fiscal de escolas.	1	2		12	3	5	8	6
Cobertores acolchoados.	3	11	6	3		8	2	4
Rejeitar.	12	6	3	5		6	1	6
O pai, em relação ao padrinho do filho.	7	8		12	10	11	6	3
Desnutrição (?)-calórica: é observada no marasmo.	12	6		5	3	1	7	8
Aumentar.	10	7		3	4	7	3	6
Os universais têm sangue O negativo.	11	8		11	8	6	3	4
Intimamente ligado.	1	2		6	3	2	5	3
Percorrer em sentido contrário.	11	3		10	2	11	10	6

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/45ZyBEL

Nível Fácil

		8	9		5	1		
			3		6			
4								7
9	7		2		1		6	3
				3				
8	1		6		4		5	2
7								9
			5		9			
		6	7		2	5		

SOLUÇÕES



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel



ASSINE AGORA!

Autoridades definiram a economia de baixa altitude como um novo campo para o país dominar

Carro voador e drone são a nova corrida da China



Protótipo do carro voador da montadora Xpeng: eVTOL faz pouso e decolagem vertical

ARTIGO | The Economist



XPENG/DIVULGAÇÃO

Salto mais alto
Depois de dominar o mercado mundial de carros elétricos, agora a China olha para cima como nova meta de expansão de negócios

O coração de sua namorada acelerou quando a porta se fechou com força. Ela estava sozinha no luxuoso veículo de dois assentos, mas nervosa demais para sentir prazer com o estofamento de couro e as janelas panorâmicas. As 16 hélices dispostas em círculo ao redor da cabine de passageiros começaram a girar e, em seguida, a aeronave elétrica de decolagem e aterrissagem vertical (eVTOL) – para todos os efeitos, um carro que voa sozinho – começou a subir suavemente no ar. Ela subiu a uma altura de cerca de 50 metros, proporcionando uma vista panorâmica dos guindastes e das docas de um bairro industrial de Guangzhou, antes de descer novamente para o mesmo local de onde decolou, na sede da EHang, a empresa que a fabricou.

A EHang convidou *The Economist* para experimentar o veículo, logo após um influenciador digital e antes de um investidor. Em março, a EHang se tornou a primeira fabricante de eVTOL do mundo a receber uma licença para transportar passageiros comercialmente. Ela planeja começar a oferecer voos ao público em breve em Guangzhou e em outra grande cidade chinesa, Hefei.

Os carros voadores estão apenas começando a decolar, mas as entregas por drones já estão voando alto em algumas partes da China. A maioria dos trabalhadores de escritório que saíam dos arranha-céus em Shenzhen há poucos dias para fazer fila em um quiosque administrado pelo Meituan, um aplicativo de entrega de alimentos, parecia blasé.

Apenas uma pessoa, Huang Jieling, pareceu surpresa ao descobrir que seu almoço seria entregue por um drone. As refeições são distribuídas pela frente do quiosque, depois que os clientes se identificam inserindo os últimos quatro dígitos do número do celular, enquanto um fluxo constante de drones despeja chá de bolhas, sopa de macarrão e arroz com frango por uma escotilha no teto do quiosque. “Não pensei que a comida para viagem, que é muito barata, seria entregue por drones”, admitiu Huang, uma funcionária de 24 anos do comércio eletrônico.

Os drones de entrega e os carros voadores são quase ficção científica no resto do mundo, embora em alguns lugares eles tenham avançado para o reino dos protótipos e testes. A rede Walmart, pioneira no serviço, fez 150 mil entregas por drone nos Estados Unidos desde 2021. Na China, essas tecnologias estão se tornando uma realidade cotidiana. O governo está promovendo essa atividade vigorosamente como parte de sua ambição de desenvolver uma “economia de baixa altitude”.

Subindo
Estima-se que na China a economia de baixa altitude atingirá o equivalente a R$ 1,14 tri até o fim deste ano

BAIXA ALTITUDE. Isso significa uma proliferação de dispositivos aéreos que voam a menos de 1 mil metros (muito mais baixo do que os aviões comerciais comuns), oferecendo uma grande variedade de serviços. A intenção é fomentar um setor futurista para a China dominar, refinando a abordagem que já transformou o país em um rolo compressor de veículos elétricos.

A economia de baixa altitude é pequena, mas está crescendo rapidamente. A autoridade de aviação civil calcula que ela atingirá um volume de negócios de 1,5 trilhão de yuans (R$ 1,14 trilhão) até o final deste ano e 3,5 trilhões de yuans R$ 2,68 trilhões) até 2035. A Meituan sozinha entregou mais de 200 mil refeições em 2024, quase o dobro de 2023. O preço das ações da EHang subiu cerca de 50% nos últimos dois anos – e ela é apenas uma das muitas fabricantes de carros voadores.

“Até 2030, a China terá pelo menos 100 empresas de eVTOL”, declarou Luo Jun, diretor da China Low-Altitude Economic Alliance, um grupo do setor, em uma conferência realizada em abril em Pequim. Até o final de 2024, 2,2 milhões de drones civis estavam operando em todo o país, um salto de 455% em cinco anos.

ANTIGRAVIDADE. No ano passado, os drones entregaram cerca de 2,7 milhões de pacotes na China (sem incluir refeições). O *China Post* os utiliza para poupar os entregadores da viagem de balsa necessária para fazer entregas aos residentes das ilhas da província de Fujian. Dezenas de cidades em todo o país transportam sangue para instalações médicas por drones. Cerca de 250 mil drones pulverizam fertilizantes e pesticidas em terras agrícolas. Outras frotas apagam incêndios em edifícios altos, monitoram o contrabando de drogas nas fronteiras e transportam exames médicos para laboratórios.

Essa proliferação é, em parte, uma resposta ao incentivo oficial. No início do ano passado, Li Qiang, o primeiro-ministro chinês, declarou a economia de baixa altitude como um motor de crescimento no relatório anual de definição de agenda do governo, ao lado da inteligência artificial e da computação quântica.

Isso enviou um sinal claro a funcionários, investidores e empreendedores de que o Partido Comunista havia considerado os drones e os carros voadores como a próxima grande novidade e que daria apoio a eles. Em dezembro, a poderosa agência de planejamento estatal criou um departamento especificamente para promover a economia de baixa altitude.

Essa é outra forte indicação do entusiasmo do governo: outros departamentos desse tipo têm atribuições muito mais amplas, como “defesa nacional” ou “emprego”. O novo departamento de baixa altitude já reuniu os ministérios para discutir a supervisão de segurança, o desenvolvimento de negócios e a construção de infraestrutura.

FOTOS XPENG



RESTRIÇÕES RIGOROSAS. A maior parte do espaço aéreo da China é reservada para uso militar ou está sujeita a restrições de segurança rigorosas. Isso torna ainda mais surpreendente o fato de a China estar promovendo o uso de aeronaves de baixa altitude e revisando as regras de acordo. Seis cidades, incluindo Shenzhen e Hefei, estão recebendo um grau de autonomia para abrir o espaço aéreo abaixo de 600 metros para atividades comerciais.

Somente neste ano, seis universidades criaram cursos de graduação em "tecnologia e engenharia de baixa altitude". Os governos locais, que obtêm grande parte de sua renda com a venda de terrenos e, portanto, foram empobrecidos pela crise imobiliária da China, estão, de qualquer forma, ansiosos para atrair um novo setor que voa alto – no sentido figurado.

Na conferência realizada em Pequim em abril, autoridades de Mianyang, no sudoeste do país, apresentaram a cidade como um destino em potencial para investimentos em baixa altitude. A cidade fica em uma área montanhosa e sofreu graves danos em 2008, no terremoto mais grave do país em décadas. Além de estimular o crescimento, a economia de baixa altitude é vista como uma forma de acelerar o socorro em caso de desastres e melhorar outros serviços em terrenos difíceis.

As autoridades falam, por exemplo, da entrega de remédios por drones a moradores de áreas remotas. Os investidores teriam acesso a subsídios, trabalhadores qualificados e um regime regulatório permissivo. A promessa é: "Tudo o que você precisa fazer para voar é se registrar com 20 minutos de antecedência".

Ainda não se sabe, no entanto, exatamente como os governos conseguirão fazer chover dinheiro. Pingyin, um condado na província de Shandong, no leste do país, gerou polêmica quando leiloou "direitos de franquia de economia de baixa altitude" por 924 milhões de yuans (R$ 707 milhões). Alguns elogiaram a abordagem criativa para encher os cofres vazios. Outros expressaram ceticismo. "O próximo passo é vender o ar", zombou um internauta. Uma declaração posterior esclareceu que a transação se referia apenas à operação de terminais para aeronaves de baixa altitude em dois aeroportos locais, e não aos "recursos públicos nacionais" do espaço aéreo.

ADOBE STOCK



Entrega de pedido por drone pela plataforma Meituan, em Shenzhen

TERMINAIS PARA DRONES. Shenzhen, a metrópole reluzente que foi pioneira na adoção do mercado pela China na década de 1980, é uma das maiores defensoras da economia de baixa altitude. Como outras cidades chinesas, ela promoveu as entregas de drones criando uma rede de terminais para decolagens e pousos e designando rotas fixas entre eles. Até o final do ano passado, a cidade havia aprovado 250 rotas de entrega e construído quase 500 terminais.

Ela também supervisionou uma enorme expansão da rede móvel 5G para garantir conexões fortes para os drones que voam abaixo de 120 metros. Tudo isso possibilitou mais de 776 mil entregas por drones no ano passado. A cidade também criou um fundo especial para investir em empresas de baixa altitude.

A Meituan diz que montou sua operação de drones em Shenzhen em 2019 para aproveitar um esquema piloto para testar a entrega por drones. No início, os funcionários tiveram de bater em inúmeras portas para explicar aos moradores, à força aérea, aos serviços de segurança e a outras autoridades o que queriam fazer. Agora, são necessários dias em vez de meses para obter a aprovação de uma nova rota de entrega. "A grande visão é que teremos uma rede de muitos, talvez milhares, de pontos de envio ou recebimento em uma cidade como Shenzhen", diz Mao Yinian, o executivo responsável pela entrega por drones na Meituan.

CENTRO DE CONTROLE. Às 14 horas, no centro de controle de drones da Meituan, em Shenzhen, a correria da hora do almoço está diminuindo. Uma grande tela registra 41 drones que ainda estão voando pela cidade. A empresa diz que tem mais de 100 no ar nos horários mais movimentados. Cada drone é representado por uma caixa retangular, que é maior do que o próprio drone, pois inclui uma proteção de segurança. Para evitar acidentes, os drones da Meituan operam em rotas designadas para uso exclusivo da empresa. Seus drones também têm sensores que podem detectar e desviar de objetos em seu caminho.

Em locais onde as rotas da Meituan podem se sobrepor a outros tráfegos de baixa altitude, como ao longo da Grande Muralha da China, onde os passeios de helicóptero são comuns, a Meituan e as operadoras de turismo compartilham planos de voo entre si com antecedência. Shenzhen, como outras cidades, também está planejando um centro de comando próprio para garantir o uso seguro e eficiente do espaço aéreo de baixa altitude.

A Meituan já entregou mais de 520 mil pedidos por drone desde o lançamento do serviço em 2021. A empresa quer que os drones respondam por 10% do total de entregas nos próximos cinco a dez anos, disse Mao à *The Economist*. Em seu dia mais movimentado no ano passado, a empresa entregou 98 milhões de pedidos em toda a China, portanto, 10% desse total significaria até 10 milhões de entregas por drone por dia.

Mesmo com a expansão da entrega por drones, no entanto, a empresa também está tentando torná-la mais eficiente. Em um shopping center em Shenzhen, os funcionários da Meituan correm de loja em loja, coletando alimentos para entrega antes de se dirigirem ao terminal de drones no telhado. Cada pedido deve ser colocado em uma caixa de entrega, pesada para garantir que não exceda 2,3 kg e, em seguida, ser fixada em um drone.

Mao acredita que há espaço para automatizar grande parte desse processo. E mesmo assim, diz ele, os "pilotos" – ou seja, os trabalhadores que monitoram os drones que voam sozinhos – são bem mais eficientes do que os motoristas de entrega comuns: "O piloto médio hoje em nosso sistema pode supervisionar centenas de refeições entregues por dia. Você nunca conseguirá isso com pilotos humanos em scooters elétricos".

CARROS VOADORES. Os carros voadores, embora não tão difundidos quanto os drones, também foram impulsionados pelo endosso do Partido Comunista. Muitas montadoras chinesas estão tentando fabricá-los. Uma delas, a Xpeng, projetou um veículo elétrico robusto de seis rodas que comporta uma aeronave eVTOL no porta-malas. Ela diz que esse veículo futurista do tipo "dois em um" entrará em produção em massa no próximo ano e custará menos de 2 milhões de yuans (menos de R$ 1,5 milhão). A empresa já recebeu mais de 4 mil pedidos. A ideia é criar uma rede de locais de lançamento designados, diz Wang Tan, da subsidiária de carros voadores da Xpeng, a AeroHT – embora a empresa ainda não tenha recebido todas as aprovações necessárias.

Tráfego intenso
A plataforma de entrega de refeições Meituan diz que chega a ter mais de 100 drones no ar nos horários de pico

As avaliações das empresas privadas de eVTOL aumentaram no último ano. As montadoras estatais estão revelando protótipos de modelos de eVTOL. Até mesmo a Hongqi, que produz limusines para os figurões do Partido Comunista, está dando asas à sua imaginação. Seu carro-conceito Tiannian-1 apresenta uma cabine luxuosa que pode ser montada em um chassi terrestre para dirigir ou pendurada em uma série de hélices para voar. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

© 2021 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

Eufrázio

Cinema *Clássico*

‘Tubarão’ mudou os filmes para sempre e Hollywood ainda pode aprender com isso

Documentário e eventos celebram os 50 anos do longa de Steven Spielberg, cuja magia ainda parece difícil de se repetir

ESTADÃOANALISA

JAKE COYLE
ASSOCIATED PRESS


PEACOCK/UNIVERSAL PICTURES

Por motivos técnicos, tubarão mecanizado demorou a surgir na tela – um suspense que aumentou o terror

Cinquenta anos após *Tubarão* cravar seus dentes em nós, ainda estamos admirando a marca da mordida. O filme de 1975 de Steven Spielberg, seu segundo longa, deixou uma marca tão profunda na cultura e em Hollywood que praticamente nenhuma ida ao cinema, muito menos à praia, tem sido a mesma desde então.

Poucos filmes foram mais perfeitamente adequados ao seu tempo e lugar do que *Tubarão*, que não foi exatamente o primeiro filme a tentar engolir o público inteiro, de uma só vez (alguns anos antes, *O Poderoso Chefão* tentou fazer isso). *Tubarão* estabeleceu – e de muitas maneiras ainda define – o “filme de verão norte-americano”.

Isso o coloca no nascimento de uma tendência que desde então consumiu Hollywood: a era dos blockbusters. Quando foi lançado em 409 cinemas em 20 de junho de 1975, e arrecadou um então recorde de US$ 7,9 milhões em seus primeiros dias, *Tubarão* definiu o template que tem sido seguido desde então por todos os filmes de ação, de super-heróis ou de dinossauros que tentaram ser grandes sucessos de verão – um período anteriormente tranquilo nos cinemas antes de *Tubarão* surgir.

E ainda assim, o seu legado é muito mais do que ser o blockbuster original de Hollywood. Não é possível, 50 anos depois, assistir ao filme de Spielberg e ver nele apenas o início de uma bonança de bilheterias, ou os peixes menos impressionantes que ele inspirou. É um filme demasiadamente bom – e muito diferente de tantos imitadores desde então – para ser meramente inovador. É uma obra-prima por direito próprio.

“Ele supercarregou a linguagem do cinema”, diz o cineasta Robert Zemeckis no documentário *Tubarão aos 50: A História Definitiva Vista por Dentro*, que estreia em 10 de julho no National Geographic. Longa com a participação de Spielberg é apenas uma pequena parte das festividades que acompanharam o aniversário do filme. Martha’s Vineyard, onde *Tubarão* foi filmado, está sediando de tudo, desde concertos a competições de fantasias de cães com tema do filme. Na TV americana, o clássico terá uma exibição em horário nobre na NBC, com introdução de Spielberg. O aniversário parece quase mais um feriado nacional.

Mas se *Tubarão* é um dos filmes mais influentes já feitos, Hollywood nem sempre tirou as lições certas dele. “Você vai precisar de um barco maior” talvez tenha sido levado muito ao pé da letra em filmes que se apoiaram demais em escala e espetáculo, quando nenhuma dessas coisas realmente tinha muito a ver com a genialidade do clássico de Spielberg.

LIÇÕES. Para o 50.º aniversário do filme, examinamos algumas coisas que a Hollywood de hoje poderia aprender com *Tubarão*, cinco décadas depois. Toda vez que assisto a *Tubarão* novamente – o que recomendo fazer em uma tela projetada, mesmo que seja em um lençol, e preferencialmente com um oceano por perto – fico maravilhado com o quanto ele ganha com sua ambientação em Martha’s Vineyard.

Onde os longas dos EUA são filmados tem sido um assunto polêmico recentemente. Vários incentivos frequentemente determinam os locais de filmagem, com cenários ou CGI completando o resto. Mas *Tubarão* mostra justamente o quanto você pode obter de um local, além de créditos fiscais.

Spielberg estava convencido de que a adaptação do romance de Peter Benchley – inspirado nos verões da infância do autor em Nantucket – não deveria ser feita em estúdio. Após procurar na costa do Atlântico, ele se fixou na ilha vizinha de Nantucket. Como em seu primeiro filme, ambientado no Deserto de Mojave, *Encurralado*, Spielberg queria que seu tubarão mecanizado nadasse em lugar real e definível.

> **Blockbuster**
> **“‘Tubarão’ foi meu Vietnã”, disse o diretor, que estourou orçamento em US$ 2 milhões**

“Eu senti o mesmo sobre *Tubarão*”, explica Spielberg no documentário. “Queria ir para um ambiente natural para que houvesse verossimilhança. Então, precisava ser no oceano, mar adentro.”

Não foi fácil. O orçamento para *Tubarão* quase triplicou para US$ 9 milhões e as filmagens se estenderam de 55 para 159 dias. O cineasta nunca mais estaria sob pressão financeira em um filme, mas a problemática produção de *Tubarão* colocou-o sob um microscópio. Um relatório da AP de 1975 começou: “É notícia quando um diretor de cinema de 26 anos estoura o orçamento em US$ 2 milhões e ultrapassa o cronograma em dois meses e meio e consegue evitar ser demitido”. Mais do que em qualquer outro momento de sua carreira, Steven Spielberg se preocupou. “*Tubarão* foi o meu Vietnã”, ele disse a Richard Schickel, escritor, crítico de cinema e documentarista.

Quando Spielberg estava pronto para começar a filmagem, sua principal atração não estava. O tubarão mecanizado, apelidado de “Bruce” em homenagem ao advogado do diretor, sofreu falhas frequentes que forçaram o diretor a encontrar abordagens diferentes para o início do filme.

Tubarão então se tornou, para Spielberg, uma espécie de homenagem a *Psicose*, de Alfred Hitchcock. O suspense veio menos do tubarão do que do medo do desconhecido e daquela pergunta arrepiante: o que está na água? Spielberg, com a ajuda significativa da trilha sonora icônica de John Williams, atrasou a aparição de seu Grande Branco até bem avançado no filme.

“A elipse visual criou muito mais ameaça e terror, pois o tubarão está em lugar nenhum e em todo lugar”, escreveu a crítica Molly Haskell.

Spielberg uma vez estimou que os atrasos mecânicos de Bruce adicionaram US$ 175 milhões à bilheteria do filme. Em sua exibição inicial, *Tubarão* arrecadou US$ 260,7 milhões em 1975. Ajustado pela inflação, isso é cerca de US$ 1,5 bilhão. Hoje, o tubarão seria feito, como a maioria das criaturas de filmes, com animação computadorizada. Mas *Tubarão* mostrou que muitas vezes a fonte mais poderosa de medo é a nossa imaginação.

Esta é a época do ano em que o destino do mundo muitas vezes está em jogo. Filmes de verão, de vários tipos, não têm pudor em destruir cidades por um mero elemento narrativo. No entanto, apesar de todo o seu terror, *Tubarão* apresenta apenas um punhado de mortes. Todo o seu drama é em escala humana.

Comparado aos blockbusters mais portentosos de hoje, *Tubarão* seria considerado um filme de médio orçamento. É parcialmente por isso que você quase tem de se lembrar de que o filme tem apenas três personagens principais em Martin Brody (Roy Scheider), Matt Hooper (Richard Dreyfuss) e Quint (Robert Shaw). A diretora de elenco, Sherry Rhodes, preencheu o elenco com locais da ilha, muitos dos quais injetam no filme pequenos momentos de humanidade do dia a dia. *Tubarão*, dessa forma, parece ter mais uma comunidade do que um elenco.

ESCAPISMO. Por um lado, *Tubarão* pouco tinha a ver diretamente com seu tempo. A guerra do Vietnã recém-terminara. Watergate acabou levando à renúncia do presidente Richard Nixon. A história eletrizante de um tubarão na costa de Massachusetts prometia escapismo. No entanto, *Tubarão* perdurou como uma parábola do capitalismo, sendo trazido à tona toda vez para ilustrar os confrontos repetitivos de dinheiro versus segurança social.

“Amity é uma cidade de verão”, diz o seu prefeito, Larry Vaughn (Murray Hamilton) no filme. “Precisamos dos dólares de verão.” O tubarão ganha a música-tema e o pôster do filme, mas o verdadeiro vilão de *Tubarão* usa terno risca de giz e sorri para as câmeras. “Como você pode ver, está um lindo dia e as praias estão abertas”, ele afirma. Mais do que o predador no oceano, ele, e a cidade, se banqueteariam com carne humana.

Há montes de filmes – incluindo três sequências – que tentaram em vão capturar um pouco da magia de *Tubarão*. Mas o que aconteceu em junho de 1975, muito menos em Martha’s Vineyard no ano anterior, é impossível de repetir. ●